

Projeto TEIP – Rumos de Mudança

Ano letivo - 2016/17

2.ª Monitorização interna

Maio de 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA.....	2
RESULTADOS GLOBAIS POR ANO LETIVO.....	2
RESULTADOS DETALHADOS POR DISCIPLINA/DEPARTAMENTO.....	23
• <i>Departamento do 1.º Ciclo</i>	23
• <i>Departamento de Ciências Sociais e Humanas</i>	27
• <i>Departamento de Expressões</i>	34
• <i>Departamento de Línguas</i>	44
• <i>Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</i>	51
• <i>Coordenação de Diretores de Turma do 2.º Ciclo</i>	61
QUALIDADE DO SUCESSO	62
INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR	78
INDISCIPLINA	80
TURMA ABERTA	81
APOIO A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA EM ITINERÂNCIA NO 1.º C.E.B.....	90
APOIO EDUCATIVO	102
GRUPOS 5+.....	120
ESPAÇO 5+	129
TURMAS FATOR + SUCESSO – PORTUGUÊS	138
TURMAS FATOR + SUCESSO – MATEMÁTICA.....	145
ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS – PORTUGUÊS.....	153
ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS – MATEMÁTICA.....	157
ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS - HISTÓRIA.....	161
GABINETE “VAMOS REFLETIR “	165
MEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	175
ANIMAÇÃO DE PÁTIOS.....	190
ENTRE CICLOS	205

CIDADANIA RESPONSÁVEL.....	208
INTERVISÃO	211
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ITINERÂNCIA: “AQUÉM E ALÉM SALAS DE VIDRO”	215
DA ESCOLA À FAMÍLIA E DA FAMÍLIA À ESCOLA.....	222
SENSIBILIZAÇÃO E PARTILHA DE PRÁTICAS.....	228

INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório constitui um contributo para avaliar a implementação do plano de melhoria do Agrupamento, considerando os objetivos previstos, as metas estabelecidas e os impactos expectáveis com a sua consecução.

O presente relatório constitui, igualmente, um instrumento de reflexão sobre: a avaliação interna do Agrupamento, a indisciplina, o abandono, as atividades desenvolvidas em cada ação, os resultados verificados, o posicionamento face às metas estabelecidas e os reajustamentos introduzidos ou a introduzir, em função da monitorização.

Este documento deve ser visto como um constructo reflexivo, resultante da compilação e análise de informação recolhida pelos diferentes intervenientes. Nesta esteira, é um instrumento orientador/regulador da implementação do plano a que se refere, não perdendo de vista a concretização dos objetivos a que o mesmo se propõe.

Assim, o processo de monitorização surge para avaliar não só o produto, no sentido de quantificar o processo, mas avaliar o processo para entender o produto, permitindo introduzir as melhorias necessárias. A avaliação numa lógica de construção de mudança, num processo de crescimento profissional e de progresso na prestação de um ensino de qualidade.

SUCESSO ESCOLAR NA AVALIAÇÃO INTERNA

Resultados Globais por ano letivo

Tabela 1 - Resultados do Ensino Pré-Escolar - Área de Formação Pessoal e Social

Ensino Pré-Escolar							
Área: Formação Pessoal e Social							
N.º total de alunos inscritos	Total de Competências a desenvolver por aluno	Total de Competências Adquiridas (A)	Total de Competências Em Aquisição (EA)	Total de Competências Não Adquiridas (NA)	Percentagem média de competências adquiridas (A)	Percentagem média de competências Em Aquisição (EA)	Percentagem média de competências Não Adquiridas (NA)
Alunos com 3 anos							
35	9	192	44	79	61.0%	14.0%	25.1%
Alunos com 4 anos							
65	11	486	97	132	68.0%	13.6%	18.5%
Alunos com 5 anos							
70	12	511	133	196	60.8%	15.8%	23.3%
Total Pré-escolar - Formação Pessoal e Social							
170	32	1189	274	407	63.3%	14.5%	22.3%

Tabela 2 - Resultados do Ensino Pré-Escolar - Área de Conhecimento do Mundo

Ensino Pré-Escolar							
Área: Conhecimento do Mundo							
N.º total de alunos inscritos	Total de Competências a desenvolver por aluno	Total de Competências Adquiridas (A)	Total de Competências Em Aquisição (EA)	Total de Competências Não Adquiridas (NA)	Percentagem média de competências adquiridas (A)	Percentagem média de competências Em Aquisição (EA)	Percentagem média de competências Não Adquiridas (NA)
Alunos com 3 anos							
35	3	62	17	26	59.0%	16.2%	24.8%
Alunos com 4 anos							
65	7	239	96	120	52.5%	21.1%	26.4%
Alunos com 5 anos							
70	10	426	106	168	60.9%	15.1%	24.0%
Total Pré-escolar - Formação Pessoal e Social							
170	20	727	219	314	57.5%	17.5%	25.0%

Tabela 3 - Resultados do Ensino Pré-Escolar - Área de Expressões e Comunicação

Ensino Pré-Escolar							
Área: Expressões e Comunicação							
N.º total de alunos inscritos	Total de Competências a desenvolver por aluno	Total de Competências Adquiridas (A)	Total de Competências Em Aquisição (EA)	Total de Competências Não Adquiridas (NA)	Percentagem média de competências adquiridas (A)	Percentagem média de competências Em Aquisição (EA)	Percentagem média de competências Não Adquiridas (NA)
Alunos com 3 anos							
35	20	380	151	169	54.3%	21.6%	24.1%
Alunos com 4 anos							
65	28	1177	306	337	64.7%	16.8%	18.5%
Alunos com 5 anos							
70	37	1464	528	598	56.5%	20.4%	23.1%
Total Pré-escolar - Formação Pessoal e Social							
170	85	3021	985	1104	58.5%	19.6%	21.9%

Tabela 4 - Resultados do 1.º ciclo

1.º Ciclo do Ensino Básico				
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos avaliados no final do 2.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Classificação média
1.º Ano				
133	127	108	87.7%	B
2.º Ano				
155	148	97	65.5%	C
3.º Ano				
159	151	125	82.8%	B
4.º Ano				
138	137	118	86.1%	B
Total 1º Ciclo				
585	563	448	79.6%	B

Notas: (1) Excluindo os transferidos, os VOC e os PIEF

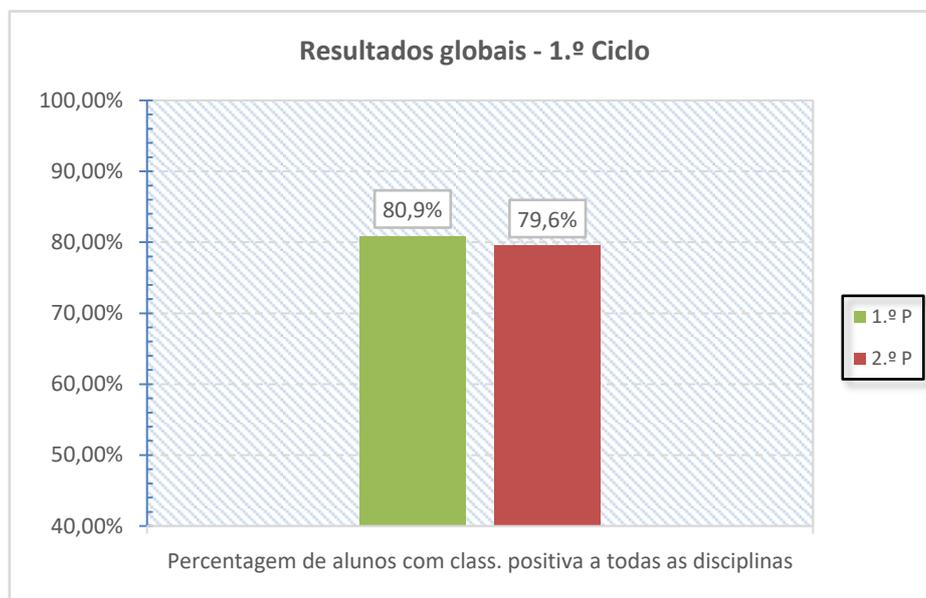


Gráfico 1 - Evolução da Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas - 1.º Ciclo



Gráfico 2 - Evolução do Nível médio - 1.º Ciclo

Tabela 5 - Resultados do 2.º ciclo

2.º Ciclo do Ensino Básico						
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos em situação de retenção (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 2.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Classificação média
5.º Ano						
184	23	12.5%	181	114	63.0%	3.47
6.º Ano						
157	21	13.4%	154	96	62.3%	3.51
Total 2º Ciclo						
341	44	12.9%	335	210	62.7%	3.49

Notas: (1) Excluindo os transferidos, os VOC e os PIEF (2) Excluindo as situações de retenções por excesso de faltas

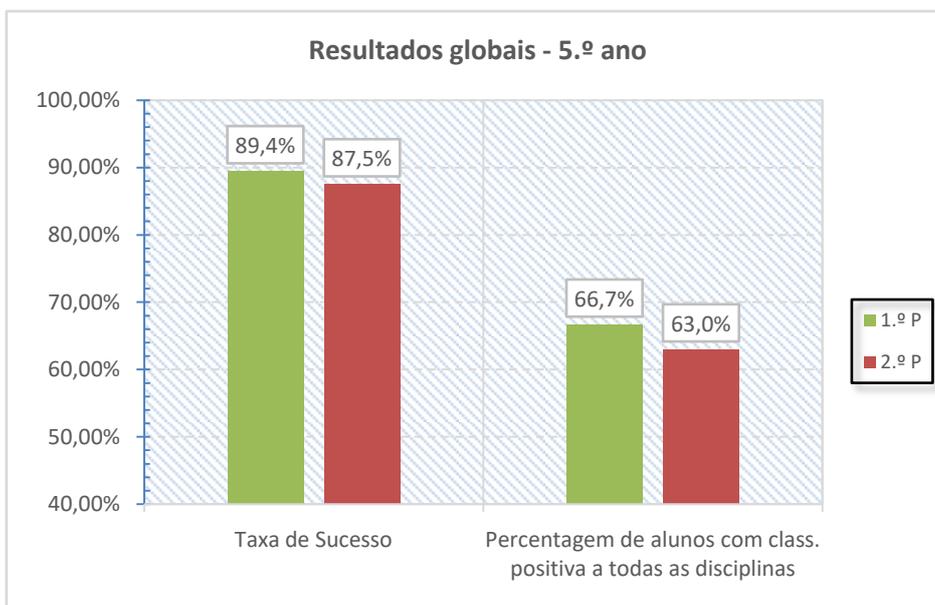


Gráfico 3 - Evolução dos resultados para o 5.º ano

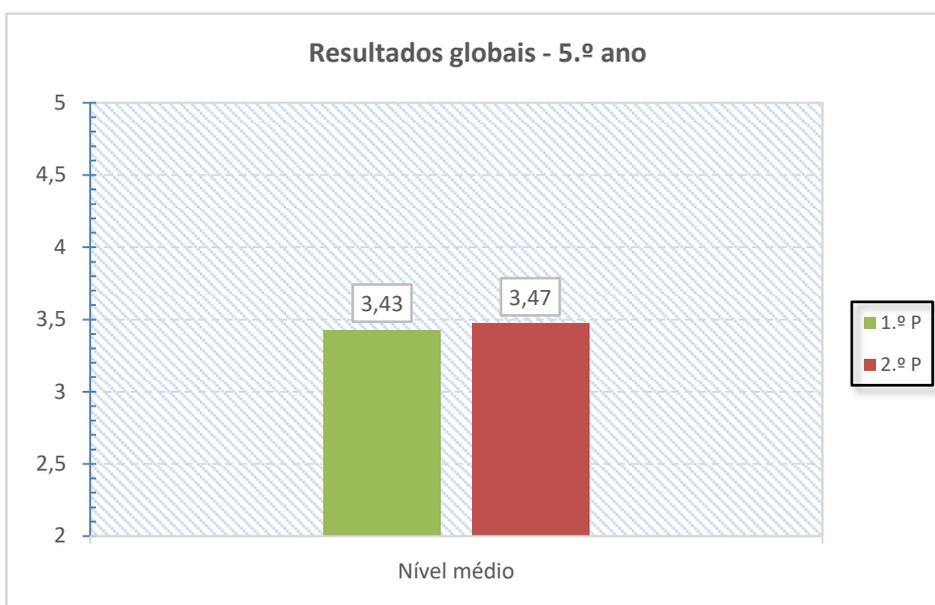


Gráfico 4 - Evolução do Nível médio para o 5.º ano

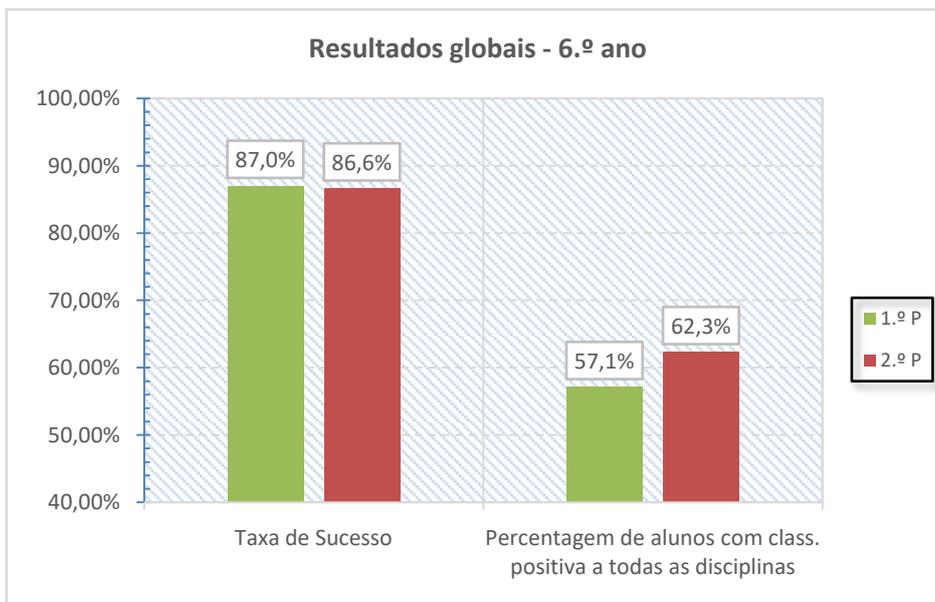


Gráfico 5 - Evolução dos resultados para o 6.º ano

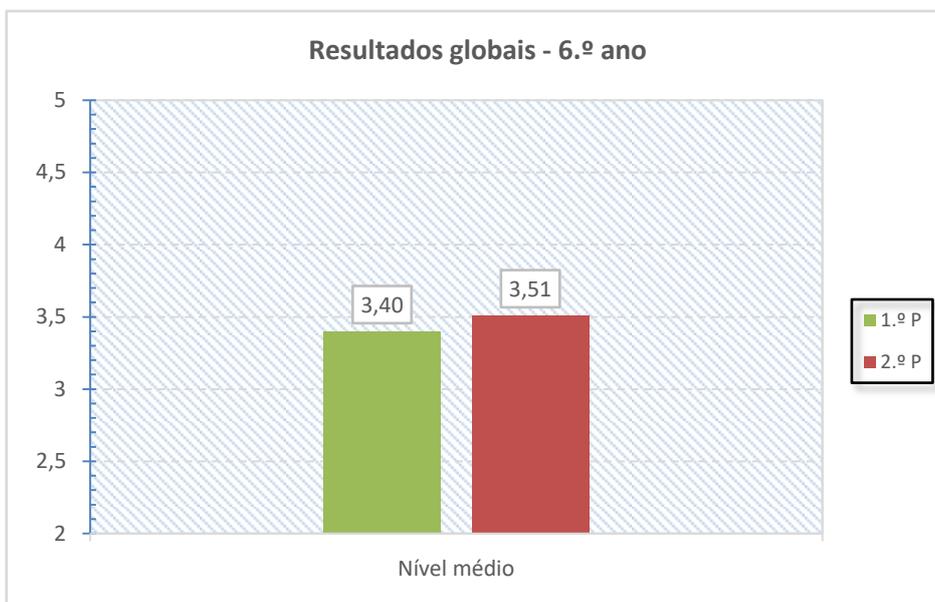


Gráfico 6 - Evolução do Nível médio para o 6.º ano

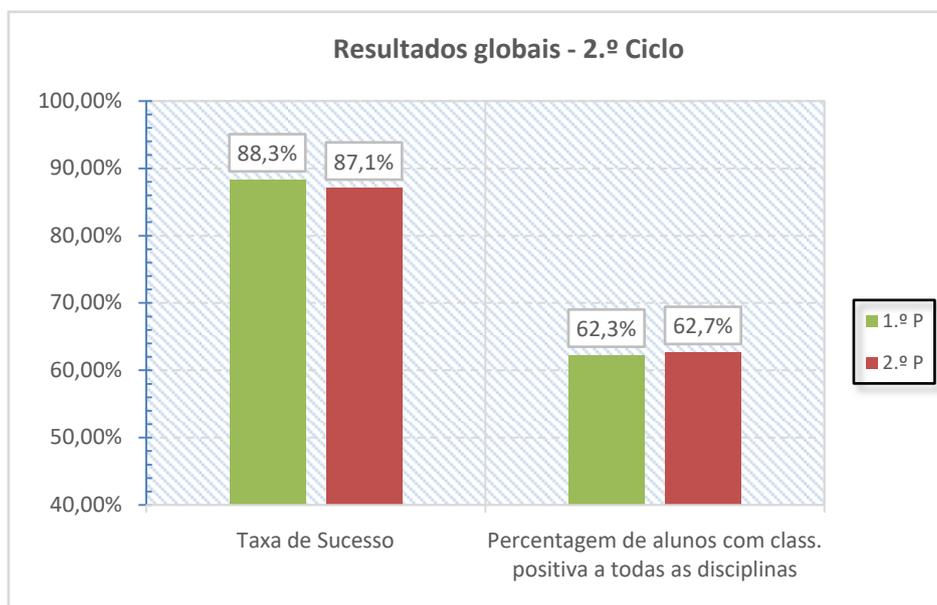


Gráfico 7 - Evolução dos resultados para o 2.º Ciclo

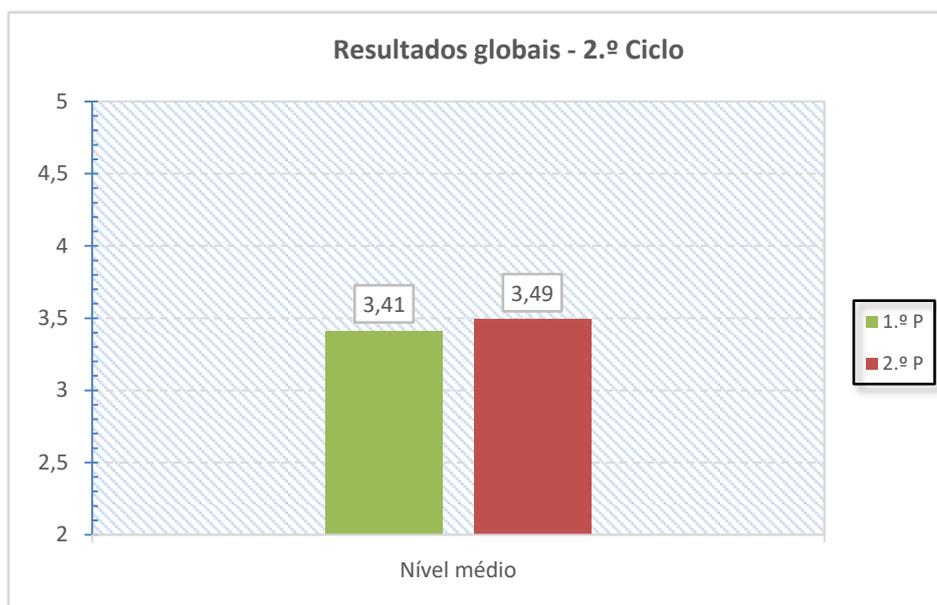


Gráfico 8 - Evolução do Nível médio para o 2.º Ciclo

Tabela 6 - Resultados do 3.º ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico						
N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos em situação de retenção (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 2.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Classificação média
7.º Ano						
163	47	28.8%	157	75	47.8%	3.30
8.º Ano						
136	31	22.8%	134	66	49.3%	3.35
9.º Ano						
169	49	29.0%	164	77	47.0%	3.27
Total 3º Ciclo						
468	127	27.1%	455	218	47.9%	3.31

Notas: (1) Excluindo os transferidos, os VOC e os PIEF (2) Excluindo as situações de retenções por excesso de faltas

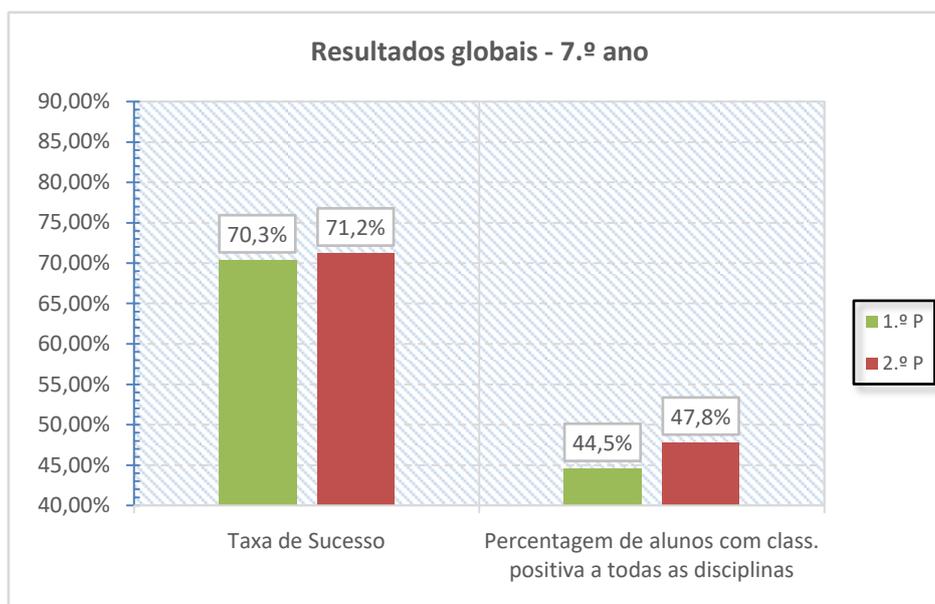


Gráfico 9 - Evolução dos resultados para o 7.º ano

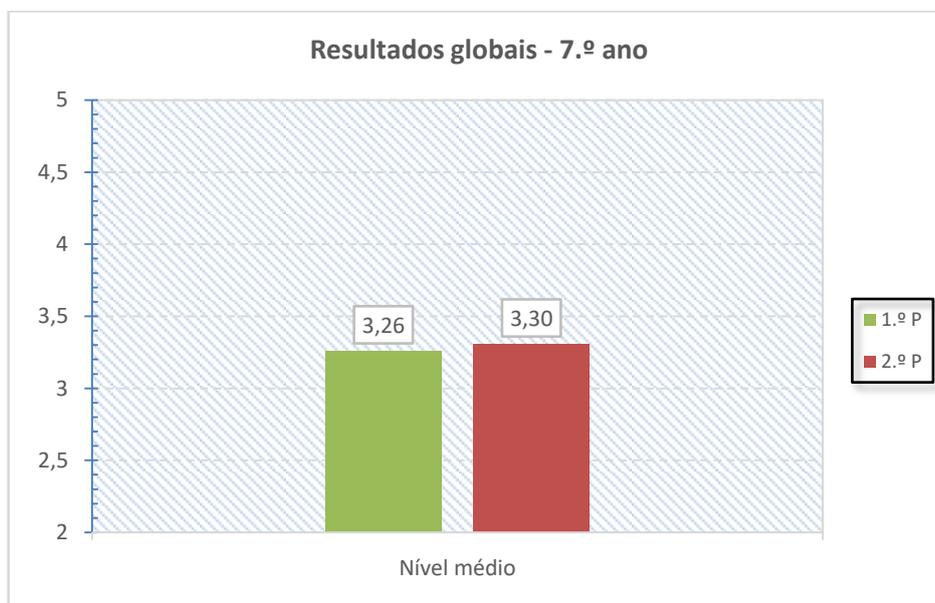


Gráfico 10 - Evolução do Nível médio para o 7.º ano

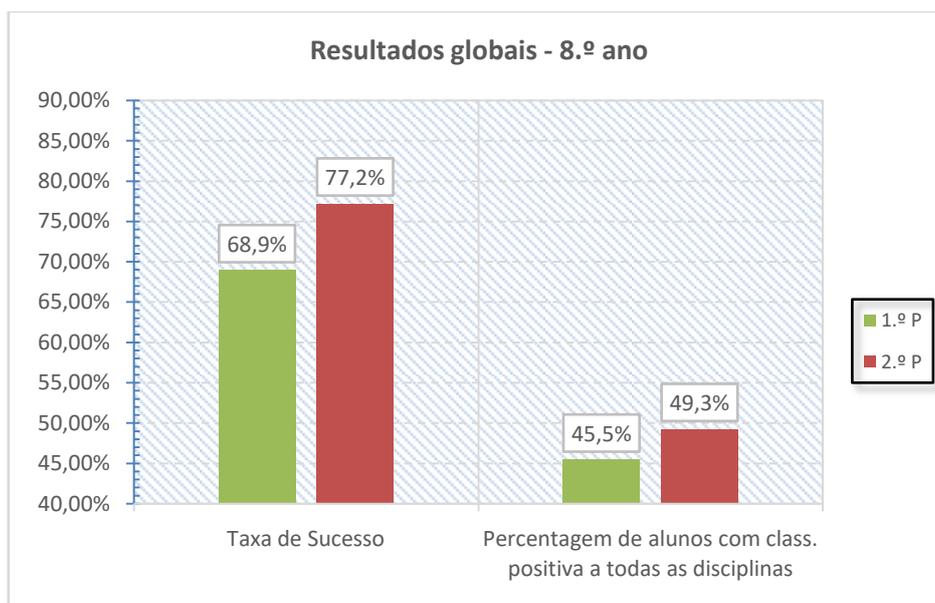


Gráfico 11 - Evolução dos resultados para o 8.º ano

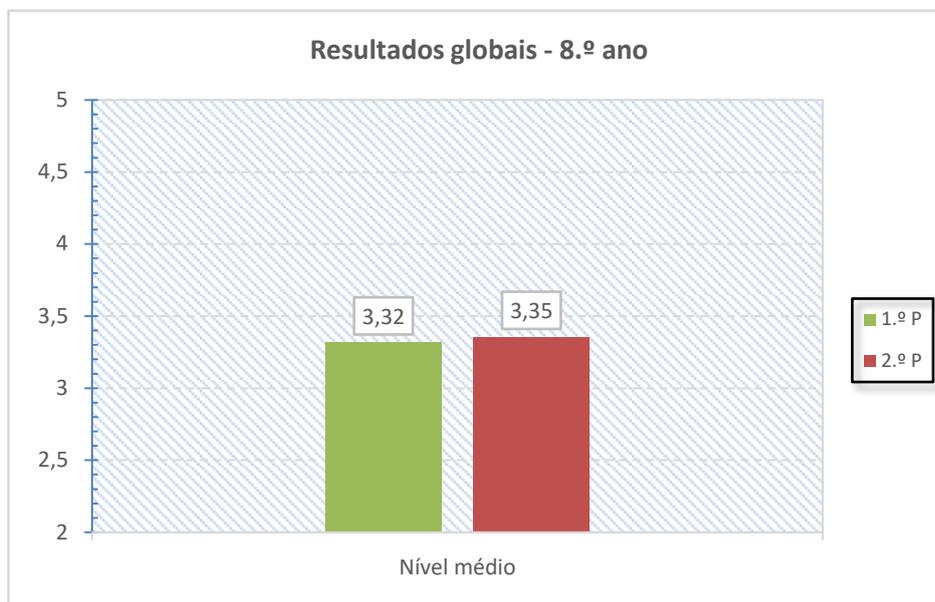


Gráfico 12 - Evolução do Nível médio para o 8.º ano

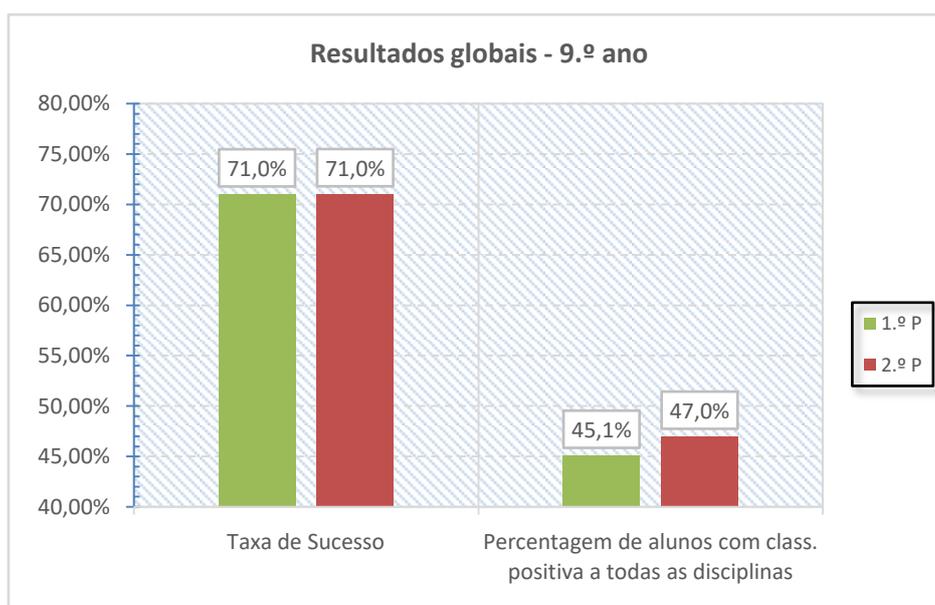


Gráfico 13 - Evolução dos resultados para o 9.º ano

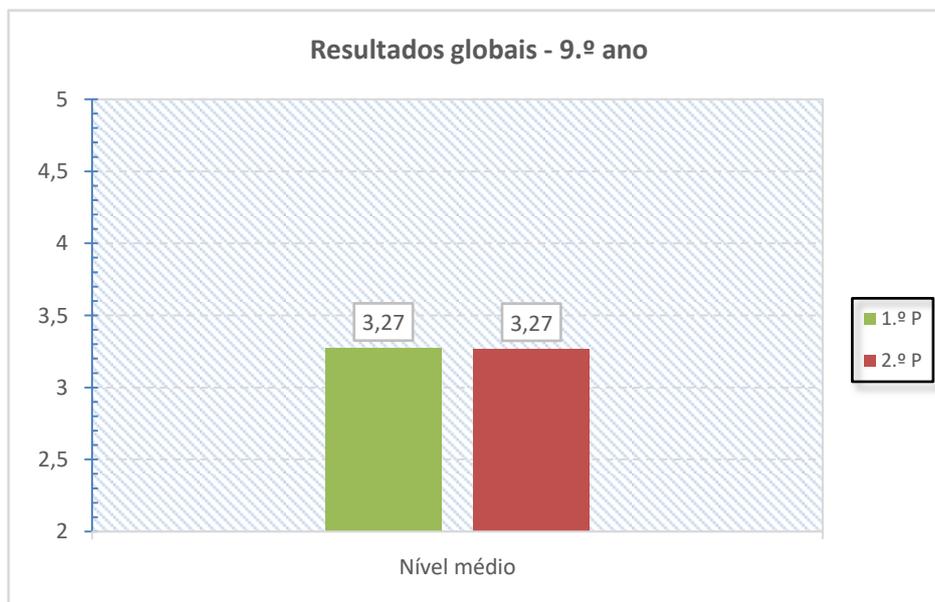


Gráfico 14 - Evolução do Nível médio para o 9.º ano

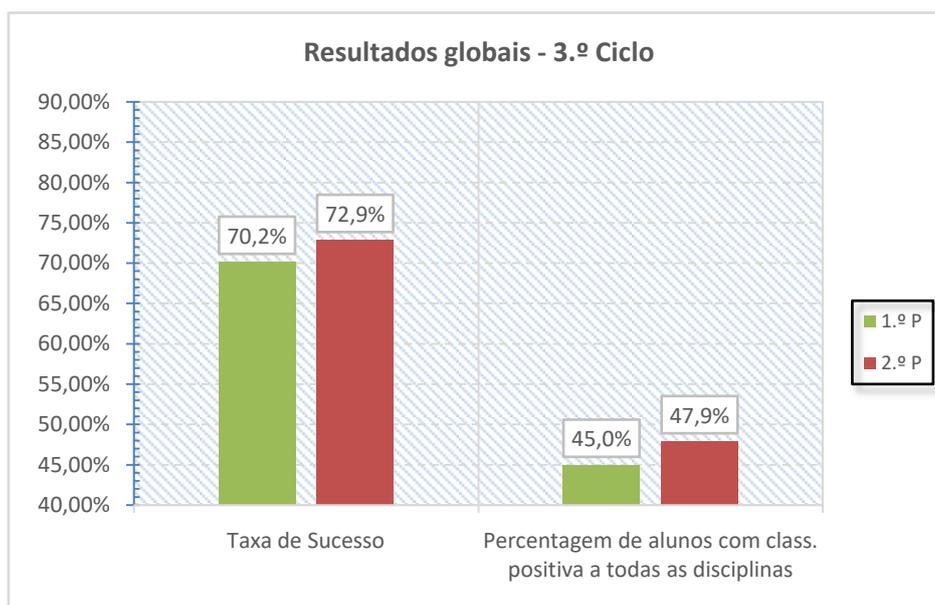


Gráfico 15 - Evolução dos resultados para o 3.º Ciclo

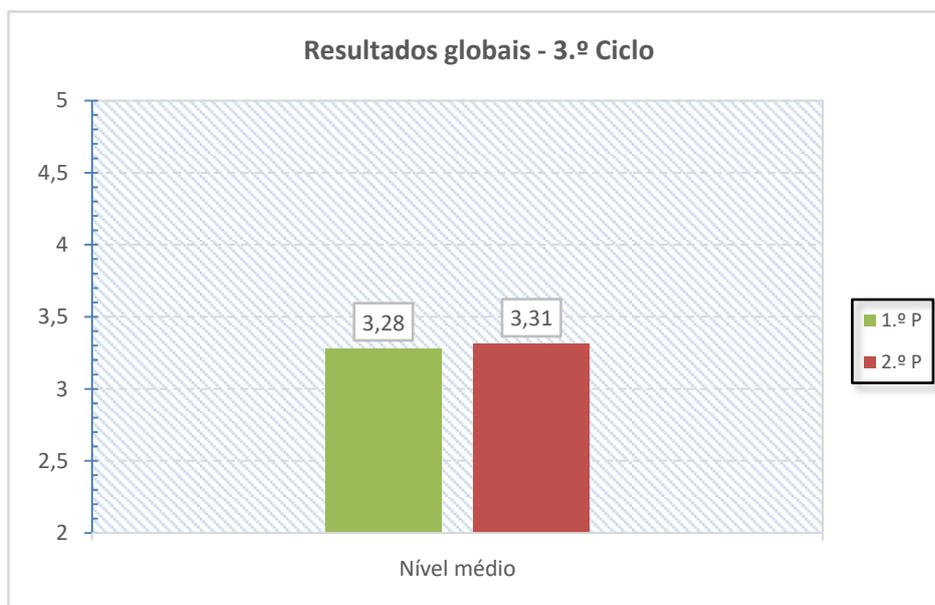


Gráfico 16 - Evolução do Nível médio para o 3.º Ciclo

Tabela 7 - Resultados do ensino secundário

Ensino Secundário						
N.º total de alunos inscritos (4)	N.º total de alunos em situação de retenção (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 2.º período (5)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (5)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Classificação média
10.º Ano						
96	19	19.8%	92	51	55.4%	12.26
11.º Ano						

109	1	0.9%	93	55	59.1%	12.96
12.º Ano						
99	15	15.2%	81	57	70.4%	15.13
Total Secundário						
304	35	11.5%	266	163	61.3%	13.45

Notas: (2) Excluindo as situações de retenções por excesso de faltas (4) Considerando apenas os alunos inscritos em Cursos Científico-Humanísticos (5) Considerando apenas os alunos inscritos para progressão/aprovação a todas as disciplinas.



Gráfico 17 - Evolução dos resultados para o 10.º ano

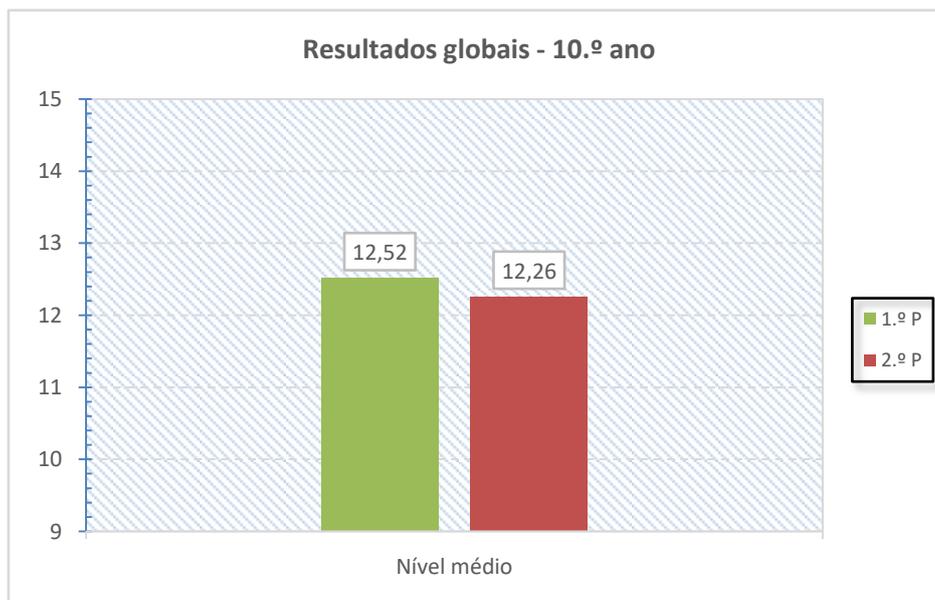


Gráfico 18 - Evolução do Nível médio para o 10.º ano

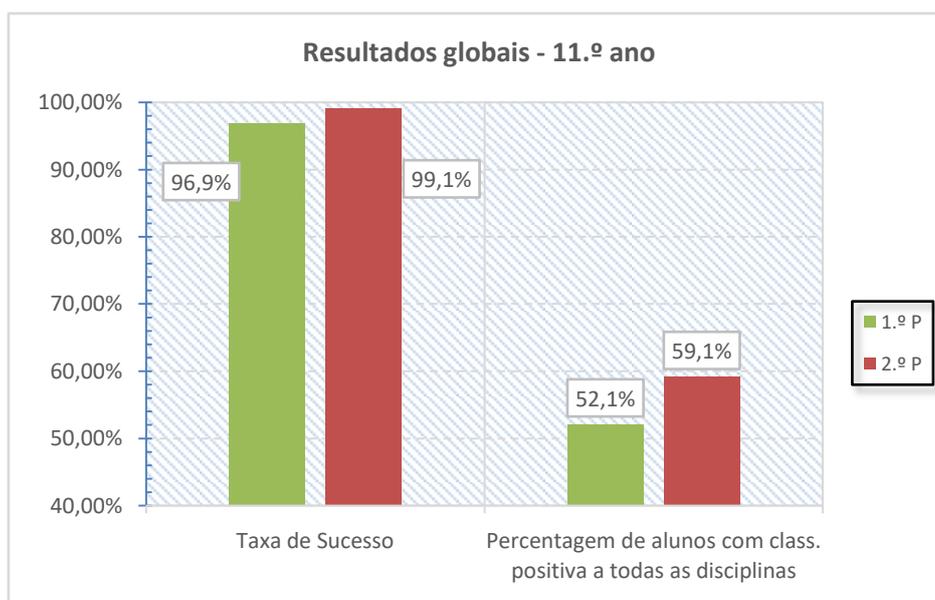


Gráfico 19 - Evolução dos resultados para o 11.º ano

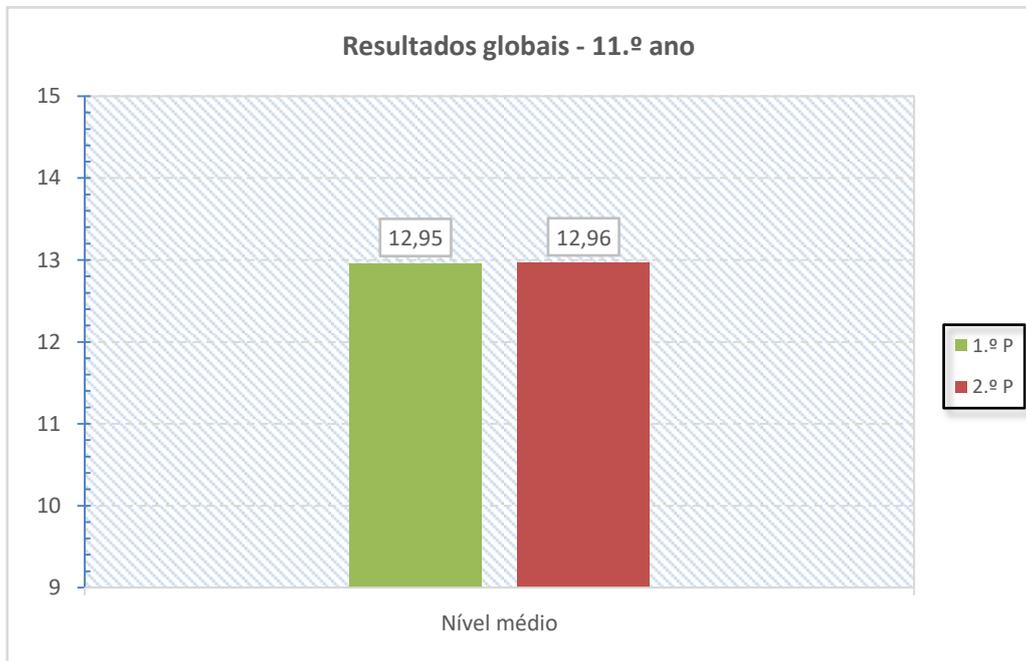


Gráfico 20 - Evolução do Nível médio para o 11.º ano

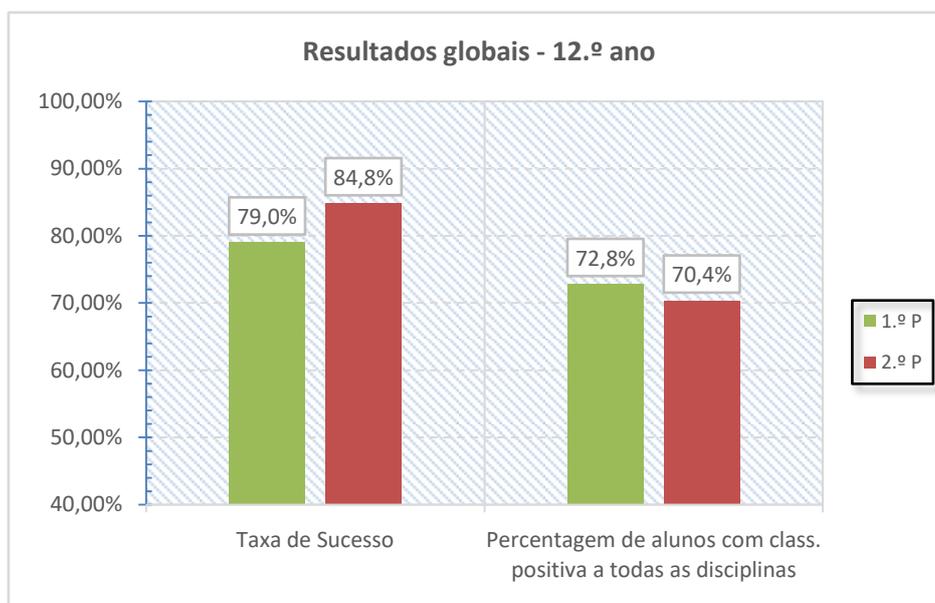


Gráfico 21 - Evolução dos resultados para o 12.º ano

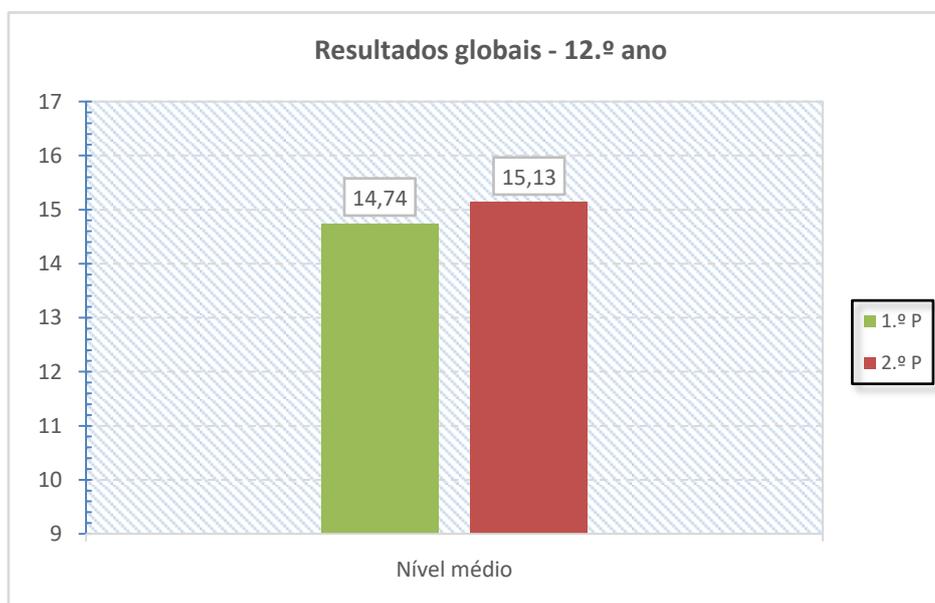


Gráfico 22 - Evolução do Nível médio para o 12.º ano

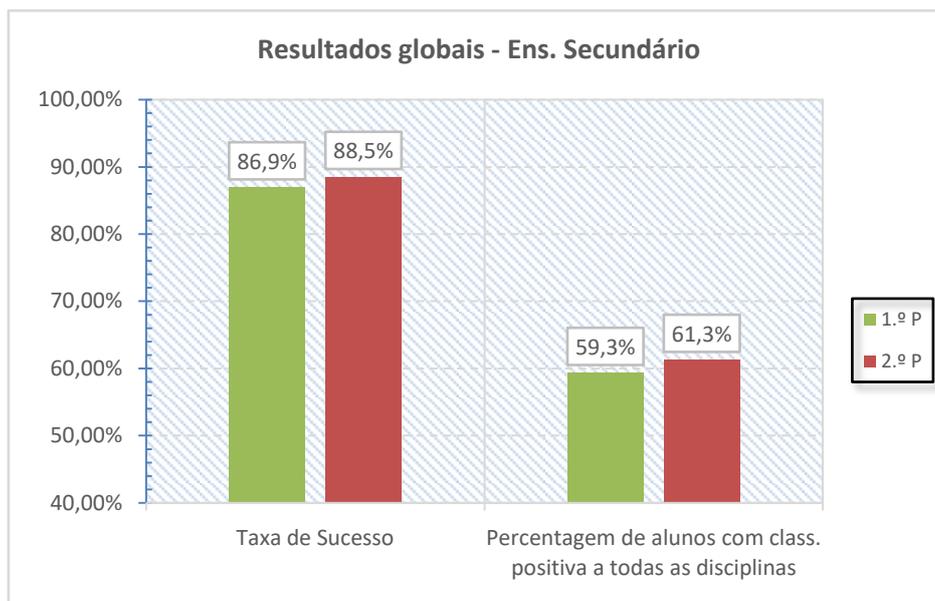


Gráfico 23 - Evolução dos resultados para o Ens. Secundário

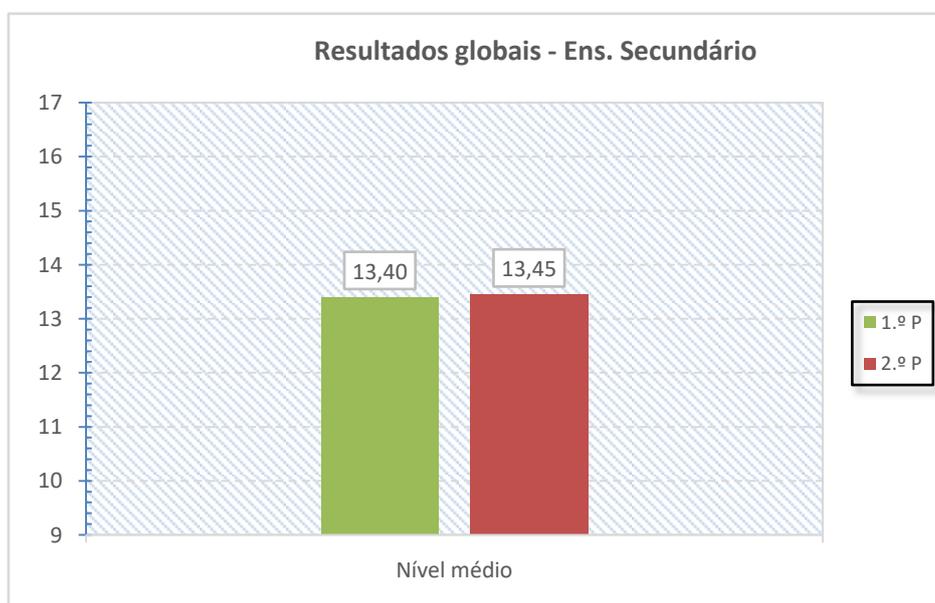


Gráfico 24 - Evolução do Nível médio para o Ens. Secundário

Análise dos Resultados

No 1.º ano, 15% dos alunos não obtiveram positiva a todas as disciplinas. Quando comparamos estes resultados com os do 1.º período, verifica-se que os resultados pioraram (variação de - 2,7%). O português e a matemática são as áreas que contribuem para estes resultados. Os alunos demonstraram dificuldades na leitura, na produção escrita e na resolução de problemas.

Também no 2.º ano, se registou uma taxa de 34,5% de alunos que não obtiveram positiva a todas as disciplinas. Comparativamente ao 1.º período letivo, neste ano de escolaridade os resultados foram ligeiramente mais fracos (- 0,7%). As áreas de português e de matemática são aquelas onde estão as principais dificuldades dos alunos, nomeadamente a compreensão da leitura, a produção de textos, a compreensão da divisão da unidade e a resolução de problemas.

Também no 3.º ano se verificou uma situação de descida dos resultados. A taxa de alunos que não obtiveram positiva a todas as disciplinas foi de 17,6%, tendo-se verificado uma diminuição do sucesso (- 1,9%), relativamente ao período anterior. O português e a matemática são as áreas que contribuem para estes resultados. Os alunos demonstraram dificuldades sobretudo na produção escrita e na resolução de problemas.

No 4.º ano verificou-se a mesma tendência dos restantes anos com uma taxa de 20,4% de alunos que não obtiveram positiva a todas as disciplinas. Relativamente aos resultados do 1.º período, houve uma variação negativa de 1,3%. Também são as áreas de português e a matemática que mais contribuem para estes resultados, tendo em conta que os alunos revelaram dificuldades na produção escrita e na resolução de problemas.

Neste sentido, os melhores resultados encontram-se no 1.º e 4.º ano e os mais fracos no 2.º ano com um nível médio de C. Os restantes anos registam um nível médio de B.

Em termos globais, em todo o ciclo, 79,6% dos alunos obtiveram positiva a todas as disciplinas (nível médio de B). Contudo, verificam-se dificuldades ao nível da produção escrita, no raciocínio matemático e na compreensão/interpretação de enunciados dos problemas.

No que se refere à alteração de práticas, serão dinamizadas diversas animações de leitura, em parceria com a Biblioteca Escolar no sentido de despertar/incentivar o gosto pela leitura e de enriquecer o vocabulário. Por outro lado, pretende-se privilegiar também a produção de textos, incidindo na preparação/planificação dos mesmos no sentido de melhorar a estruturação e a organização das ideias.

A nível da matemática, recorrer-se-á à utilização de material manipulável estruturado e não estruturado e à dramatização de situações problemáticas relacionadas com as vivências dos alunos, a fim de que as mesmas lhes façam mais sentido.

No 2.º ciclo a taxa de sucesso piorou em relação ao 1.º período. O 5.º ano é o ano que apresenta mais insucesso, o qual é debitado pelas seguintes disciplinas: História e Geografia de Portugal, Inglês, Matemática. Os alunos apresentam dificuldades na interpretação de textos /documentos específicos das diferentes disciplinas. Alterações às práticas pedagógicas- implementação, na sala de aula, que promovam a construção do conhecimento pelos alunos e a partilha de resultados em sessões de trabalho colaborativo.

Em relação ao 3.º ciclo no 7.º ano verificou-se uma melhoria em relação ao 1.º período. Neste ano letivo a disciplina com mais insucesso é a Matemática, devido às dificuldades que os alunos apresentam no raciocínio abstrato e relação de conteúdos. Alterações às práticas pedagógicas- realização de momentos de avaliação intermédia com *feedebak* aos alunos, instituição de partilha de práticas. No 8.º ano apesar do progresso em relação ao 2.º período, a disciplina com mais insucesso também é a Matemática, devido às dificuldades que os alunos apresentam no raciocínio abstrato e relação de conteúdos. Alterações às práticas pedagógicas- realização de momentos de avaliação intermédia com *feedebak* aos alunos, instituição de partilha de práticas. No 9.º ano a taxa de sucesso desceu em relação ao 1.º período. As disciplinas com mais insucesso são o Português e a Matemática. No Português as dificuldades centram-se na falta de hábitos de leitura, o que condiciona os diferentes domínios da disciplina. Na Matemática, os alunos apresentam dificuldades no raciocínio abstrato e relação de conteúdos. Alterações à prática pedagógica- Na disciplina de Português, a preparação do momento formal do oral em sala de aula. Na Matemática, realização de momentos de avaliação intermédia com *feedebak* aos alunos, instituição de partilha de práticas.

Ao nível do ensino secundário as taxas de insucesso verificam-se no 10.º e 12.º anos, sendo a Matemática a disciplina onde os alunos apresentam mais dificuldades, também devido ao raciocínio abstrato e relação de conteúdos. Alterações às práticas pedagógicas- realização de momentos de avaliação intermédia com *feedebak* aos alunos, instituição de partilha de práticas.

Resultados detalhados por Disciplina/Departamento

- Departamento do 1.º Ciclo

Tabela 8 - Resultados detalhados para a disciplina de Português - 1.º Ciclo

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Português											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	133	133	130	127	2.26%	4.51%	2.26%	115	108	88.46%	85.04%	-3.42%
	2º ano	155	155	151	148	2.58%	4.52%	1.94%	103	110	68.21%	74.32%	6.11%
	3º ano	159	159	150	151	5.66%	5.03%	-0.63%	136	140	90.67%	92.72%	2.05%
	4º ano	138	138	135	137	2.17%	0.72%	-1.45%	128	131	94.81%	95.62%	0.81%
	1º Ciclo	585	585	566	563	3.25%	3.76%	0.51%	482	489	85.16%	86.86%	1.70%

Tabela 9 - Resultados detalhados para a disciplina de Matemática - 1.º Ciclo

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Matemática											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	133	133	130	127	2.26%	4.51%	2.26%	120	112	92.31%	88.19%	-4.12%
	2º ano	155	155	151	148	2.58%	4.52%	1.94%	109	99	72.19%	66.89%	-5.29%
	3º ano	159	159	150	151	5.66%	5.03%	-0.63%	136	132	90.67%	87.42%	-3.25%
	4º ano	138	138	135	137	2.17%	0.72%	-1.45%	119	119	88.15%	86.86%	-1.29%
	1º Ciclo	585	585	566	563	3.25%	3.76%	0.51%	484	462	85.51%	82.06%	-3.45%

Tabela 10 - Resultados detalhados para a disciplina de Estudo do Meio - 1.º Ciclo

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Estudo do Meio											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	1º ano	133	133	130	127	2.26%	4.51%	2.26%	128	121	98.46%	95.28%	-3.19%
	2º ano	155	155	151	148	2.58%	4.52%	1.94%	121	125	80.13%	84.46%	4.33%
	3º ano	159	159	150	151	5.66%	5.03%	-0.63%	149	145	99.33%	96.03%	-3.31%
	4º ano	138	138	135	137	2.17%	0.72%	-1.45%	130	135	96.30%	98.54%	2.24%
	1º Ciclo	585	585	566	563	3.25%	3.76%	0.51%	528	526	93.29%	93.43%	0.14%

Tabela 11 - Resultados detalhados para a disciplina de Inglês - 1.º Ciclo

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Inglês											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	3º ano	159	159	150	151	5.66%	5.03%	-0.63%	150	149	100.00%	98.68%	-1.32%
	4º ano	138	138	135	137	2.17%	0.72%	-1.45%	135	136	100.00%	99.27%	-0.73%
	1º Ciclo	297	297	285	288	4.04%	3.03%	-1.01%	285	285	100.00%	98.96%	-1.04%

Análise dos Resultados por parte do Departamento

Na disciplina de português, a taxa de sucesso obtido encontra-se abaixo da meta contratualizada para o ciclo em 10,54%, apesar de se ter verificado uma melhoria de 1,7% relativamente ao 1.º período letivo. Em todos os anos de escolaridade existe um desvio negativo, mas são os dois primeiros anos, sobretudo o 2.º, os que mais contribuem para este desvio. Por outro lado, também é nestes anos que se regista a maior variação positiva, ao compararmos os resultados dos dois períodos.

Na disciplina de matemática também se verifica um desvio negativo (- 15,34%) relativamente à meta contratualizada. O 2.º ano de escolaridade é o que mais contribui para o insucesso. Relativamente ao período letivo anterior, os resultados do ciclo baixaram (- 3,45%), principalmente no 1.º e no 2.º ano.

Em relação à disciplina de inglês do 3º e 4º ano, verificou-se uma variação negativa de 1,32% para o 3º ano e 0,73% para o 4º ano, devido a um incremento no grau de dificuldade da disciplina. No entanto esta variação não afetou o cumprimento das submetas contratualizadas para o respetivo ciclo. Os alunos mantêm-se extremamente motivados e as professoras continuarão a utilizar estratégias e métodos de ensino diversificados, com atividades letivas mais práticas, lúdicas e com as quais os alunos se identifiquem, para que se possam colmatar eventuais falhas.

A área curricular de estudo do meio verifica-se mais sucesso do que a português e a matemática, mas também se encontra aquém da meta definida para o ciclo (-3,97 %). O 2.º ano continua a ser o principal responsável pelo desvio e também o ano que registou uma maior subida, relativamente ao 1.º período. O 1.º e o 3.º ano sofreram uma variação negativa.

Os resultados deste período, a nível e todo o ciclo, são muito semelhantes aos anteriores (+ 0,14%).

Tendo em conta os desvios verificados, foi delineado aplicar as seguintes estratégias de superação no início do 2.º período:

- Implementação de Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico aos alunos que manifestaram dificuldades de aprendizagem;

- Apoio individualizado em sala de aula, por parte dos professores titulares de turma e pelos professores de apoio/das ações TEIP;
- Trabalho a pares e tutoria entre alunos.

Estas medidas foram concretizadas, embora o apoio prestado pelos professores de apoio/das ações TEIP não tenha sido aplicado a todos os alunos com dificuldades, tendo em conta o seu elevado número. Neste sentido, o apoio foi insuficiente ou pouco eficaz, tendo-se verificado um significativo insucesso, sobretudo a matemática. Por outro lado, a implementação dos PAAP e o apoio individualizado prestado pelos professores titulares de turma e de apoio foram eficazes para muitos alunos, tendo-se verificado uma melhoria de resultados, nomeadamente a português. A tutoria entre alunos e o trabalho a pares são estratégias que se mostraram eficazes, sobretudo para alunos que não manifestam dificuldades de aprendizagem muito acentuadas.

Os constrangimentos identificados foram, essencialmente, as diversas problemáticas dos alunos (NEE) principalmente no 2.º ano, contando diversas turmas com um elevado número de alunos nestas condições. Verifica-se ainda a dificuldade no encaminhamento de alunos após sinalização, bem como a falta de empenho e de responsabilidade de muitas crianças e famílias. Por outro lado, também o apoio educativo foi considerado pouco consistente em algumas turmas, tendo em conta que os professores que o prestam fizeram diversas substituições. Outro constrangimento identificado é o elevado número de alunos por turma e os diversos níveis de aprendizagem que existem em algumas das turmas, associados a problemáticas de diversa ordem.

Como fatores facilitadores, evidencia-se a possibilidade de respeitar o ritmo e o nível de aprendizagem dos alunos através do apoio individualizado como forma de dar resposta às efetivas dificuldades de cada um. Por outro lado, o recurso a materiais manipuláveis também é um fator facilitador para a compreensão de determinados conceitos e procedimentos.

Os recursos humanos envolvidos foram os professores e, em alguns casos, os técnicos TEIP, encarregados de educação ou assistentes operacionais.

Para o 3.º período, foi considerado oportuno dar continuidade às medidas e estratégias anteriormente iniciadas.

• Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Tabela 12 - Resultados detalhados para a disciplina de H.G.P.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	H.G.P.												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		N.º							%					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	148	149	82.22%	82.32%	0.10%	
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	126	129	81.82%	84.87%	3.05%	
	2º Ciclo	341	341	334	333	2.05%	2.35%	0.29%	274	278	82.04%	83.48%	1.45%	

Tabela 13 - Resultados detalhados para a disciplina de História

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	História												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		N.º							%					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	135	125	88.82%	80.65%	-8.17%	
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	106	125	80.30%	93.98%	13.68%	
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	151	147	96.18%	92.45%	-3.73%	
	3º Ciclo	468	468	441	447	5.77%	4.49%	-1.28%	392	397	88.89%	88.81%	-0.07%	

Tabela 14 - Resultados detalhados para a disciplina de História A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	História A												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		N.º							%					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	17	17	82.29%	82.29%	0.00%	17	17	100.00%	100.00%	0.00%	
	11º ano	109	109	32	31	70.64%	71.56%	0.92%	30	31	93.75%	100.00%	6.25%	
	12º ano	99	99	30	30	69.70%	69.70%	0.00%	26	27	86.67%	90.00%	3.33%	
	Secundário	304	304	79	78	74.01%	74.34%	0.33%	73	75	92.41%	96.15%	3.75%	

Tabela 15 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	152	154	6.75%	5.52%	-1.23%	129	121	84.87%	78.57%	-6.30%	
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	109	111	82.58%	83.46%	0.88%	
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	144	148	91.72%	93.08%	1.36%	
	3º Ciclo	468	468	441	446	5.77%	4.70%	-1.07%	382	380	86.62%	85.20%	-1.42%	

Tabela 16 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia A												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	44	45	54.17%	53.13%	-1.04%	40	41	90.91%	91.11%	0.20%	
	11º ano	109	109	48	37	55.96%	66.06%	10.09%	40	30	83.33%	81.08%	-2.25%	
	12º ano													
	Secundário	205	205	92	82	55.12%	60.00%	4.88%	80	71	86.96%	86.59%	-0.37%	

Tabela 17 - Resultados detalhados para a disciplina de Geografia C

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Geografia C												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano													
	11º ano													
	12º ano	99	99	28	18	71.72%	81.82%	10.10%	28	18	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	99	99	28	18	71.72%	81.82%	10.10%	28	18	100.00%	100.00%	0.00%	

Tabela 18 - Resultados detalhados para a disciplina de Filosofia

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Filosofia												
		N.º total de alunos inscritos		N.º total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	N.º		%			
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	91	92	5.21%	4.17%	-1.04%	88	81	96.70%	88.04%	-8.66%	
	11º ano	109	109	100	97	8.26%	11.01%	2.75%	83	87	83.00%	89.69%	6.69%	
	12º ano													
	Secundário	205	205	191	189	6.83%	7.80%	0.98%	171	168	89.53%	88.89%	-0.64%	

Tabela 19 - Resultados detalhados para a disciplina de Psicologia B

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Psicologia B												
		N.º total de alunos inscritos		N.º total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	N.º		%			
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano													
	11º ano													
	12º ano	99	99	29	29	70.71%	70.71%	0.00%	29	29	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	99	99	29	29	70.71%	70.71%	0.00%	29	29	100.00%	100.00%	0.00%	

Tabela 20 - Resultados detalhados para a disciplina de Economia A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Economia A												
		N.º total de alunos inscritos		N.º total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	N.º		%			
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	20	21	79.17%	78.13%	-1.04%	17	16	85.00%	76.19%	-8.81%	
	11º ano	109	109	19	18	82.57%	83.49%	0.92%	14	16	73.68%	88.89%	15.20%	
	12º ano													
	Secundário	205	205	39	39	80.98%	80.98%	0.00%	31	32	79.49%	82.05%	2.56%	

Tabela 21 - Resultados detalhados para a disciplina de Economia C

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Economia C												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano													
	11º ano													
	12º ano	99	99	19	19	80.81%	80.81%	0.00%	19	19	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	99	99	19	19	80.81%	80.81%	0.00%	19	19	100.00%	100.00%	0.00%	

Tabela 22 - Resultados detalhados para a disciplina de E.M.R.C.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. M. R. C.											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	99	100	46.20%	45.65%	-0.54%	99	100	100.00%	100.00%	0.00%
	6º ano	157	157	70	71	55.41%	54.78%	-0.64%	70	71	100.00%	100.00%	0.00%
	2º Ciclo	341	341	169	171	50.44%	49.85%	-0.59%	169	171	100.00%	100.00%	0.00%
	7º ano	163	163	67	68	58.90%	58.28%	-0.61%	67	68	100.00%	100.00%	0.00%
	8º ano	136	136	68	71	50.00%	47.79%	-2.21%	68	71	100.00%	100.00%	0.00%
	9º ano	169	169	103	103	39.05%	39.05%	0.00%	103	103	100.00%	100.00%	0.00%
	3º Ciclo	468	468	238	242	49.15%	48.29%	-0.85%	238	242	100.00%	100.00%	0.00%
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	18	17	81.25%	82.29%	1.04%	18	17	100.00%	100.00%	0.00%
	11º ano	109	109	10	10	90.83%	90.83%	0.00%	10	10	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano	99	99	8	7	91.92%	92.93%	1.01%	8	7	100.00%	100.00%	0.00%
	Secundário	304	304	36	34	88.16%	88.82%	0.66%	36	34	100.00%	100.00%	0.00%

Análise dos Resultados por parte do Departamento

No segundo ciclo, a disciplina de História e Geografia de Portugal encontra-se numa situação de incumprimento.

Em relação ao quinto ano de escolaridade, registou-se uma ligeira melhoria da taxa de sucesso relativamente ao primeiro período (0, 1%), mas manteve-se, no entanto, um desvio negativo face à meta contratualizada, desvio esse que neste período foi de 8,88%.

No sexto ano, apesar da variação positiva ter sido de 2,39%, mantém-se a situação de incumprimento devido a verificar-se um desvio negativo de 6,99%.

A principal causa destes desvios negativos situa-se no âmbito do tratamento da informação. Os alunos continuam a ter dificuldades de interpretação de textos, mapas, gravuras e documentos, o que se reflete na análise, organização e aplicação da informação. Tendo em conta as dificuldades referidas, não conseguem organizar adequadamente o seu estudo.

No terceiro ciclo, na disciplina de História, o sétimo ano de escolaridade encontra-se numa manifesta situação de incumprimento. Foi registada uma variação negativa face ao primeiro período de -8,17%, apresentando um desvio negativo em relação à meta contratualizada de 11,95%.

No nono ano há um ligeiro desvio negativo de 0.15% relativamente à meta contratualizada, que não se verificava no período anterior.

Os alunos demonstram ter dificuldades na operacionalização de conceitos básicos da disciplina e revelam uma deficitária interpretação documental.

Os docentes propõem utilizar mais o trabalho de casa como ferramenta pedagógica de consolidação de aprendizagens, o reforço positivo e a realização de um maior número de questões de aula.

Também no terceiro ciclo, mas no que concerne à disciplina de Geografia, verificam-se situações de incumprimento no sétimo e no oitavo ano, registando-se um desvio negativo considerável de 14,03 no sétimo ano e um diferencial negativo de 9,14% no oitavo ano.

As causas apontadas para este insucesso foram as seguintes: as turmas caracterizam-se pelo facto de os alunos manifestarem muitas dificuldades em cumprir as regras de sala de aulas. A generalidade dos alunos demonstra falta de empenho e interesse pelo estudo, os seus interesses são divergentes dos da escola e apresentam lacunas nos métodos e hábitos de estudo.

Com o objetivo de desenvolver a organização e o trabalho metódico, foram solicitadas com frequência aos alunos a realização de diversas atividades. Verificou-se, no entanto, que, no caso da maioria destes alunos, estas tarefas não foram cumpridas (por exemplo, frequentemente não realizaram os trabalhos de casa e não apresentaram o caderno diário para verificação) ou revelaram um trabalho desorganizado e pouco cuidado, fruto da falta de empenho e de persistência. Os trabalhos solicitados são sempre corrigidos em contexto de sala de aula, e frequentemente estes alunos são chamados a participar mais ativamente na aula, mas raramente correspondem de forma positiva.

As estratégias delineadas foram as seguintes: efetuar advertências rigorosas aos alunos que perturbem o funcionamento das aulas; promover atividades pedagógicas diferenciadas e potencialmente mais motivadoras, como a realização de jogos pedagógicos (sempre que os conteúdos assim o permitam) ou a visualização de recursos multimédia; solicitar com maior frequência, e sempre que possível, a participação ativa dos alunos em contexto de sala de aula; continuar a estimular e alertar o sentido de responsabilidade no cumprimento das tarefas e regras requeridas pelo trabalho escolar, e persistir na motivação dos discentes acerca da importância do estudo e do trabalho em casa e na sala de aula.

Por seu turno, no secundário, no décimo primeiro ano regista-se um desvio negativo de 8,22% face à meta contratualizada. A este respeito foram identificadas as seguintes causas: alguns alunos demonstram dificuldades na análise e interpretação de documentos geográficos, na compreensão/interpretação de conceitos, na aplicação de conhecimentos, na relação de factos e ideias e na resolução de problemas de cariz geográfico. Revelam ainda falta de autonomia.

Para ultrapassar esta situação propõe-se responsabilizar os encarregados de educação e os alunos de modo a que estes demonstrem uma maior qualidade participativa em contexto de sala de aula, assim como se pretende solicitar com maior frequência a participação ativa dos discentes, alertando-os, mais uma vez, para a necessidade do cumprimento das tarefas e regras requeridas pelo trabalho escolar, em casa e na aula.

Na disciplina de Economia A o incumprimento da meta contratualizada no 10º ano é significativo: 13,11%. No 11º ano é muito ligeiro, 0,41%. O insucesso verificado deve-se ao facto da maioria dos alunos manifestar dificuldades ao nível da leitura e da interpretação, do estudo autónomo e do trabalho fora da sala de aula. Nestas matérias é fundamental a leitura de jornais e revistas e o visionamento de programas televisivos que permitiriam o enriquecimento individual dos alunos.

Como medidas de superação pretende-se sensibilizar os alunos para a necessidade de estudarem mais e contactarem com outros elementos de aprendizagem, para além do manual, de forma a alargarem os seus conhecimentos e a tornarem mais fácil a compreensão dos conteúdos lecionados, e reforçar o apoio aos alunos fora do horário normal de funcionamento das aulas, sendo também necessário que os encarregados de educação acompanhem o desempenho dos seus educandos.

Na disciplina de Filosofia houve uma situação de incumprimento no 10º ano verificando-se um desvio negativo, embora ligeiro, de 1,26%, no que respeita à meta contratualizada, tendo-se registado uma descida da taxa de sucesso comparativamente ao primeiro período de 8,66%.

Tal facto deve-se ao aprofundamento do nível de abstração dos conceitos curriculares abordados e da maior complexidade exigida no tratamento da informação por parte dos discentes. Estes manifestam dificuldades de interpretação dos enunciados e dos textos filosóficos, a ausência de consolidação dos conteúdos fora da sala de aula, um incipiente desenvolvimento das questões abertas em situação de teste de avaliação, restringindo-se a uma linguagem elementar e carente de vocabulário filosófico adequado.

No sentido de superar estas dificuldades, o conselho de disciplina propõe-se reforçar a hermenêutica do texto filosófico através da análise de textos, bem como de reflexões críticas pessoais acerca dos temas em análise.

Deste modo pensamos que respondemos a uma das exigências da atividade filosófica contemporânea, nomeadamente a interpretação de textos de autor e o desenvolvimento de competências no domínio da argumentação e exposição de ideias, teses ou conceitos.

• Departamento de Expressões

Tabela 23 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Física

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ed. Física											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	176	179	97.78%	98.90%	1.12%
	6º ano	157	157	156	154	0.64%	1.91%	1.27%	151	148	96.79%	96.10%	-0.69%
	2º Ciclo	341	341	336	335	1.47%	1.76%	0.29%	327	327	97.32%	97.61%	0.29%
	7º ano	163	163	155	157	4.91%	3.68%	-1.23%	137	142	88.39%	90.45%	2.06%
	8º ano	136	136	133	134	2.21%	1.47%	-0.74%	125	126	93.98%	94.03%	0.04%
	9º ano	169	169	162	164	4.14%	2.96%	-1.18%	158	156	97.53%	95.12%	-2.41%
	3º Ciclo	468	468	450	455	3.85%	2.78%	-1.07%	420	424	93.33%	93.19%	-0.15%
Secundário / Cursos Científico- Humanísticos	10º ano	96	96	90	92	6.25%	4.17%	-2.08%	90	91	100.00%	98.91%	-1.09%
	11º ano	109	109	101	98	7.34%	10.09%	2.75%	97	94	96.04%	95.92%	-0.12%
	12º ano	99	99	86	86	13.13%	13.13%	0.00%	80	81	93.02%	94.19%	1.16%
	Secundário	304	304	277	276	8.88%	9.21%	0.33%	267	266	96.39%	96.38%	-0.01%

Tabela 24 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Visual

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ed. Visual											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	160	2.17%	13.04%	10.87%	177	151	98.33%	94.38%	-3.96%
	6º ano	157	157	154	92	1.91%	41.40%	39.49%	143	83	92.86%	90.22%	-2.64%
	2º Ciclo	341	341	334	252	2.05%	26.10%	24.05%	320	234	95.81%	92.86%	-2.95%
	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	145	149	95.39%	96.13%	0.73%
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	123	126	93.18%	94.74%	1.56%
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	151	149	96.18%	93.71%	-2.47%
	3º Ciclo	468	468	441	447	5.77%	4.49%	-1.28%	419	424	95.01%	94.85%	-0.16%

Tabela 25 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Tecnológica^(a)

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ed. Tecnológica											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	160	2.17%	13.04%	10.87%	178	154	98.89%	96.25%	-2.64%
	6º ano	157	157	154	112	1.91%	28.66%	26.75%	148	106	96.10%	94.64%	-1.46%
	2º Ciclo	341	341	334	272	2.05%	20.23%	18.18%	326	260	97.60%	95.59%	-2.02%
	7º ano	163	163	19	20	88.34%	87.73%	-0.61%	14	17	73.68%	85.00%	11.32%
	8º ano	136	136	0	0	100.00%	100.00%	0.00%					
	9º ano												
	3º Ciclo	299	299	19	20	93.65%	93.31%	-0.33%	14	17	73.68%	85.00%	11.32%

Tabela 26 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação Musical

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. Musical											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	97	181	47.28%	1.63%	-45.65%	93	165	95.88%	91.16%	-4.72%
	6º ano	157	157	39	152	75.16%	3.18%	-71.97%	39	139	100.00%	91.45%	-8.55%
	2º Ciclo	341	341	136	333	60.12%	2.35%	-57.77%	132	304	97.06%	91.29%	-5.77%

^(a) Disciplina em regime de avaliação semestral no 3.º ciclo, exceto na turma G, do 7.º ano

Análise dos Resultados por parte do Departamento

EDUCAÇÃO FÍSICA

Na disciplina de Educação Física para o 5º Ano o valor percentual de níveis superiores a três foi de 98.90% valor superior à meta contratualizada.

De igual forma, para o 6º Ano, o valor percentual de níveis superiores a três foi de 95.45% valor superior à meta contratualizada.

De referir que a turma do 5ºG, devido essencialmente ao não cumprimento dos níveis de desempenho da disciplina, nomeadamente regras de cooperação, respeito e segurança e ainda devido ao nível insatisfatório na avaliação das atitudes: participação na aula, empenho e responsabilidade (faltas de material) apresenta uma taxa de sucesso de 89%.

No 6º ano, turma H, as duas classificações de nível inferior a três, deveu-se ao fato dos alunos não realizarem as tarefas solicitadas e apresentarem bastantes faltas de material. Como consequência dessa sua postura, não atingiram um nível de desempenho nas matérias, para uma classificação positiva.

Realçar que ao nível de o 2º Ciclo, a percentagem de níveis superiores a três foi 97.31% valor superior a meta contratualizada.

Para o 7º Ano, na disciplina de educação física, a percentagem de sucesso, níveis superiores a três, foi de 90.45%, valor inferior à meta contratualizada.

Para o 8º Ano, na disciplina de educação Física, a percentagem de sucesso, níveis superiores a três, foi de 94.03% o que traduz um valor superior à meta contratualizada

No 9º Ano, na disciplina de educação Física, a percentagem de sucesso, níveis superiores a três, foi de 95.12% o que traduz um valor superior à meta contratualizada.

Na turma D do 7º Ano a taxa de sucesso aumentou, 94,11%, foi de 52,9% no primeiro período. Somente um aluno teve negativa por não comparecer às aulas.

7º Ano Turma B - três níveis inferiores a três em virtude de os alunos não apresentarem material para a realização da aula e por dificuldades a nível das atividades físicas

7º Ano Turma C - Dois níveis inferiores a três, por razões que se ficam a dever ao facto dos alunos não levarem material apropriado.

Na turma do 7ºH - Taxa de sucesso - 64.7 %. Os alunos desta turma, que obtiveram insucesso, demonstraram ao longo das aulas ter muitas dificuldades no domínio cognitivo, em particular no que se refere às matérias abordadas nas atividades físicas. As aulas foram planificadas e desenvolvidas para que os alunos com a prática de exercícios e jogos, conseguissem adquirir as competências essenciais nessas matérias, no entanto os alunos em causa, não realizaram as atividades que lhe foram propostas. Estes alunos demonstraram, de forma continuada uma pontualidade muito negativa (comparecem, na maioria das vezes, no espaço da aula com atraso de 10/15 minutos). Muitas vezes não se fizeram acompanhar do material para realizarem a parte prática da aula e não apresentam qualquer justificação para o facto.

No 8º Ano, Turma G - Taxa de sucesso - 82.3 %. Inferior às metas contratualizadas para o respetivo ciclo. Esta situação deve-se ao facto dos alunos não realizarem as atividades propostas; apresentarem-se na aula sem material e falta de empenho para superar as dificuldades a nível do domínio psicomotor

Na turma 8º F a taxa de sucesso diminuiu (desceu dos 100% para os 94,5%). Uma negativa por dificuldades ao nível do cumprimento de tarefas e por falta de empenho.

9º Ano Turma B - 22.2% níveis inferiores a três - (4 em 18 alunos) - Faltas de material, faltas às aulas, incumprimento da componente prática na totalidade ou em parte, comprometendo as orientações avaliativas específicas. Taxa de sucesso de 77.8% Sucesso.

9º Ano Turma C - 4.3% níveis inferiores a três - Faltas de material, falta às aulas, incumprimento da componente prática na totalidade ou em parte comprometendo as orientações avaliativas específicas.

No 9º Ano turma D - houve uma negativa devido à desistência da aluna da escola (não compareceu às aulas, neste momento a aluna já é maior de idade e já foi excluída por faltas).

9º Ano, Turma H - Taxa de sucesso - 82.4 %. Inferior às metas contratualizadas para o respetivo ciclo. Os alunos não realizaram as atividades propostas; apresentam-se na aula sem material e falta de empenho para superar as dificuldades a nível do domínio psicomotor.

De salientar que ao nível de o 3º Ciclo a percentagem de níveis superiores a três foi de 93.19% valor superior a meta contratualizada.

No 10º Ano na disciplina de educação física, a percentagem de sucesso, foi de 98.91%, valor superior a meta contratualizada.

Para o 11º Ano na disciplina de educação física, a percentagem de sucesso, classificações superiores a dez, foi de 95.92%, valor superior a meta contratualizada.

No 12º Ano na disciplina de educação física, a percentagem de sucesso, classificações superiores a dez, foi de 94.19%, valor superior a meta contratualizada.

Na turma do 12ºA, a taxa de sucesso foi superior à meta contratualizada para o respetivo ciclo. Uma negativa por incumprimento das tarefas relativas a uma matéria e excessivas faltas de material indevidamente justificadas.

12º Ano Turma C - Taxa de sucesso - 100% - Houve uma significativa melhoria relativamente ao primeiro período, esta situação deve-se ao fato dos alunos se terem empenhado mais nas atividades propostas de modo a superar as dificuldades a nível do domínio psicomotor.

12º Ano Turma D - Taxa de sucesso de 82,2%, inferior à meta contratualizada, em virtude do incumprimento das tarefas proposta, não apresentação do material necessário à realização da aula, classificação negativa na avaliação do domínio dos conhecimentos, atitudes/princípios e valores.

De referir que para o Ensino Secundário a percentagem de classificações superiores a dez foi de 96.38% valor superior a meta contratualizada.

O grupo de Educação Física definiu como estratégias de recuperação das aprendizagens a desenvolver ao longo do ano para todos os alunos com níveis inferiores a três e classificações inferiores a dez os seguintes procedimentos:

Área de Conhecimentos: O aluno deverá elaborar previamente o teste modelo respeitante à matéria, com acesso a consulta e orientação do professor. Posteriormente executa a respetiva avaliação escrita ou oral.

Aptidão Física: O aluno ficará sujeito à prescrição de exercícios elaborados pelo professor. Este programa de atividades será acompanhado pelo professor. Posteriormente o aluno será submetido à avaliação da Aptidão Física. O aluno poderá ainda por sugestão do professor ser encaminhado para as atividades de Desporto Escolar.

Área das Atividades Física: O aluno será submetido a um plano individual de progressão das aprendizagens respeitante ao nível de desempenho em que se situa. Após o mesmo, o aluno deverá ser sujeito a avaliação de acordo com as situações definidas para os respetivos níveis (Introdução; Elementar; Avançado).

EDUCAÇÃO MUSICAL

Após análise dos resultados obtidos, verifica-se que no 5º ano a percentagem de alunos com classificação positiva é de 91,16% para o 5º ano e 91,45% para o 6º ano. Comparativamente ao 1º período verifica-se uma descida de -4,72% para o 5º ano e -8,75% para o 6º ano. A taxa de sucesso no 5º ano situou-se 0,04% abaixo da submeta contratualizada; no 6º ano a taxa de sucesso situou-se acima da submeta contratualizada. A taxa de sucesso do 2º ciclo situou-se nos 91.29%.

Apesar da ligeira descida que se verificou face ao 1º período, os professores do grupo continuam a considerar que o método de ensino/aprendizagem implementado foi adequado, como tal será mantido no terceiro período.

Relativamente aos alunos que não obtiveram classificação positiva, os professores do grupo, continuam a atribuir esse facto à falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo, fraca participação na maior parte das atividades desenvolvidas, muito pouco ou nenhum empenho, falta de atenção/concentração, desorganização, falta de rigor e em alguns casos, comportamento pouco satisfatório.

No 3º período vão ser reforçadas as estratégias já aplicadas a estes alunos, no sentido de os motivar para a participação nas atividades desenvolvidas na sala de aula e promover o seu sucesso educativo a esta disciplina, sendo fundamental que os alunos

sejam assíduos, cumpram as regras definidas para a sala de aula, se façam acompanhar do material da disciplina e tenham uma atitude colaborante, participando nas atividades.

EDUCAÇÃO VISUAL

O desempenho escolar aferido no 2º momento de avaliação em Educação Visual pode ser considerado bom, atendendo ao facto de, em nenhum ciclo de ensino, se verificar uma taxa de sucesso inferior aos valores contratualizados para este ano letivo. Contudo, tal como já estava previsto face a uma maior complexidade de conteúdos e à necessidade de um maior empenho por parte dos alunos, verifica-se uma taxa global de sucesso ligeiramente inferior ao 1º período bem como uma diminuição dos níveis mais elevados. De entre os cinco níveis de ensino, apenas a 6º ano de escolaridade apresentou um índice de sucesso tangencialmente inferior ao contratualizado - 90.18%. De referir que ao longo das sessões de trabalho colaborativo não se considerou a necessidade de proceder a grandes ajustes nas planificações elaboradas já que a esmagadora maioria dos alunos corresponde positivamente às atividades propostas. Houve apenas necessidade de algum acompanhamento em relação à colega que veio substituir a docente Cláudia Carvalho e um ajuste nas planificações de modo a que no final todo o programa seja cumprido. Nestas turmas não foram atribuídas classificações no final do período uma vez que não existiam suficientes elementos de avaliação. Algum absentismo, designadamente por parte de minorias étnicas, e acompanhamento pouco eficiente por parte dos encarregados de educação no sentido de contribuir para a melhoria do seu desempenho, são fatores comuns aos alunos que já apresentavam dificuldades no período anterior. Tratando-se de questões cuja solução não tem sido fácil em anos anteriores e que na sua quase totalidade escapam ao controlo do professor, os docentes vão continuar a insistir junto destes alunos no sentido de alterarem comportamentos e, sempre que possível, solicitar o contributo dos encarregados de educação.

Nenhuma turma ultrapassou os vinte e cinco por cento de insucesso. No 2º Ciclo registou-se uma taxa de sucesso de 92.65%, acima dos valores contratualizados para este nível de ensino (91.2%) mas trata-se de um resultado inferior ao registado no 1º período, sendo a variação negativa de 3,96%. O 6º ano foi o que mais contribuiu para este agravamento, designadamente o 6ºB e 6ºH. Além desta, e apesar da taxa de

sucesso do 5º ano se situar nos 94,38%, as turmas do 5ºI e 5ºC também apresentaram maiores dificuldades. Tratando-se, como já se referiu, de alunos que oferecem grande resistência à realização das atividades, os docentes irão apelar a um maior empenho e à melhoria da assiduidade bem como informar diretores de turma e encarregados de educação do facto destes alunos para se fazerem acompanhar dos materiais necessários. Os valores apresentados estão também afetados pelas classificações que não foram atribuídas, sendo de considerar que poderiam ser mais positivos se participassem na estatística. No 3º Ciclo a taxa global de sucesso foi de 94.85%, igualmente acima da meta contratualizada de 92.6%, representando uma variação negativa de apenas 0,16% em relação ao primeiro período. Neste ciclo, apenas o 9º ano apresentou uma variação negativa de 2,74% embora os 93.71% de taxa de sucesso se mantivesse acima da meta contratualizada. O 7ºH, 8ºH, 8ºF, 9ºH e 9ºA foram aqueles que apresentaram maior número de classificações inferiores a três. De referir que em algumas destas turmas existem alunos de etnia cigana com grande falta de assiduidade e dificuldades acrescidas. Nas turmas referidas, já se verificava no período anterior grande falta de hábitos de trabalho, imaturidade para este nível de ensino e uma atitude irresponsável em relação ao cumprimento das atividades propostas. Esta situação tem vindo a ser trabalhada pelos docentes que ajustaram as atividades ao ritmo de trabalho dos alunos. No entanto não foi possível ultrapassar atempadamente todas as dificuldades até final do período principalmente por falta de colaboração dos alunos. De uma forma geral, os alunos com resultados menos bons são os que demonstram menor empenho e nem sempre se fazem acompanhar dos materiais necessários. Como é natural, os professores irão, junto desses alunos, sugerir tarefas alternativas e promover uma maior integração, nomeadamente através de trabalhos de grupo, de modo a valorizar a sua participação ativa.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

No 2º ciclo, 5º ano este período há uma diferença de -2.64% comparativamente ao 1º período- 98.89%-2º período-96.25%- no 6º ano 1º período-96.10%- 2º período 96.25% a diferença é de -0.15% a qual se deve na generalidade dos casos, à acentuada falta de interesse e participação nas atividades de sala de aula, assim como à não apresentação dos materiais para a realização das atividades propostas. E falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

A percentagem no final no 2º ciclo neste período foi de 95.89% menos 1.71% que no período anterior, mas ainda superior à percentagem contratualizada para 2016/17 - 91.20% para o mesmo ciclo.

No 3º ciclo a única turma avaliada anualmente, 7º G, foram atribuídos três níveis inferiores a três com uma percentagem superior ao 1º período- 73.68%- 85.00% no 2º período, com uma subida percentual de 11.32% a qual se deve a maior empenho na realização dos projetos e cumprimentos das regras de sala de aula. A percentagem de níveis inferiores a três à disciplina de Educação Tecnológica deve-se ainda ao facto de estes alunos não cumprirem as regras de sala de aula, não se fazerem acompanhar do material necessário, não aplicarem corretamente os conhecimentos adquiridos.

As estratégias de recuperação passam por um maior controlo/informação da falta de material em sala de aula e aos encarregados de educação via caderneta e um apoio mais individualizado aos alunos com maior dificuldade na aplicação dos conhecimentos.

Esta turma continua com a percentagem inferior à meta contratualizada para o 3º ciclo - 92.60%, sendo a percentagem da turma neste período de 85%.

Síntese Final

Ao nível do Planeamento e Articulação, estes foram realizados em conselho de disciplina e os docentes partilharam materiais, utilizando muitas vezes os recursos eletrónicos para esse fim. O trabalho colaborativo foi regular, com enfoque na reflexão sobre as práticas letivas, tendo em vista a melhoria das mesmas.

Nas Práticas de Ensino importa realçar as taxas de sucesso, que, espelham alguns aspetos relevantes das mesmas, nomeadamente a utilização de metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens; a adequação das respostas educativas às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos, designadamente através de práticas de diferenciação pedagógica e a valorização da dimensão artística do currículo com impacto nas aprendizagens dos alunos.

Na Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, as disciplinas aferiram/aplicaram os critérios Gerais/específicos de avaliação e utilizaram diferentes instrumentos de recolha de informação para avaliação dos alunos.

• Departamento de Línguas

Tabela 27 - Resultados detalhados para a disciplina de Português

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Português											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	153	159	85.00%	87.85%	2.85%
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	145	143	94.16%	94.08%	-0.08%
	2º Ciclo	341	341	334	333	2.05%	2.35%	0.29%	298	302	89.22%	90.69%	1.47%
	7º ano	163	163	153	156	6.13%	4.29%	-1.84%	114	119	74.51%	76.28%	1.77%
	8º ano	136	136	134	134	1.47%	1.47%	0.00%	111	111	82.84%	82.84%	0.00%
	9º ano	169	169	162	164	4.14%	2.96%	-1.18%	121	123	74.69%	75.00%	0.31%
	3º Ciclo	468	468	449	454	4.06%	2.99%	-1.07%	346	353	77.06%	77.75%	0.69%
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	91	92	5.21%	4.17%	-1.04%	88	86	96.70%	93.48%	-3.23%
	11º ano	109	109	101	98	7.34%	10.09%	2.75%	97	97	96.04%	98.98%	2.94%
	12º ano	99	99	88	88	11.11%	11.11%	0.00%	81	81	92.05%	92.05%	0.00%
	Secundário	304	304	280	278	7.89%	8.55%	0.66%	266	264	95.00%	94.96%	-0.04%

Tabela 28 - Resultados detalhados para a disciplina de Inglês

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Inglês											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	157	150	87.22%	82.87%	-4.35%
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	130	131	84.42%	86.18%	1.77%
	2º Ciclo	341	341	334	333	2.05%	2.35%	0.29%	287	281	85.93%	84.38%	-1.54%
	7º ano	163	163	154	156	5.52%	4.29%	-1.23%	122	120	79.22%	76.92%	-2.30%
	8º ano	136	136	134	134	1.47%	1.47%	0.00%	112	110	83.58%	82.09%	-1.49%
	9º ano	169	169	162	158	4.14%	6.51%	2.37%	121	124	74.69%	78.48%	3.79%
	3º Ciclo	468	468	450	448	3.85%	4.27%	0.43%	355	354	78.89%	79.02%	0.13%
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	59	61	38.54%	36.46%	-2.08%	46	50	77.97%	81.97%	4.00%
	11º ano	109	109	90	86	17.43%	21.10%	3.67%	78	80	86.67%	93.02%	6.36%
	12º ano												
	Secundário	205	205	149	147	27.32%	28.29%	0.98%	124	130	83.22%	88.44%	5.21%

Tabela 29 - Resultados detalhados para a disciplina de Francês

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Francês											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	142	135	93.42%	87.10%	-6.32%
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	97	108	73.48%	81.20%	7.72%
	9º ano	169	169	157	158	7.10%	6.51%	-0.59%	123	124	78.34%	78.48%	0.14%
	3º Ciclo	468	468	441	446	5.77%	4.70%	-1.07%	362	367	82.09%	82.29%	0.20%
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	31	31	67.71%	67.71%	0.00%	22	24	70.97%	77.42%	6.45%
	11º ano	109	109	11	11	89.91%	89.91%	0.00%	10	11	90.91%	100.00%	9.09%
	12º ano												
	Secundário	205	205	42	42	79.51%	79.51%	0.00%	32	35	76.19%	83.33%	7.14%

Tabela 30 - Resultados detalhados para a disciplina de Literatura Portuguesa

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Literatura Portuguesa											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	17	17	82.29%	82.29%	0.00%	17	17	100.00%	100.00%	0.00%
	11º ano	109	109	13	12	88.07%	88.99%	0.92%	13	12	100.00%	100.00%	0.00%
	12º ano												
	Secundário	205	205	30	29	85.37%	85.85%	0.49%	30	29	100.00%	100.00%	0.00%

Análise dos Resultados por parte do Departamento

Tal como se verificou no período anterior, a análise dos resultados, referentes ao segundo momento de avaliação, aconteceu em reunião de plenário com a participação de todos os grupos disciplinares que constituem o Departamento de Línguas. Em primeiro lugar, procedemos a uma análise global dos resultados comparativamente com o período anterior, em seguida, identificaram-se as dificuldades que os alunos ainda apresentam, nesta altura do ano letivo e, por fim, apresentaram-se as estratégias a desenvolver no sentido de melhorar os resultados dos nossos alunos.

Como ficou referido no parágrafo anterior, começámos por destacar os resultados da disciplina de opção Literatura Portuguesa, que não só supera a meta do referido ciclo de estudos, mas também apresenta a percentagem de cem nos dois anos de escolaridade em que a disciplina é lecionada. Em seguida, destacámos, igualmente, os resultados positivos, e que também superam as metas contratualizadas, que se obtiveram à disciplina de Português, nos três anos do Ensino Secundário e no sexto ano, à disciplina de Francês no décimo primeiro ano e à disciplina de Inglês no primeiro ciclo e no décimo primeiro ano de escolaridade.

Em seguida, procedeu-se à análise dos anos de escolaridade que em cada disciplina os resultados dos nossos alunos não atingiram as metas contratualizadas. Desta forma, na disciplina de Português, no quinto ano de escolaridade, assistimos a uma evolução positiva dos resultados dos alunos de 2, 85 por cento, no entanto para a meta contratualizada, faltam cerca de 3, 35 por cento. Tal como já afirmámos, o sexto ano de escolaridade superou a meta contratualizada para o segundo ciclo e resta dizer que as professoras responsáveis deste ciclo de estudos não sentiram necessidade de apresentar justificação para os níveis atribuídos em nenhuma turma.

Procedendo a uma leitura dos resultados, nas três disciplinas do Departamento de Línguas, é curioso verificar que durante os três anos que compõem o terceiro ciclo de aprendizagem que os resultados obtidos pelos nossos alunos mais se afastam da meta contratualizada, que, por sua vez, é a mais elevada dos três ciclos de estudos. Deste modo, e ainda na disciplina de Português, no sétimo ano de escolaridade, o diferencial negativo é de 16,32, regista-se, no entanto, uma evolução positiva, relativamente ao período anterior. No oitavo ano de escolaridade, o diferencial

negativo, em relação à meta contratualizada, é de 9,76 e salienta-se o facto de os resultados obtidos pelos alunos, neste período letivo, é precisamente igual ao do período transato. No nono ano de escolaridade, apesar de se registar uma ligeira melhoria nos resultados obtidos pelos alunos, o diferencial negativo relativamente à meta é de 17,6. Nos três anos do ensino básico, os professores de Português sentiram, em algumas turmas, necessidade de justificar o elevado número de níveis inferiores a três à sua disciplina e apontaram algumas dificuldades sentidas pelos alunos e que inviabilizaram a melhoria dos resultados, como por exemplo: a falta de estudo, empenho/concentração, hábitos de trabalho e responsabilidade, não realizando as tarefas que lhes são sugeridas, em especial o momento formal do oral, uma das componentes dos critérios específicos de avaliação da disciplina, dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conteúdos, falta de hábitos de leitura, o que condiciona o desempenho dos alunos nos vários domínios da língua portuguesa e estes, por vezes, manifestam comportamentos desadequados a uma boa aprendizagem, são alunos muito pouco autónomos e imaturos e com falta de vontade para ultrapassar as dificuldades, não expõem as suas dúvidas ou dificuldades em sala de aula e, quando são solicitados, grande parte está fora de contexto. Como estratégias de recuperação das aprendizagens, os professores propõem que os alunos, acima de tudo, cumpram as tarefas e todas as componentes em que serão avaliados. Desta forma, os professores propõem-se reforçar as propostas de trabalho e procurar envolver de forma mais efetiva os alunos para a concentração na realização das tarefas propostas, procurando, realizar, sempre que possível um ensino mais individualizado, procedendo à desconstrução e simplificação de conceitos considerados essenciais. Os professores disponibilizarão, na Plataforma “Moodle”, fichas suplementares de treino de gramática e de escrita. Alguns discentes deverão alterar a sua postura em sala de aula e frequentar o Gabinete de apoio à prova final de ciclo.

Relativamente à disciplina de Inglês, nos anos de escolaridade que compõem o segundo ciclo de aprendizagem, podemos dizer que os resultados dos alunos tanto no quinto como no sexto ano de escolaridade situam-se acima dos oitenta por cento, no entanto, nenhum destes anos atingiu a meta contratualizada para o segundo ciclo e regista-se também, relativamente ao período anterior uma ligeira descida dos resultados dos alunos, no final do período letivo. Há a salientar que o quinto ano de escolaridade apresenta três turmas, cujos resultados dos alunos são superiores a vinte cinco por cento de níveis inferiores a três, enquanto que no sexto ano esta situação verifica-se apenas numa turma. As dificuldades que os alunos apresentam no

quinto e sexto ano de escolaridade prendem-se com a falta de trabalho e de empenho, falta de interesse pela disciplina e atividades propostas, falta de responsabilidade e ausência de vontade de trabalhar, falta de métodos e hábitos de trabalho, falta de assiduidade regular à não realização de uma das componentes dos critérios específicos de avaliação, nomeadamente o teste de interação/ produção oral, e ainda à falta de cumprimento de regras. Como estratégias de superação, as docentes propõem incentivar/ motivar os alunos para a aprendizagem da língua inglesa e continuar a exigir o cumprimento de regras do Regulamento Interno, solicitando um maior acompanhamento e responsabilização por parte dos encarregados de educação no cumprimento dos deveres dos respetivos educandos. No terceiro ciclo do ensino básico, nenhum dos anos que o constituem atingiu a meta contratualizada, sendo o oitavo ano de escolaridade o ano que mais se aproxima dela. Pode também dizer-se que enquanto o sétimo e o oitavo ano desceram um pouco relativamente ao período anterior, o nono ano registou uma melhoria dos resultados dos alunos à disciplina de Inglês. No sétimo ano, três turmas registaram uma percentagem superior a vinte cinco por cento de insucesso à disciplina, enquanto no oitavo ano a mesma situação verificou-se em duas turmas. Segundo as professoras responsáveis, os problemas dos alunos são os seguintes: dificuldades ao nível das competências comunicativas: compreensão, interpretação e produção escrita e da produção oral, dificuldades ao nível da aplicação de alguns conteúdos basilares da língua, assim como na aquisição e aplicação de novos conteúdos. Revelam, ainda, falta de atenção e concentração, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho, criatividade e de autonomia, incumprimento de tarefas propostas, nomeadamente o teste de interação/produção oral e de trabalhos de casa e, ainda, comportamentos desadequados. As estratégias a aplicar ao longo do terceiro período, com vista à superação das dificuldades são as seguintes: continuar a solicitar aos alunos uma participação oral mais ativa em sala de aula, incentivar hábitos de estudo e de organização, incentivar a persistência na realização de exercícios ou tarefas em sala de aula, valorizar a criatividade e iniciativa, promover, sempre que possível, um apoio individualizado, em sala de aula, motivar para a leitura, solicitar a produção de exercícios práticos de expressão oral e escrita, com reforço de atividades extra aula / trabalhos de casa e controlo sobre os mesmos, apelo ao cumprimento de todas as atividades propostas, nomeadamente de todas as componentes dos critérios específicos de avaliação da disciplina, reforçar o cumprimento das regras de sala de aula, apelar a uma maior responsabilização dos alunos e encarregados de educação face ao estudo diário e preparação para os

momentos de avaliação. Em relação ao ensino secundário, como já se referiu anteriormente, apenas o décimo ano não atingiu a meta contratualizada apesar de se ter registado uma evolução positiva dos resultados dos alunos entre o primeiro e o segundo período letivo. Apenas uma turma de décimo ano apresenta classificações inferiores a dez valores em mais de vinte cinco por cento dos alunos. Neste caso, a docente destacou a melhoria dos resultados alcançados no segundo período, embora alguns alunos continuem a revelar muitas dificuldades ao nível da compreensão, interpretação e produção de enunciados escritos e orais, assim como no domínio lexical e aplicação das regras do funcionamento da língua. Como estratégias de superação continuarão a ser aplicadas as mesmas medidas implementadas ao longo dos períodos anteriores, nomeadamente, incentivo à participação oral e realização de todas as atividades propostas, solicitar a realização de produções escritas com reforço na realização de trabalhos em casa.

Relativamente aos resultados de Francês, destaca-se uma descida do sucesso nas turmas de sétimo ano, que obtiveram uma percentagem de 87,10%. Este resultado dever-se-á, sobretudo, à maior complexidade dos conteúdos lecionados no segundo período. Por outro lado, é de salientar a evolução positiva nas turmas do oitavo ano, que registam uma variável de 7, 72% relativamente ao período anterior, sendo a percentagem de 81, 20%. No que respeita ao nono ano, com uma média de 78, 48%, não há alterações significativas relativamente ao período transato, havendo quatro turmas com insucesso superior a 25%. De uma maneira geral, nos três anos do ensino básico, as professoras que lecionam sentem como dificuldades mais significativas nos alunos: a fraca capacidade de compreensão, interpretação e expressão oral e escrita, dificuldades no domínio de vocabulário fundamental e de regras gramaticais, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho na realização das atividades propostas na sala de aula e em casa, fraca autonomia e falta de iniciativa, fraca participação oral, a falta de atenção e de concentração, o pouco interesse em expor dúvidas e dificuldades e a falta de assiduidade de alguns alunos. No oitavo ano, verifica-se, essencialmente, o não cumprimento das tarefas solicitadas, designadamente os exercícios de expressão escrita. No nono ano, a dificuldade maior dos alunos prende-se com a falta de assiduidade de alguns alunos e o não cumprimento das tarefas solicitadas, entre as quais se incluem o momento de avaliação da expressão oral, componente integrante dos critérios de avaliação da disciplina. Como estratégias para superar as dificuldades dos alunos, as docentes de Francês vão continuar a aplicar as já iniciadas ao longo dos dois períodos, designadamente: a realização de trabalhos de casa, o estudo sistemático das

matérias, a disponibilização de materiais de estudo e trabalho na Plataforma Moodle, o maior controlo da realização dos trabalhos de casa por parte dos encarregados de educação, proporcionar situações de ensino individualizado, incentivar e valorizar os hábitos e métodos de trabalho, a participação do aluno assim como o reforço positivo das suas intervenções.

Quanto ao ensino secundário, e tal como já se referiu anteriormente, regista-se a percentagem de cem por cento no décimo primeiro ano, no entanto, verifica-se a percentagem de 77,42 no décimo ano com o insucesso em duas turmas deste ano de escolaridade. São apresentadas, como causa de insucesso, as seguintes razões: grandes dificuldades ao nível da expressão escrita e oral e na aplicação dos conteúdos gramaticais, grande falta de assiduidade, falta de empenho na realização das atividades propostas na sala de aula e em casa, fraca autonomia e fraca participação oral. Como estratégias de recuperação das aprendizagens a professora propõe uma maior solicitação da participação oral, disponibilização de materiais de estudo e trabalho na Plataforma Moodle e redação de pequenos textos de diferentes tipologias.

De acordo com o que foi apresentado em Reunião de Departamento e o que ficou exposto anteriormente, todas as estratégias apresentadas, no final do primeiro período, foram implementadas e encontram-se em concretização, tendo-se mostrado eficazes para todos os alunos que as desenvolveram, no entanto, alguns discentes ainda mostram alguma resistência à execução de várias estratégias sugeridas pelos professores do Departamento, situação esta que será alvo de uma maior atenção por parte de todos os docentes com vista ao sucesso das aprendizagens dos nossos alunos.

• Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Tabela 31 - Resultados detalhados para a disciplina de Matemática

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Matemática												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	138	131	76.67%	72.38%	-4.29%	
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	110	118	71.43%	77.63%	6.20%	
	2º Ciclo	341	341	334	333	2.05%	2.35%	0.29%	248	249	74.25%	74.77%	0.52%	
	7º ano	163	163	154	156	5.52%	4.29%	-1.23%	98	100	63.64%	64.10%	0.47%	
	8º ano	136	136	134	134	1.47%	1.47%	0.00%	86	88	64.18%	65.67%	1.49%	
	9º ano	169	169	162	164	4.14%	2.96%	-1.18%	114	103	70.37%	62.80%	-7.57%	
	3º Ciclo	468	468	450	454	3.85%	2.99%	-0.85%	298	291	66.22%	64.10%	-2.13%	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	73	75	23.96%	21.88%	-2.08%	49	50	67.12%	66.67%	-0.46%	
	11º ano	109	109	74	69	32.11%	36.70%	4.59%	53	55	71.62%	79.71%	8.09%	
	12º ano	99	99	63	62	36.36%	37.37%	1.01%	51	48	80.95%	77.42%	-3.53%	
	Secundário	304	304	210	206	30.92%	32.24%	1.32%	153	153	72.86%	74.27%	1.41%	

Tabela 32 - Resultados detalhados para a disciplina de M.A.C.S.

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	M.A.C.S.												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	
	11º ano	109	109	24	24	77.98%	77.98%	0.00%	19	15	79.17%	62.50%	-16.67%	
	12º ano	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	/	
	Secundário	109	109	24	24	77.98%	77.98%	0.00%	19	15	79.17%	62.50%	-16.67%	

Tabela 33 - Resultados detalhados para a disciplina de Ciências da Natureza

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	C. da Natureza												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	181	2.17%	1.63%	-0.54%	164	161	91.11%	88.95%	-2.16%	
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	137	135	88.96%	88.82%	-0.15%	
	2º Ciclo	341	341	334	333	2.05%	2.35%	0.29%	301	296	90.12%	88.89%	-1.23%	
	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	108	131	71.05%	84.52%	13.46%	
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	126	123	95.45%	92.48%	-2.97%	
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	132	137	84.08%	86.16%	2.09%	
	3º Ciclo	468	468	441	447	5.77%	4.49%	-1.28%	366	391	82.99%	87.47%	4.48%	

Tabela 34 - Resultados detalhados para a disciplina de Biologia e Geologia

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Biologia e Geologia												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	53	54	44.79%	43.75%	-1.04%	40	40	75.47%	74.07%	-1.40%	
	11º ano	109	109	55	51	49.54%	53.21%	3.67%	52	46	94.55%	90.20%	-4.35%	
	12º ano													
	Secundário	205	205	108	105	47.32%	48.78%	1.46%	92	86	85.19%	81.90%	-3.28%	

Tabela 35 - Resultados detalhados para a disciplina de Biologia

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Biologia												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano													
	11º ano													
	12º ano	99	99	15	15	84.85%	84.85%	0.00%	15	15	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	99	99	15	15	84.85%	84.85%	0.00%	15	15	100.00%	100.00%	0.00%	

Tabela 36 - Resultados detalhados para a disciplina de Noções Básicas de Agricultura

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	N.B.A.												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	150	153	98.68%	98.71%	0.03%	
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	128	132	96.97%	99.25%	2.28%	
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	157	159	100.00%	100.00%	0.00%	
	3º Ciclo	468	468	441	447	5.77%	4.49%	-1.28%	435	444	98.64%	99.33%	0.69%	

Tabela 37 - Resultados detalhados para a disciplina de Físico-Química

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Físico-Química												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	152	155	6.75%	4.91%	-1.84%	108	119	71.05%	76.77%	5.72%	
	8º ano	136	136	132	133	2.94%	2.21%	-0.74%	113	115	85.61%	86.47%	0.86%	
	9º ano	169	169	157	159	7.10%	5.92%	-1.18%	123	123	78.34%	77.36%	-0.99%	
	3º Ciclo	468	468	441	447	5.77%	4.49%	-1.28%	344	357	78.00%	79.87%	1.86%	

Tabela 38 - Resultados detalhados para a disciplina de Física e Química A

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Física e Química A												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano	96	96	53	54	44.79%	43.75%	-1.04%	40	33	75.47%	61.11%	-14.36%	
	11º ano	109	109	55	52	49.54%	52.29%	2.75%	47	47	85.45%	90.38%	4.93%	
	12º ano	Dados não disponíveis												
	Secundário	205	205	108	106	47.32%	48.29%	0.98%	87	80	80.56%	75.47%	-5.08%	

Tabela 39 - Resultados detalhados para a disciplina de Química

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Química											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano												
	11º ano												
	12º ano	99	99	29	30	70.71%	69.70%	-1.01%	29	30	100.00%	100.00%	0.00%
	Secundário	99	99	29	30	70.71%	69.70%	-1.01%	29	30	100.00%	100.00%	0.00%

Tabela 40 - Resultados detalhados para a disciplina de Física

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Física											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano												
	11º ano												
	12º ano	99	99	18	18	81.82%	81.82%	0.00%	18	18	100.00%	100.00%	0.00%
	Secundário	99	99	18	18	81.82%	81.82%	0.00%	18	18	100.00%	100.00%	0.00%

Tabela 41 - Resultados detalhados para a disciplina de T.I.C.^(b)

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	T.I.C.											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	7º ano	163	163	19	21	88.34%	87.12%	-1.23%	17	21	89.47%	100.00%	10.53%
	8º ano	136	136	2	1	98.53%	99.26%	0.74%	2	1	100.00%	100.00%	0.00%
	9º ano												
	3º Ciclo	299	299	21	22	92.98%	92.64%	-0.33%	19	22	90.48%	100.00%	9.52%

^(b) Disciplina em regime de avaliação semestral, exceto para alunos C.E.I. e turma G, do 7.º ano

Tabela 42 - Resultados detalhados para a disciplina de Aplicações Informáticas B

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	Ap. Informáticas B												
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva					
									N.º		%			
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	
Secundário / Cursos Científico-Humanísticos	10º ano													
	11º ano													
	12º ano	99	99	43	43	56.57%	56.57%	0.00%	43	43	100.00%	100.00%	0.00%	
	Secundário	99	99	43	43	56.57%	56.57%	0.00%	43	43	100.00%	100.00%	0.00%	

Análise dos Resultados por parte do Departamento

Matemática

O diferencial no que diz respeito ao 2º ciclo é de -17,63%. No 6º ano de escolaridade verificou-se uma melhoria dos resultados relativamente ao primeiro período, com uma variável positiva de 3, 57%. No entanto, o desvio em relação à submeta que ainda se verifica tem como causas dificuldades na interpretação de enunciados, na resolução de problemas, no cálculo mental, nas operações simples e no raciocínio lógico e abstrato. Salientam-se, ainda, a falta de atenção/ concentração na realização das tarefas propostas, assim como, dificuldades em expressar o pensamento matemático. Observa-se que muitos dos alunos são pouco autónomos na concretização dos exercícios e alguns deles não trazem o material necessário à realização das tarefas de sala de aula. As estratégias de superação propostas para este ciclo são: continuar a diversificar as atividades dirigidas à interpretação de enunciados, ao esclarecimento de dúvidas e ao desenvolvimento de capacidades matemáticas estruturais; responsabilizar os alunos e encarregados de educação pelas tarefas escolares dentro e fora da sala de aula.

O diferencial no que diz respeito ao 3º ciclo é de -28,50%. Nos 7º e 8º anos de escolaridade os resultados melhoraram em relação ao primeiro período, com variáveis positivas de 0,47% e 1,49% respetivamente. No 9º ano os resultados baixaram, com variável negativa de -7,57%. Este facto deve-se por um lado ao facto dos conteúdos deste período apresentarem uma complexidade superior aos lecionados no primeiro período, exigindo dos alunos um grau de abstração mais elevado; por outro lado acresce o facto dos testes de avaliação abrangerem mais conteúdos, exigindo uma maior capacidade de os relacionar e de os aplicar em novas situações, tendo em conta a preparação destes alunos para o exame nacional.

O desvio em relação à submeta tem como causas dificuldades ao nível da interpretação de enunciados matemáticos, do domínio de técnicas, procedimentos específicos da disciplina e da linguagem matemática, da resolução de problemas, do raciocínio lógico e/ou abstrato e falta de estudo e trabalho contínuo e sistemático que a disciplina exige. Além destas, os alunos apresentam ainda dificuldades de concentração e atenção, não participando ativa e organizadamente nas atividades

letivas. De uma maneira geral, regista-se, igualmente, falta de autonomia na realização das tarefas que são propostas pelos professores.

As estratégias de superação propostas são: continuar a realizar um maior número de atividades dirigidas ao esclarecimento de dúvidas e ao desenvolvimento de capacidades matemáticas estruturais; continuar a diferenciação de estratégias e de tarefas em sala de aula; responsabilizar de forma mais assertiva os alunos e encarregados de educação pelas tarefas escolares dentro e fora da sala de aula e pela frequência dos seus educandos nas modalidades de apoio disponibilizadas pela escola.

O diferencial no que diz respeito ao ensino secundário é de -15,03%. Melhorou relativamente ao primeiro período, sendo o 11º ano que mais contribuiu para esta melhoria dos resultados, com uma variável positiva de 8,09%. O desvio em relação à meta contratualizada deve-se essencialmente às dificuldades que alguns alunos ainda revelam ao nível do raciocínio lógico e/ou abstrato, da compreensão e interpretação dos enunciados matemáticos, em procedimentos específicos no domínio da linguagem matemática e dos raciocínios demonstrativos, dificuldades em relacionar os conteúdos atuais com os lecionados anteriormente. As estratégias de superação propostas são: continuar a apoiar, sempre que possível, de forma mais personalizada os alunos, diversificar as atividades e tarefas a realizar em sala de aula e em casa, responsabilizar os alunos e encarregados de educação pelo empenho na vida escolar.

Na disciplina de MACS, o diferencial é de -26.80%. Como já foi referido no relatório anterior, este diferencial deve-se, essencialmente, ao facto de os alunos que frequentam a disciplina de MACS apresentarem, no seu percurso escolar, resultados pouco satisfatórios ao nível da matemática. Estes alunos apresentam dificuldades a vários níveis: na interpretação de enunciados matemáticos e até mesmo da língua materna, no raciocínio lógico - matemático, no sentido crítico e, sobretudo, na aquisição e aplicação dos conceitos matemáticos. Estas dificuldades são mais evidentes no segundo período letivo do décimo primeiro ano, quando o programa da disciplina assume um teor muito mais científico, sendo composto apenas por conteúdos matemáticos. Assim, é exigido aos alunos que apresentem as competências matemáticas que não conseguiram desenvolver até ao final do terceiro ciclo, onde metade dos alunos inscritos nesta disciplina obteve nível inferior a três na disciplina de Matemática. De referir, ainda, que os resultados alcançados não diferem muito dos obtidos pelos alunos que frequentaram os décimos primeiros anos em anos letivos anteriores. No entanto, o diferencial desta disciplina é superior

relativamente a anos anteriores pelo facto de, neste ano letivo, não existirem alunos inscritos no décimo ano de escolaridade, onde os conteúdos têm um menor grau de complexidade. Assim, os dados referem-se apenas a alunos a frequentar o décimo primeiro ano e são, por isso, menos favoráveis.

Além do que já foi referido, estes alunos revelam pouca autonomia e persistência na realização das tarefas e pouca iniciativa na participação, o que os torna pouco cooperantes no processo de ensino aprendizagem.

Como estratégias de superação apresentam-se as seguintes: continuar a apelar a uma participação mais ativa por parte dos alunos, em contexto de sala de aula; recorrer, sempre que possível, à resolução de atividades com grau de exigência progressivo e aumentar o número de atividades que visem desenvolver, nos alunos, algumas competências matemáticas do 3.º ciclo que estão na base dos conteúdos da disciplina de MACS.

Ciências Naturais

Através da observação dos dados continua a verificar-se um desvio diferencial bastante significativo nos 7º e 10º anos de escolaridade, embora no 7º ano se tenha assistido a uma variação face ao 1º P de +13,46%. Nos restantes anos, à exceção dos 9º e 12º anos, assistiu-se a uma variação negativa, ainda que mínima, relativamente aos resultados do 1ºP.

Nos 5º, 6º e 8º anos de escolaridade a variação negativa, ainda que mínima, traduz-se, em todos os anos mencionados, pela atribuição de mais três classificações inferiores a três, num universo de nove, oito e sete turmas, respetivamente, por ano de escolaridade. Deste modo, considera-se que a variação pode ser desprezível.

No 7º ano de escolaridade a progressão dos resultados deve-se ao sucesso das estratégias aplicadas, em especial na turma D, em especial na definição de regras promotoras de uma melhor atitude. Relembre-se que foi enumerada como principal causa do insucesso a postura dos alunos no contexto de sala de aula, traduzida pela imaturidade e contínua falta de cumprimento das regras de sala de aula, obrigando a interrupções sucessivas e, por vezes, duradouras, prejudicando a dinâmica da aula e consequentemente a aquisição, compreensão e interpretação dos conteúdos programáticos; aliado à crescente desvalorização do "querer saber", é o que mais

influencia o aproveitamento não satisfatório. Reforça-se ainda que, apesar de todas as medidas de superação, as turmas D e H apresentam taxas de sucesso muito baixas, respetivamente de 38,9% e 47,1%, o que ajuda a aferir os resultados obtidos na disciplina.

No 9º ano, a melhoria nos resultados ainda não supera a taxa da meta contratualizada, pelo que será de manter e reforçar as estratégias implementadas neste período.

No 10º ano de escolaridade, os motivos do insucesso devem-se a todos os fatores referenciados na análise do período anterior, especificamente: i) falta de perceção do estudo e trabalho contínuo e sistemático exigido no ensino secundário relativamente ao ensino básico; ii) falta de autonomia, traduzida pela incapacidade de iniciar, de forma voluntária, uma tarefa solicitada ; iii) alunos com perfil académico pouco adequado a um curso de ciências e tecnologias, evidenciado pelas classificações obtidas nas disciplinas da componente específica comparativamente à da componente geral; acrescentando-se um outro ponto, iv) falta de vocabulário e falta de domínio ao nível da compreensão e expressão escrita. Estas características aplicam-se maioritariamente à turma A.

Face às dificuldades diagnosticadas e com vista a atingir o sucesso, de acordo com a meta contratualizada, o Conselho de Disciplina propôs dar continuidade às medidas/estratégias de superação já implementadas nos 1ºe 2º períodos, privilegiando diversificar a dinâmica da aula, ao intercalar momentos teóricos com momentos de carácter prático, com realce para o trabalho a pares/de grupo e as questões de aula, no sentido de valorizar o trabalho dos alunos e promover o interesse na aula; motivar, incentivar e reforçar à participação; reformular os instrumentos de avaliação, mais adequados ao grupo turma e disponibilizar documentos informativos e orientadores, facilitadores do trabalho e estudo autónomo, de que são já exemplo as matrizes das provas de avaliação, complementadas com os significados de ações verbais utilizadas nos vários instrumentos de avaliação, como relatórios e fichas de trabalho.

Física e Química

O 3º ciclo apresenta um diferencial negativo de 12,7 % em relação à meta. O ensino secundário apresenta um desvio negativo de 13,8 % em relação à meta.

Quase todos os alunos, nesta situação, manifestarem falta de empenho e trabalho, mostrando-se pouco responsáveis para o nível de ensino em que se encontram. Estes continuam, ainda, a revelar dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos, agravadas pela falta de estudo contínuo e de preparação para os momentos de avaliação. No ensino secundário apresentam, também, dificuldades em relacionar os conteúdos atuais com os lecionados anteriormente, assim como no raciocínio lógico-matemático, o que associado ao contínuo aumento da complexidade / grau de abstração dos conteúdos lecionados, agrava a situação dos mesmos.

Os docentes propõem que se apele à responsabilização dos alunos e dos Encarregados de Educação para o estudo diário e atempado. Consideram recomendar aos alunos, mais concentração na aula e trabalho extra-aula mais regular e eficaz. Propõe-se também incrementar trabalhos experimentais.

Quanto ao 12º ano, quer a Química quer a Física, os alunos apresentam 100% de sucesso a estas disciplinas, pelo que continuaremos com as estratégias já adotadas.

Relativamente às restantes disciplinas do departamento de Matemática e Ciências Experimentais não há insucesso pelo que os docentes referiram que vão manter o foco na qualidade do sucesso das aprendizagens dos alunos.

• Coordenação de Diretores de Turma do 2.º Ciclo

Tabela 43 - Resultados detalhados para a disciplina de Educação para a Cidadania

Ensino / Curso	Ano de escolaridade	E. Cidadania											
		Nº total de alunos inscritos		Nº total de alunos avaliados		% total de alunos não avaliados			Alunos com classificação positiva				
									N.º		%		
		1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.	1.º Per.	2.º Per.	1.º Per.	2.º Per.	Var.
Básico Regular (incluindo os PCA)	5º ano	184	184	180	160	2.17%	13.04%	10.87%	176	152	97.78%	95.00%	-2.78%
	6º ano	157	157	154	152	1.91%	3.18%	1.27%	153	152	99.35%	100.00%	0.65%
	2º Ciclo	341	341	334	312	2.05%	8.50%	6.45%	329	304	98.50%	97.44%	-1.07%

Análise dos Resultados por parte da Coordenação

Na disciplina de Educação para a Cidadania verifica-se que a avaliação global do 2º período foi de 97.44%, registando-se uma variação de -1.06% em relação ao primeiro período (98.50%). No entanto, continua a apresentar um diferencial positivo de 6.58.

Analisando a avaliação por ano de escolaridade, constata-se que ao nível do 5ºano o resultado da avaliação foi de 95% verificando-se uma variação negativa de -2.78 em relação ao primeiro período (97.78%).

Ainda que se tenha registado uma variação negativa, em relação à meta contratualizada (91,2%), continua a verificar-se que os resultados se posicionam acima da meta contratualizada, num diferencial de 3,8%.

Ao nível do 6ºano, o resultado da avaliação foi de 100%, registando-se por isso uma subida de 0.65 em relação ao primeiro período (99,35%,) apresentando-se, deste modo, um diferencial positivo de 8.8 % em relação à meta contratualizada (91,2%).

Face aos resultados alcançados no segundo momento de avaliação, no terceiro período continuarão a ser desenvolvidas estratégias promotoras da qualidade do sucesso.

Qualidade do sucesso

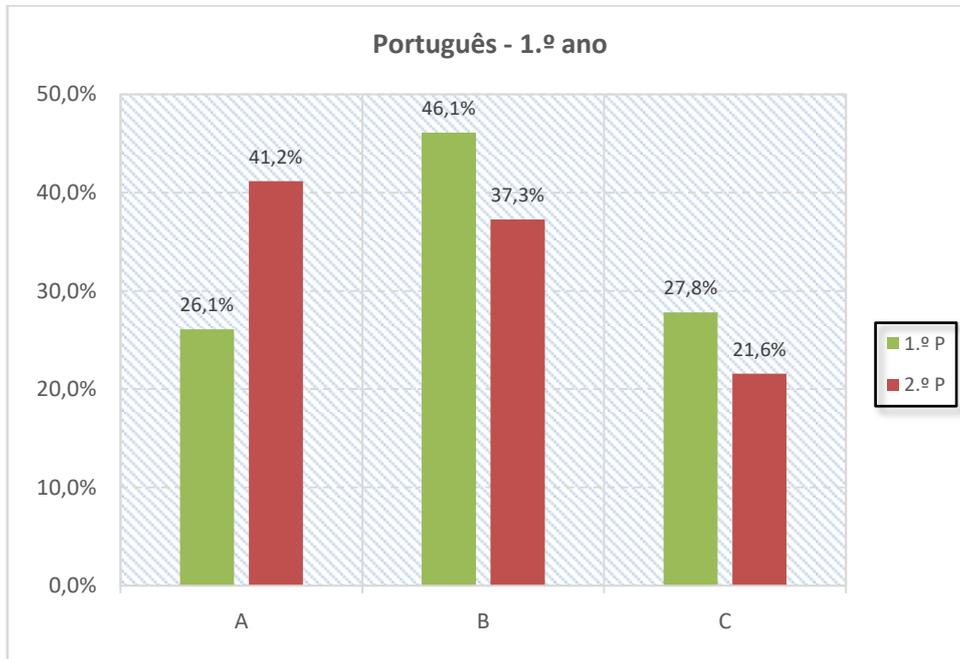


Gráfico 25 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 1.º ano

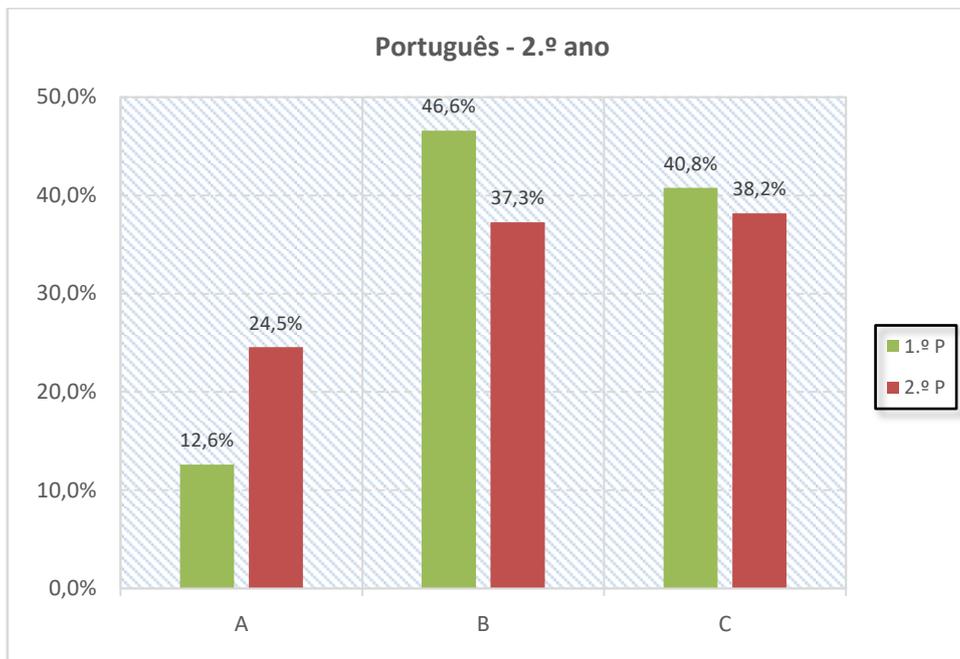


Gráfico 26 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 2.º ano

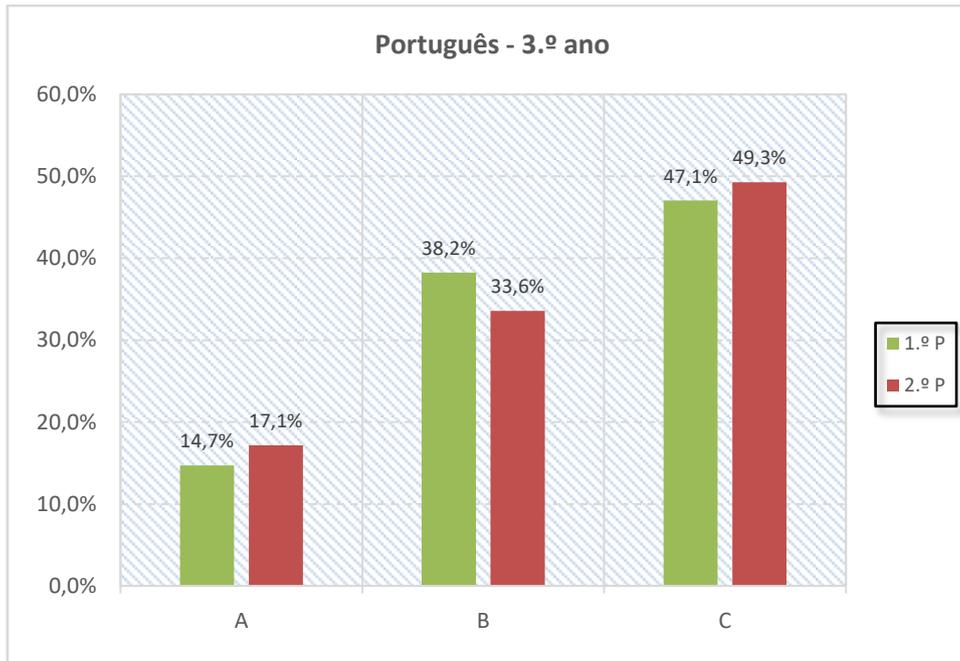


Gráfico 27 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 3.º ano

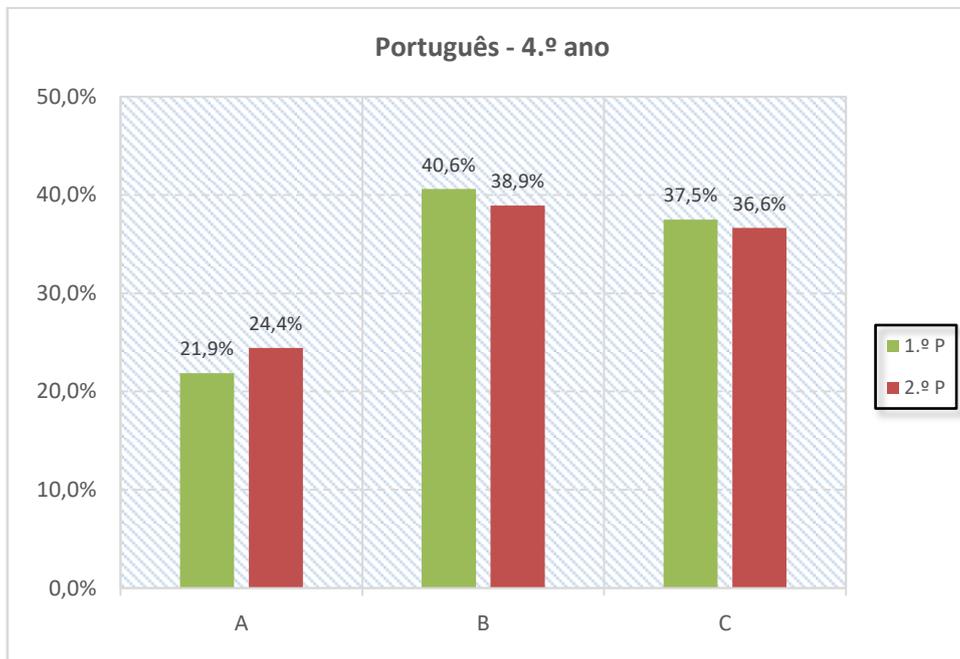


Gráfico 28 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 4.º ano

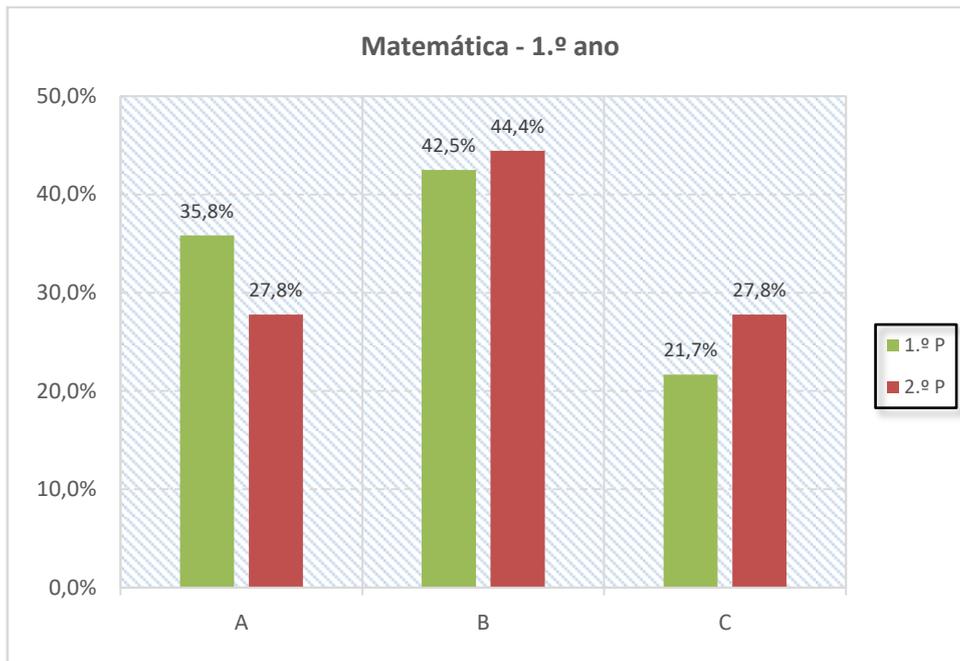


Gráfico 29 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 1.º ano

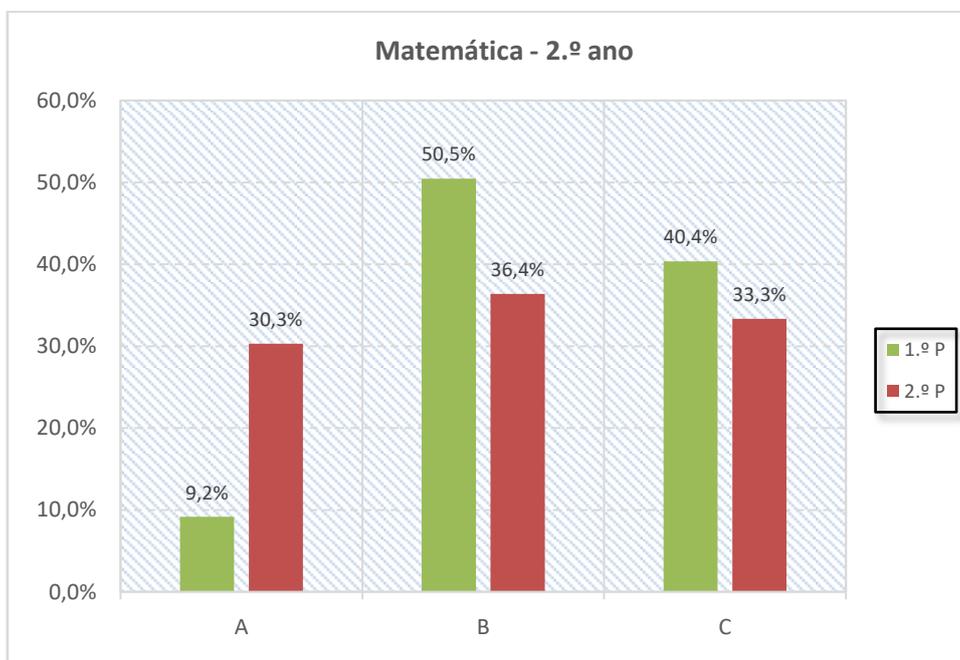


Gráfico 30 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 2.º ano

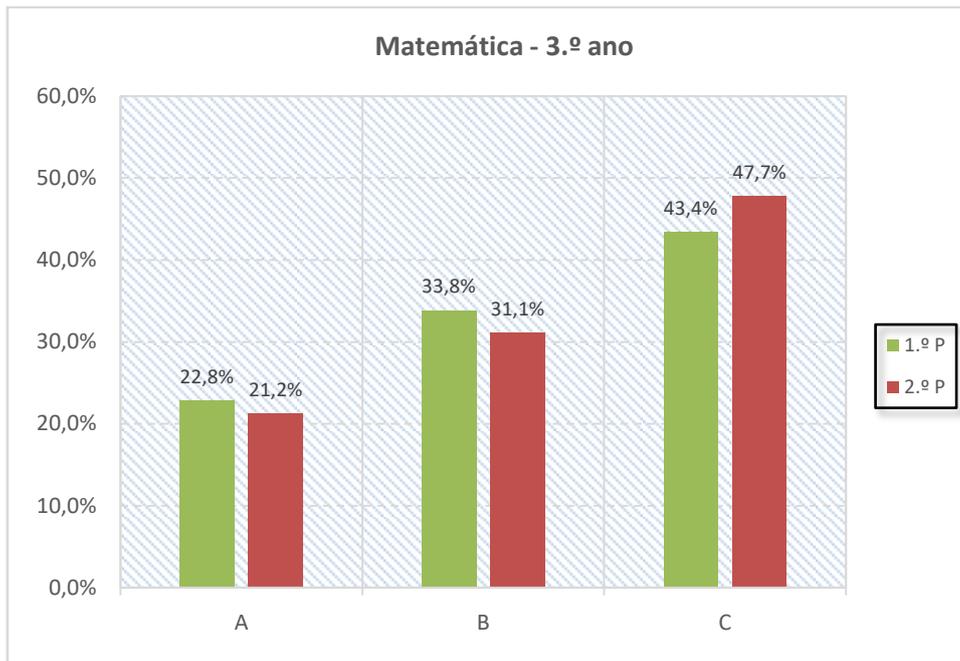


Gráfico 31 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 3.º ano

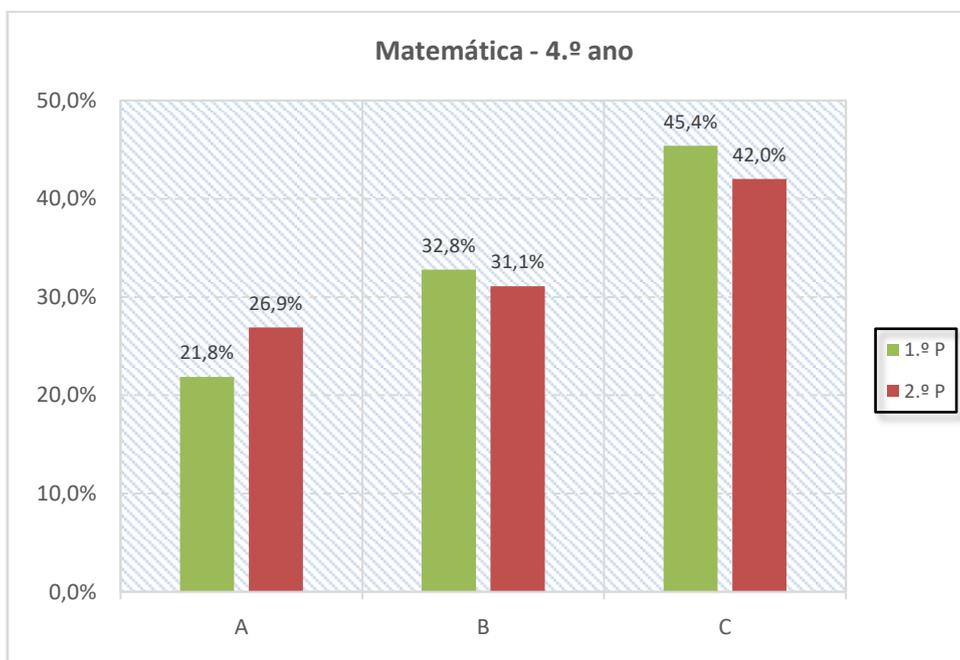


Gráfico 32 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 4.º ano

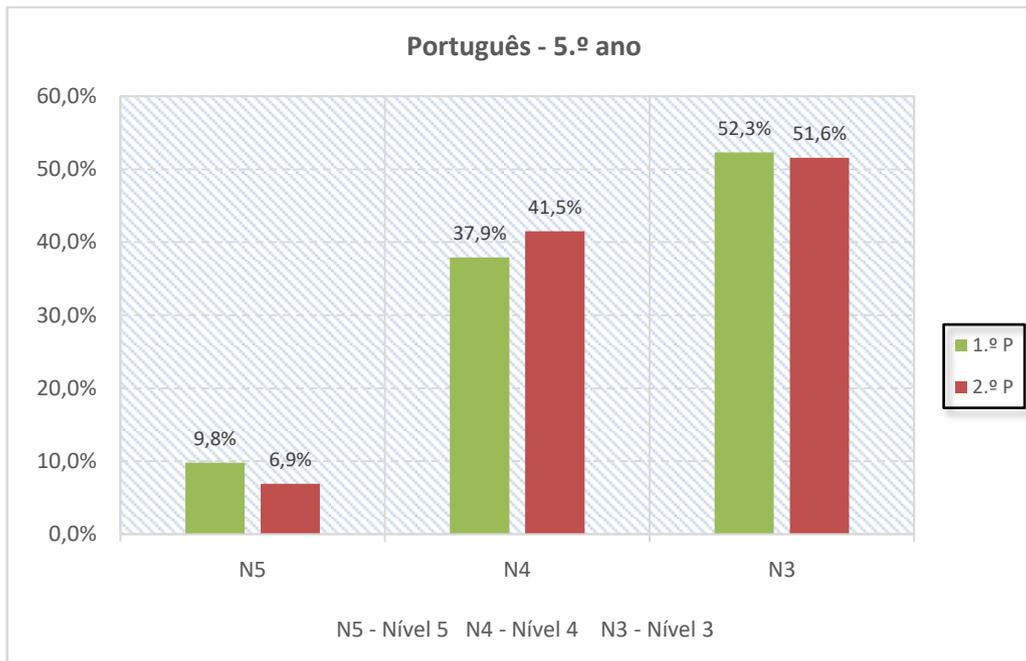


Gráfico 33 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 5.º ano

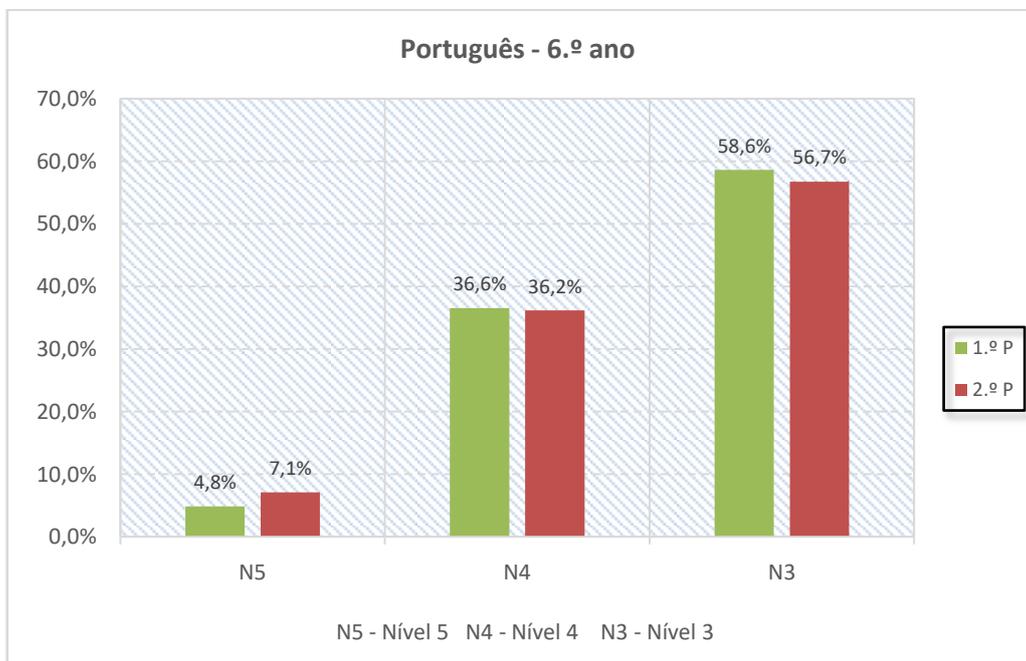


Gráfico 34 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 6.º ano

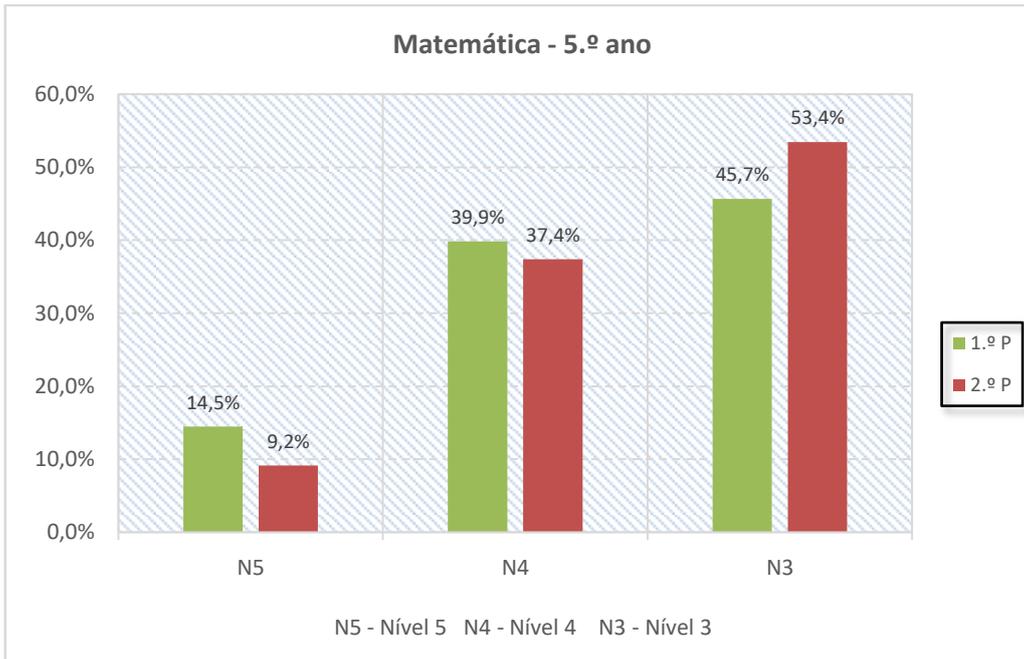


Gráfico 35 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 5.º ano

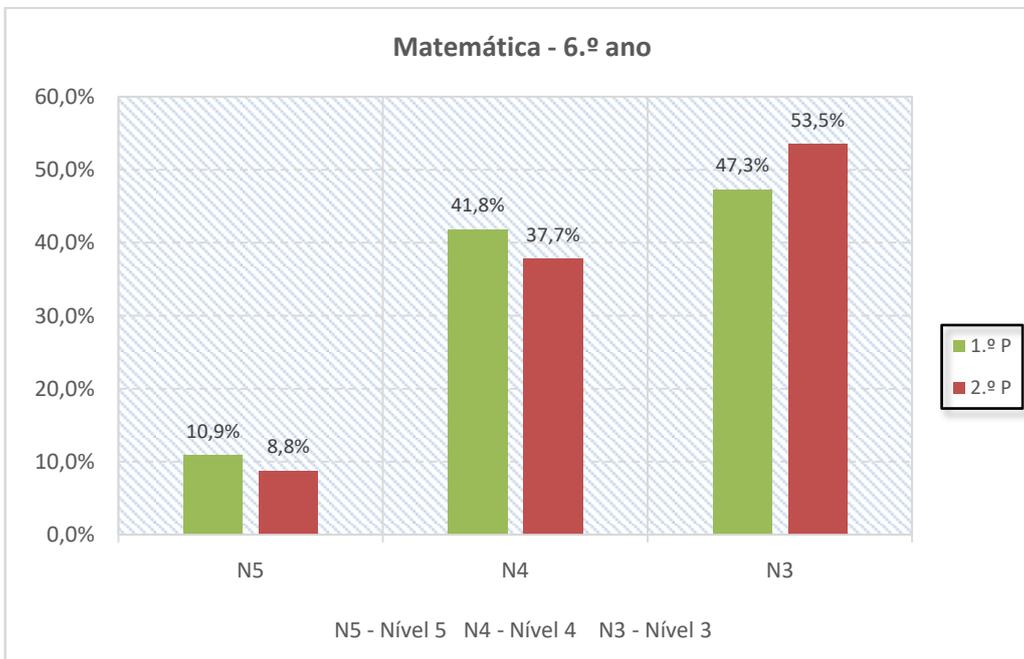


Gráfico 36 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 6.º ano

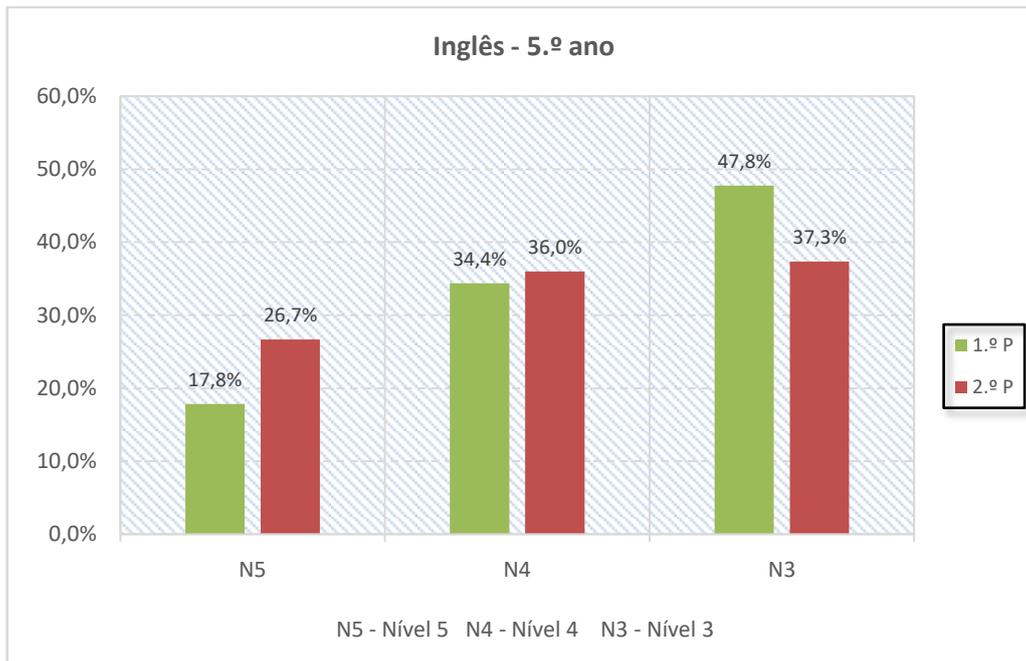


Gráfico 37 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Inglês - 5.º ano

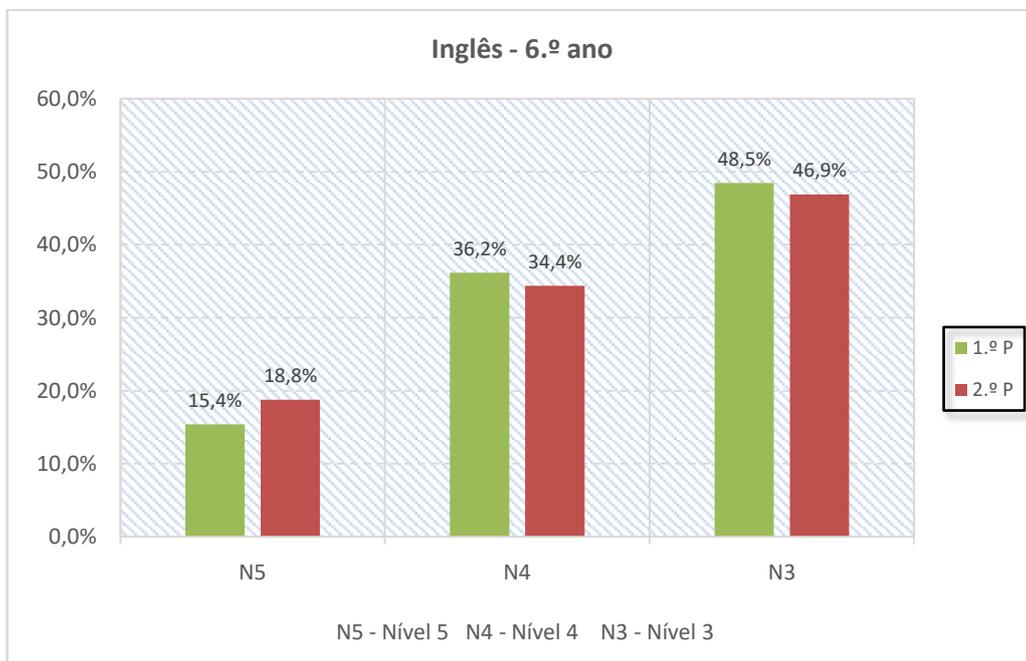


Gráfico 38 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Inglês - 6.º ano

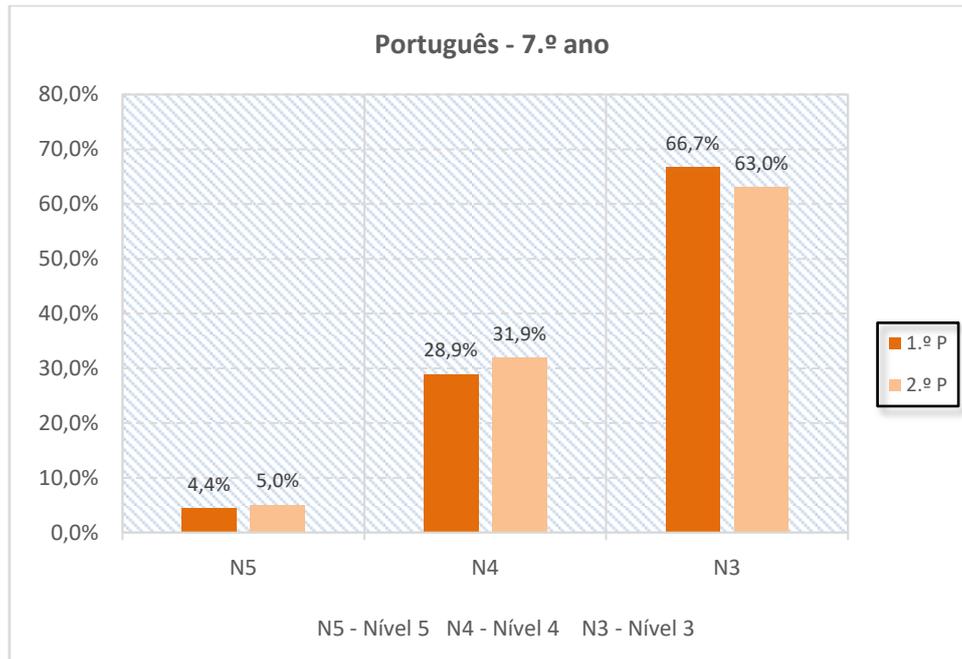


Gráfico 39 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 7.º ano

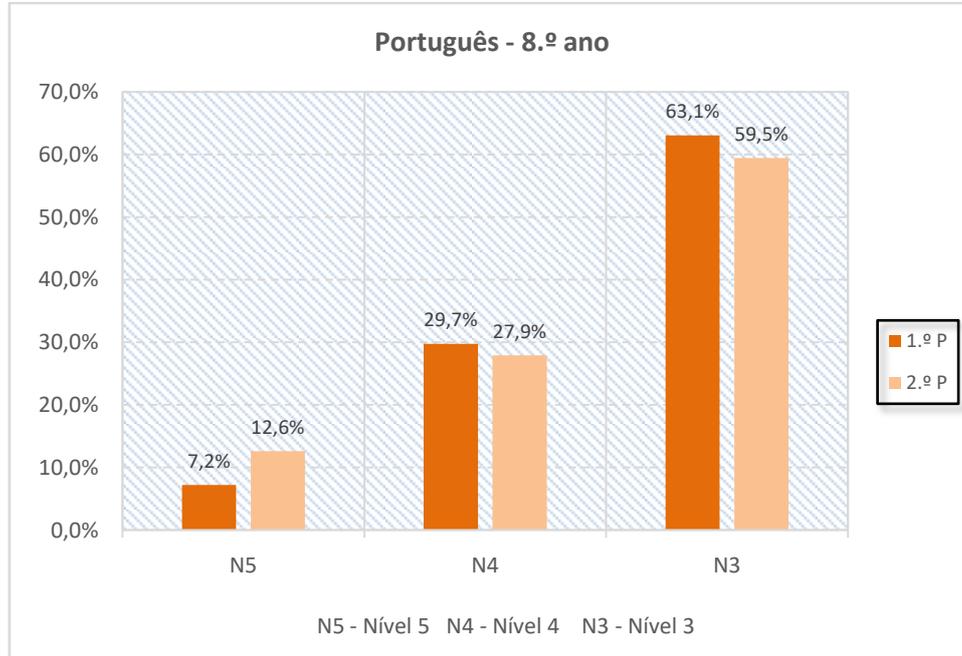


Gráfico 40 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 8.º ano

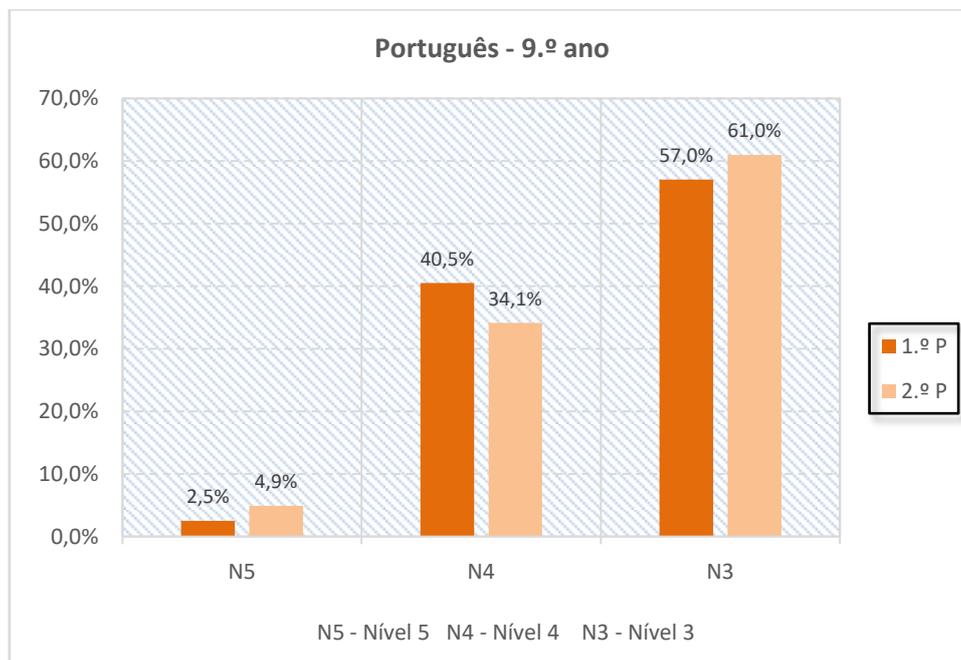


Gráfico 41 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Português - 9.º ano

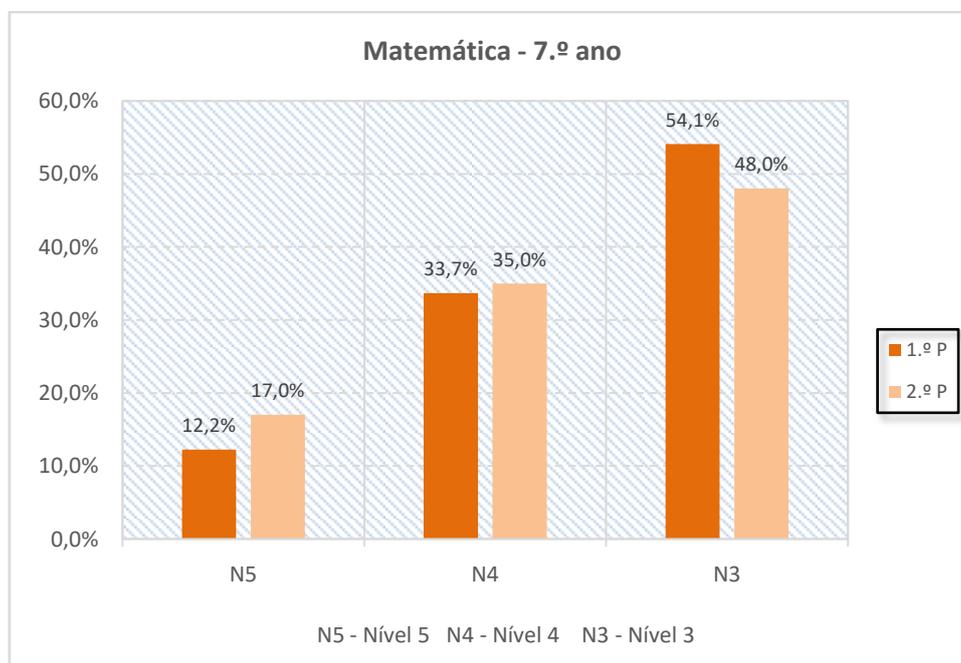


Gráfico 42 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 7.º ano

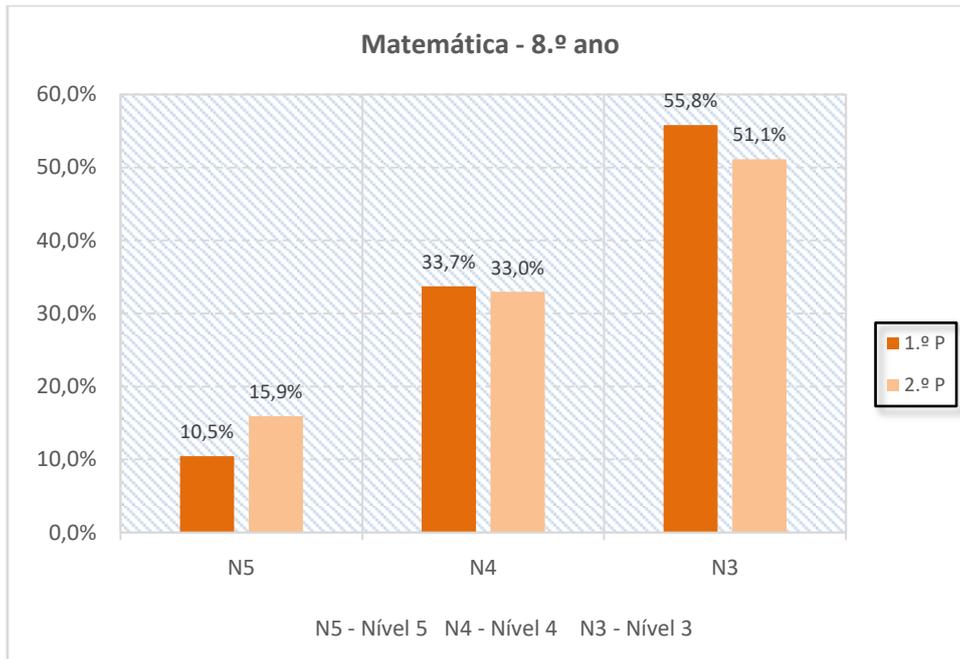


Gráfico 43 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 8.º ano

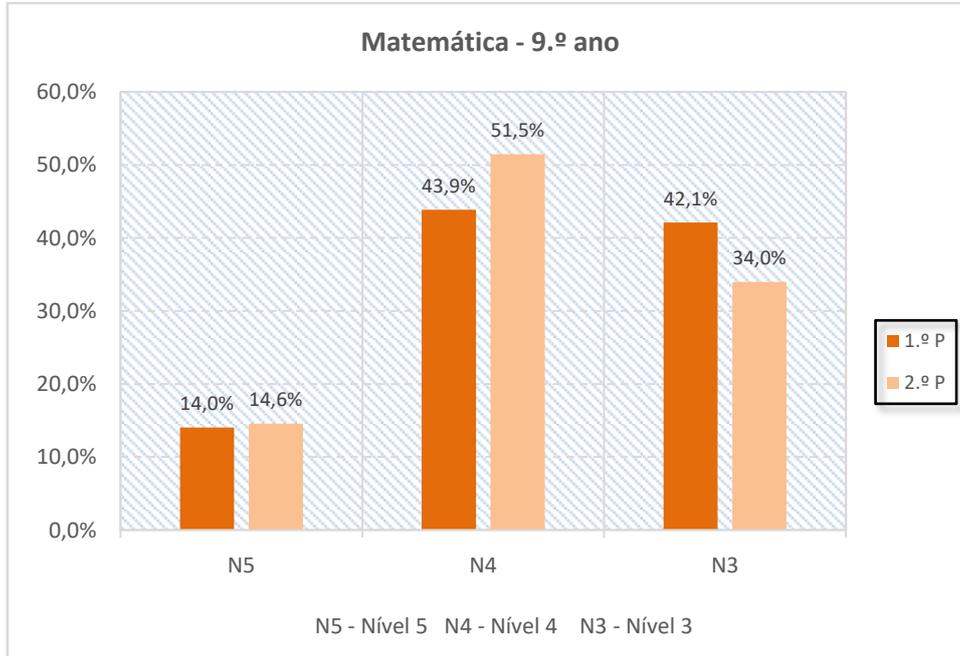


Gráfico 44 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Matemática - 9.º ano

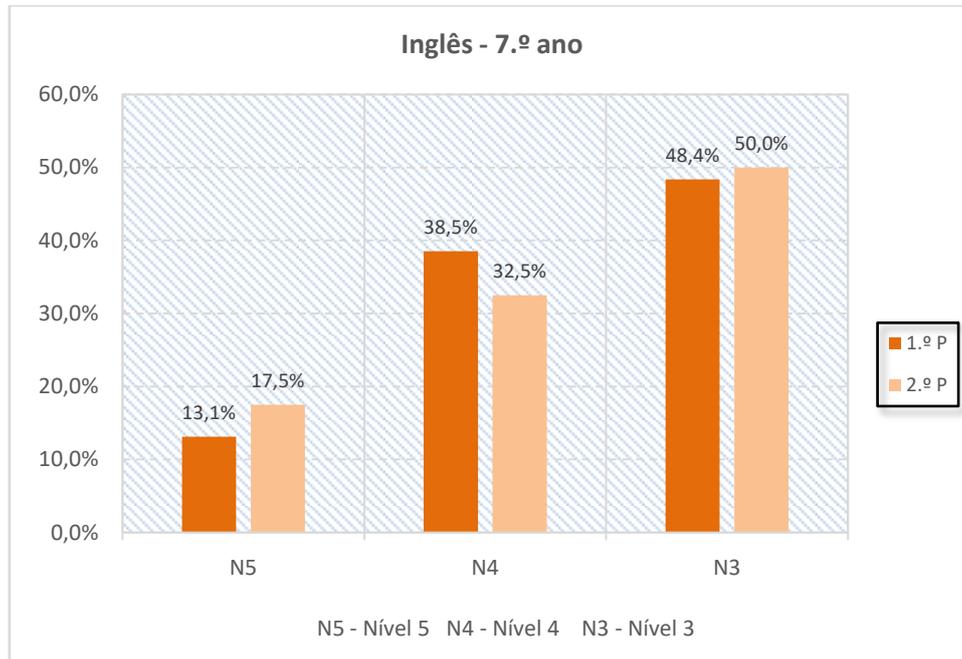


Gráfico 45 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Inglês - 7.º ano

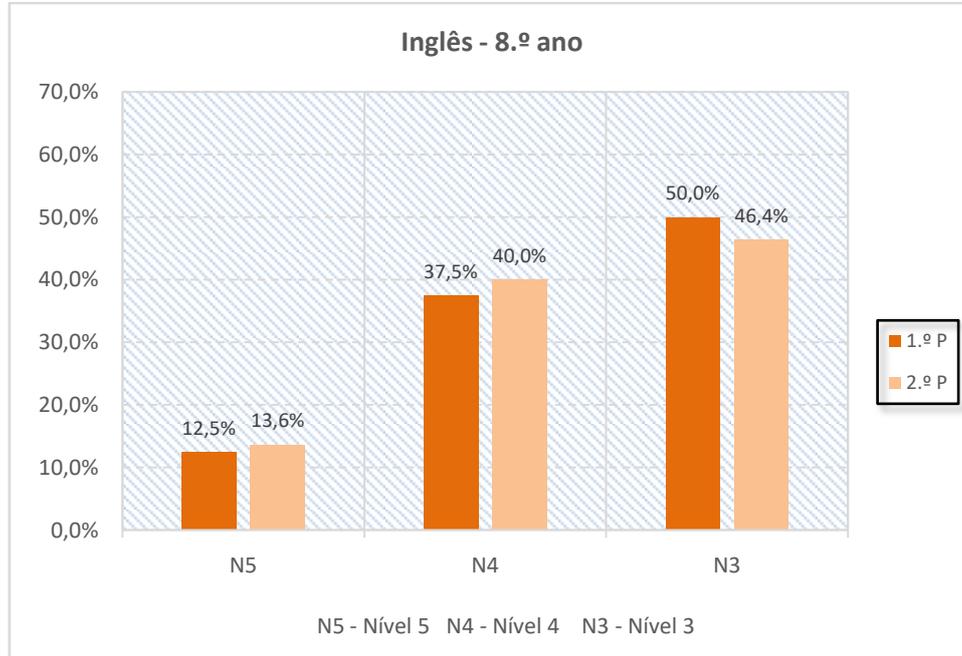


Gráfico 46 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Inglês - 8.º ano

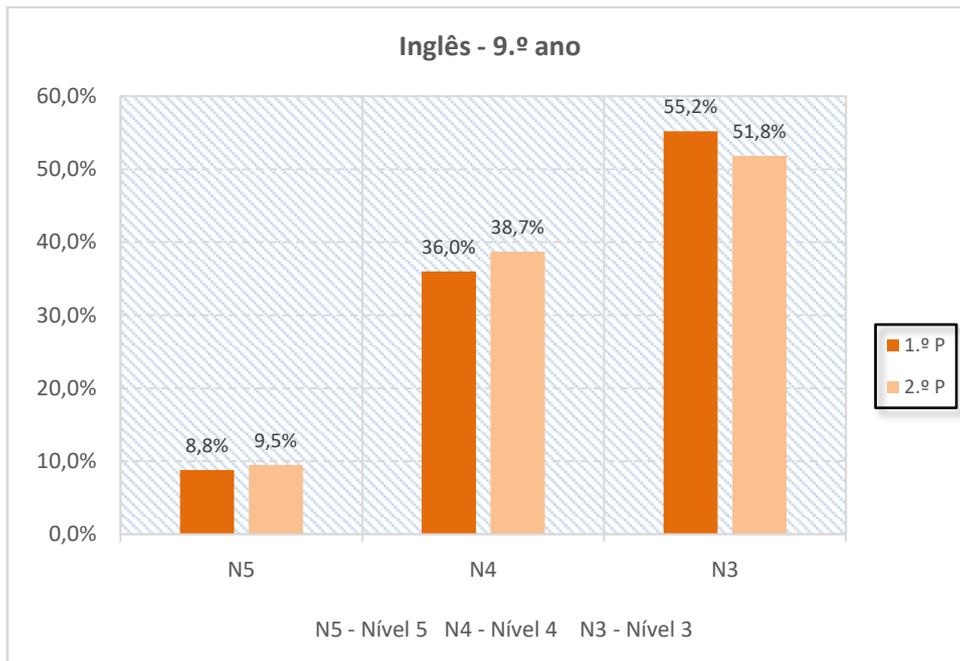


Gráfico 47 - Distribuição de níveis positivos à disciplina de Inglês - 9.º ano

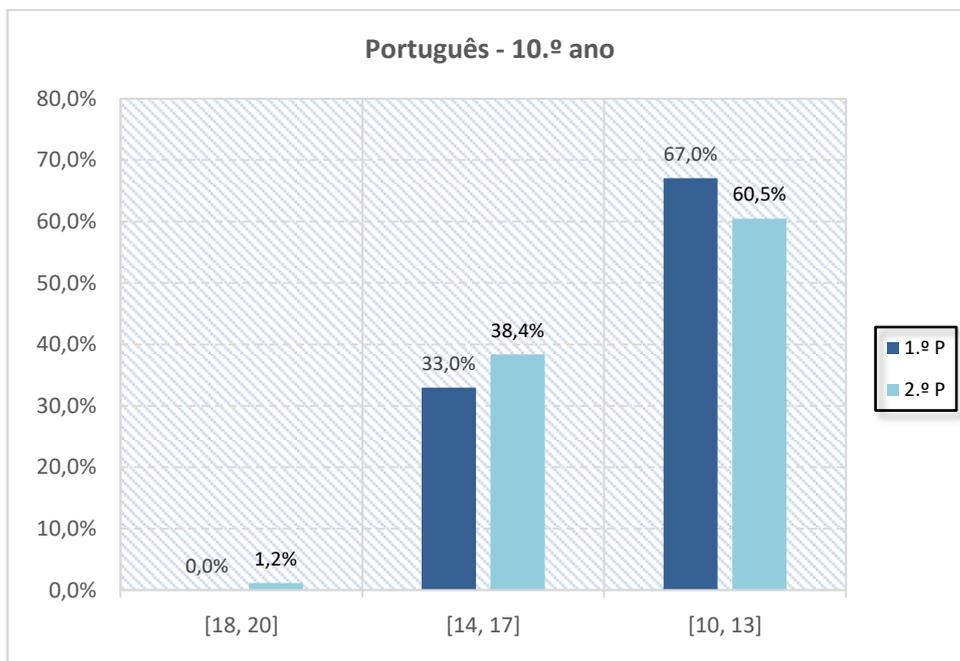


Gráfico 48 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Português - 10.º ano

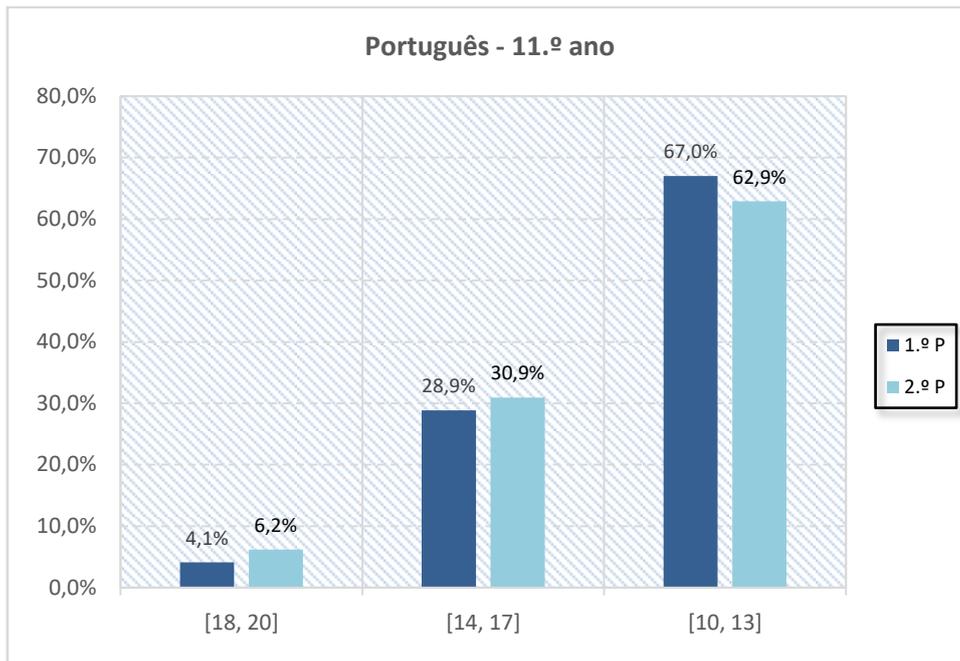


Gráfico 49 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Português - 11.º ano

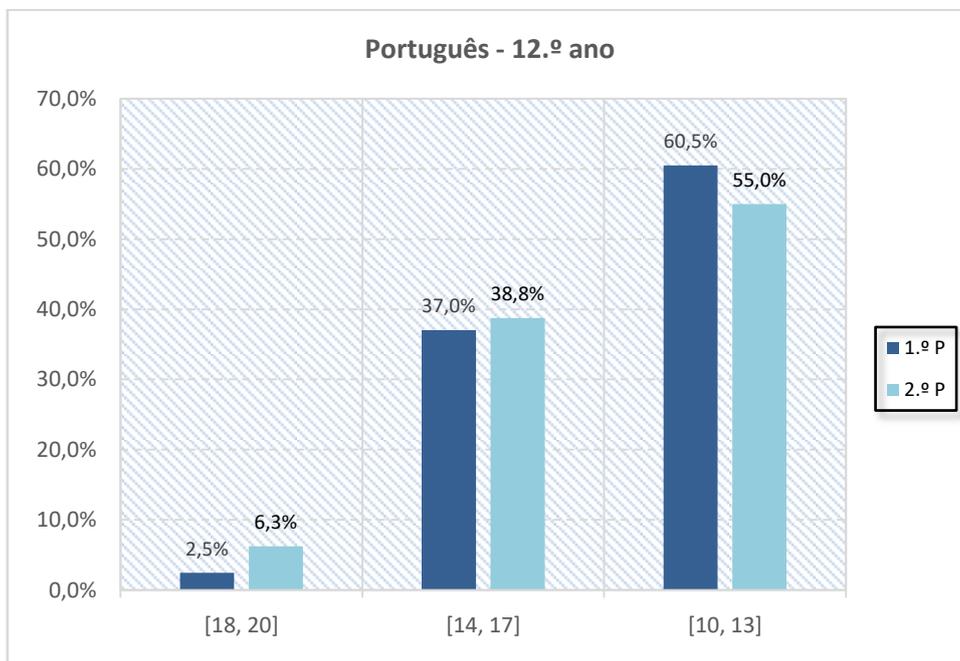


Gráfico 50 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Português - 12.º ano

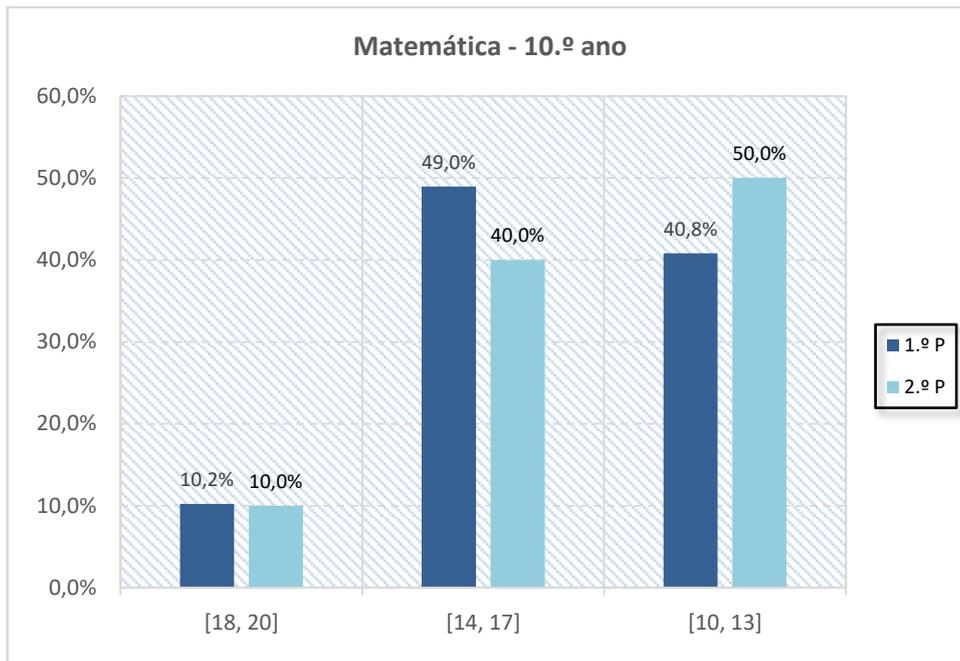


Gráfico 51 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Matemática - 10.º ano

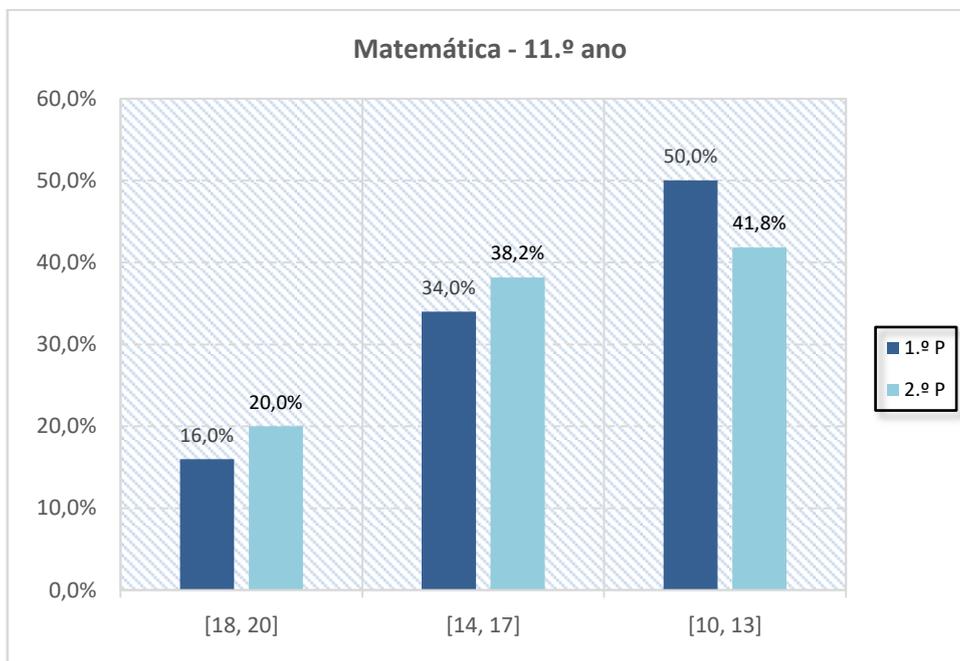


Gráfico 52 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Matemática - 11.º ano

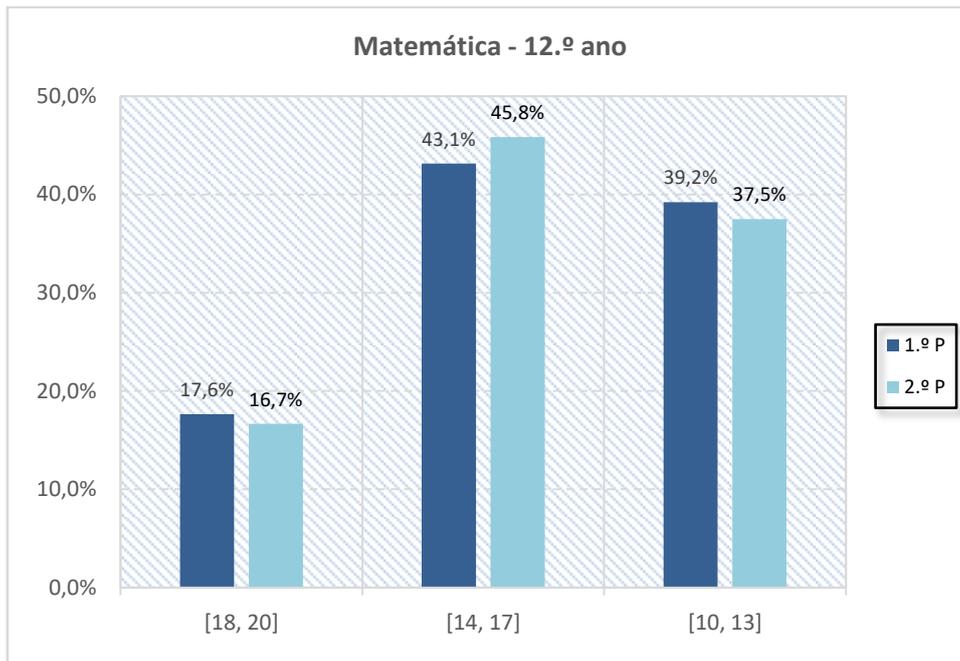


Gráfico 53 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Matemática - 12.º ano

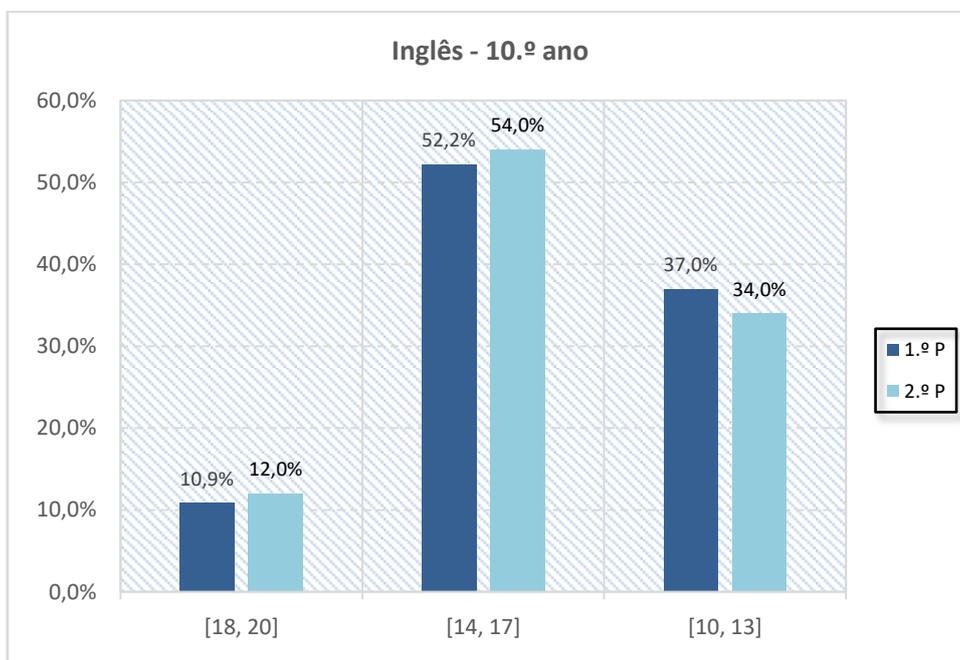


Gráfico 54 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Inglês - 10.º ano

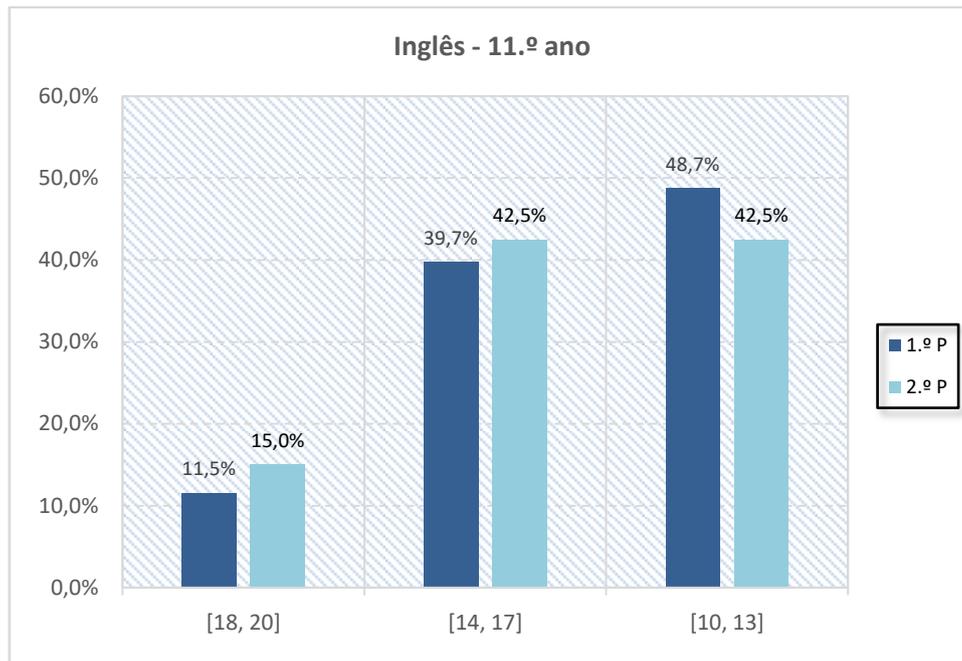


Gráfico 55 - Distribuição de classificações positivas à disciplina de Inglês - 11.º ano

INTERRUPÇÃO PRECOCE DO PERCURSO ESCOLAR

Tabela 44 - Interrupção Precoce no 1.º Ciclo

Ensino Básico – 1.º Ciclo					
N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
N.º total de alunos inscritos no EB Regular	Alunos excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	
585	0	0	5	5	0.86%

Tabela 45 - Interrupção Precoce no 2.º Ciclo

Ensino Básico – 2.º Ciclo					
N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
N.º total de alunos inscritos no EB Regular	Alunos excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	
341	0	1	2	3	0.88%

Tabela 46 - Interrupção Precoce no 3.º Ciclo

Ensino Básico – 3.º Ciclo					
N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
N.º total de alunos inscritos no EB Regular	Alunos excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	
468	0	1	3	4	0.85%

Tabela 47 - Interrupção Precoce no Ensino Secundário

Ensino Secundário					
N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)
N.º total de alunos inscritos	Alunos excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)	
304	1	1	0	2	0.66%

INDISCIPLINA

Tabela 48 - Ocorrências disciplinares no 1.º Ciclo

Ensino Básico – 1.º Ciclo				
N.º total de alunos inscritos	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
585	1	11	12	0.021

Tabela 49 - Ocorrências disciplinares no 2.º Ciclo

Ensino Básico – 2.º Ciclo				
N.º total de alunos inscritos	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
341	33	4	37	0.109

Tabela 50 - Ocorrências disciplinares no 3.º Ciclo

Ensino Básico – 3.º Ciclo				
N.º total de alunos inscritos	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
468	45	7	52	0.111

Tabela 51 - Ocorrências disciplinares no Ensino Secundário

Ensino Secundário				
N.º total de alunos inscritos	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
304	2	0	2	0.007

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

TURMA ABERTA

Processos

Conforme o proposto no reajustamento do público-alvo, na 1ª monitorização, no início do 2º período houve a integração de 5 novos alunos do 1º ano que revelavam dificuldades principalmente na escrita e leitura, ficando assim integrados na turma aberta um grupo de 13 alunos. No mês de fevereiro foi transferida uma aluna ficando o grupo com 12 alunos. Os grupos foram reformulados bem como o horário de apoio a cada grupo, de acordo com as suas necessidades (todos os grupos passaram a ter apoio diariamente).

Grupos:

Grupo C1, C2 e C3 - estes grupos são formados por um total de 12 alunos (3 no grupo C1, 6 no grupo C2 e 3 no grupo C3). No grupo C3 há a salientar um aluno que revelou um comportamento muito perturbador, influenciando muito negativamente o trabalho desenvolvido no apoio. Atualmente está a ser acompanhado em pedopsiquiatria e começam a verificar-se algumas melhorias.

Todos estes alunos estão a desenvolver um trabalho de consolidação dos conteúdos trabalhados na aula através de metodologias mais individualizadas e com reforço das aprendizagens, respeitando o ritmo de cada um.

As metodologias aplicadas, no âmbito da Turma Aberta, foram desenvolvidas pelas professoras intervenientes, nomeadamente as respetivas docentes titulares de turma e a docente responsável pela Turma Aberta, de acordo com os conteúdos programáticos. Quinzenalmente foram feitas reuniões entre os docentes envolvidos, nas quais se avaliava o progresso dos alunos bem como se programava o trabalho a desenvolver com cada grupo permitindo assim a adequação pertinente dos conteúdos aos discentes apoiados (um trabalho de colaboração e de articulação, de forma a

serem selecionadas as estratégias e as atividades a aplicar junto dos discentes). Dessas reuniões foram sempre elaboradas atas.

Os alunos continuaram a sair diária e rotativamente das salas de aula para frequentar o apoio na Turma Aberta, onde foram lecionados os mesmos conteúdos, no entanto, de forma mais individualizada, indo diretamente ao encontro das dificuldades de cada aluno em particular. O objetivo era responder de forma mais pertinente e direta às dificuldades dos alunos abrangidos por esta ação.

Pode afirmar-se que pelo facto dos alunos poderem frequentar a ação de acordo com as suas necessidades, assiste-se a uma rentabilização do recurso de forma mais eficaz, já que o professor apoiante trabalha, momentaneamente, com um universo reduzido de alunos, indo ao encontro das suas necessidades mais específicas e individuais. Por outro lado, o aluno tem a vantagem de, numa aula com um menor número de colegas, serem-lhe aplicadas estratégias personalizadas tendo em conta as suas reais dificuldades (maior oportunidade de participação na aula, maior possibilidade de ir ao quadro resolver os exercícios apresentados, maior oportunidade de expor as suas dúvidas, treinar com mais frequência os exercícios onde apresentava maior dificuldade, utilização de materiais manipuláveis...).

As estratégias utilizadas foram sendo adequadas a cada momento da aprendizagem bem como ao interesse e expectativa dos alunos procurando assim cativar os mesmos para melhorar o seu desempenho. O incentivo à leitura/escrita passa principalmente pela leitura de histórias (animação de leitura, visita à biblioteca, manuseamento de livros, ...), bem como pela escrita/leitura de cartões, realização de jogos de memória, utilização de material manipulável, utilização de materiais audiovisuais, ... Na área da matemática destacam-se os jogos de cálculo mental, os desafios matemáticos que envolvam situações do quotidiano, realização de contagens em forma de jogo, bem como mais uma vez os materiais audiovisuais, uma mais-valia nos tempos atuais.

Resultados

Tabela 52 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Português 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	75%
B	Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	
H	Atingiu	
I	Não Atingiu	
J	Atingiu	
L	Atingiu	
M	Não Atingiu	

Tabela 53 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Matemática 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	92%
B	Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	
G	Atingiu	
H	Atingiu	
I	Atingiu	
J	Atingiu	
L	Atingiu	
M	Atingiu	

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (75%) superou a meta prevista (em 2%).
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo do 1º ano (92%) superou a meta prevista (em 19%).

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Promover o sucesso escolar na área de Português.	X			
2. Promover o sucesso escolar na área de Matemática.	X			

Observações:

Os objetivos foram cumpridos, no entanto há a salientar dois alunos, que apesar de terem sido avaliados com nota negativa, conseguem cumprir minimamente os conteúdos nucleares de acordo com as metas curriculares (listas de verificação), desde que tenham a ajuda da docente de apoio (sem ajuda não realizam a maior parte das tarefas apresentadas e têm um ritmo de trabalho muito lento).

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Promover o sucesso escolar na área de Português.	N.º de alunos, do 1.º ano, que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português, previstas para o 2º período.	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse por parte dos alunos em frequentar este apoio; - Maior participação e empenho na resolução das atividades, por parte da maioria dos alunos que frequentam o apoio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como de comportamento (fraca autonomia, imaturidade, ritmo de trabalho lento, problemas emocionais, ...) e que ainda não foram diagnosticadas/avaliadas; - Falta de concentração e empenho por parte de alguns alunos (principalmente aqueles cuja aprendizagem não significa muito – desvalorização da escola); 	O previsto
2. Promover o sucesso escolar na área de Matemática.	N.º de alunos, do 1.º ano, que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática, previstas para o 2º período.	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino mais individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno; - Interesse pela aprendizagem através das novas tecnologias; - Manuseamento de materiais manipuláveis que permite a concretização de algumas atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraco espírito crítico e dificuldade de abstração para aquisição de alguns conceitos; - Alguns alunos apresentam poucos hábitos de estudo e pouco acompanhamento familiar, poucas vivências e vocabulário pobre. 	

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de reuniões com docentes titulares de turma para definição de estratégias adequadas a cada aluno; - Acompanhamento da maioria dos alunos por parte dos encarregados de educação. 		

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

Entre os dias 6 e 24 de fevereiro foi aplicado aos 13 alunos que formavam a Turma Aberta (entretanto um deles foi transferido) um questionário com incidência no tipo de apoio prestado, se o mesmo é do agrado dos alunos e quais as suas preferências sobre as atividades desenvolvidas na Turma Aberta. Todos os alunos responderam ao inquérito sendo que só cerca de 85% manifestou gosto pelo apoio, os restantes referiram que gostam só às vezes (esta manifestação, no meu entender tem a ver com o trabalho que desenvolvem, que às vezes é mais difícil, e não propriamente com o gosto em frequentar o apoio).

Essa mesma percentagem (15%) corresponde aos alunos que afirmam que só às vezes é que percebem melhor o que lhe é explicado no apoio, julgo que pelas mesmas razões atrás mencionadas. Os restantes 85% referiram que percebem melhor o que lhes é explicado no apoio, uma vez que o apoio é mais individualizado, no entanto ainda dependem de alguma ajuda.

A totalidade dos alunos (100%) gosta de trabalhar em grupo e/ou em pares, bem como trabalhar com os materiais manipuláveis, uma vez que a utilização deste tipo de trabalho/materiais lhes facilita a aprendizagem.

Quanto às atividades desenvolvidas com o professor da Turma Aberta, só cerca de 85% dos alunos manifestou total agrado pelas mesmas, e 15% manifestou agrado só às vezes (possivelmente está relacionado com o grau de dificuldade das tarefas realizadas, uma vez que são idênticas às do restante grupo/turma). Posso referir como a mais preferida a atividade *realizar cálculos* com cerca de 46% de escolha dos alunos, seguida da atividade *ler* e *explorar histórias* com cerca de 23% da escolha e por fim a atividade *escrever* com cerca

de 8% da escolha dos alunos. Há a referir que nenhum aluno manifestou preferência pela atividade *resolver problemas matemáticos*, um dos principais handicaps dos alunos do apoio uma vez que a resolução dos mesmos exige uma maior capacidade de raciocínio. Em suma, podemos concluir que a maioria dos alunos manifesta gosto pelo apoio nas aulas da turma aberta.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
X			

Observações:

Tendo em conta que os critérios de sucesso previstos para o este ano letivo é de que 73% dos alunos abrangidos pela ação devam atingir as aprendizagens nucleares do Português e a Matemática, considera-se que o grau de consecução da ação é elevado (cumprido integralmente o previsto), uma vez que foram ultrapassadas essas metas a ambas as disciplinas. A português os resultados são mais baixos do que a matemática devido à avaliação negativa de 3 alunos, muito devido ao seu comportamento - um deles não tem qualquer tipo de apoio em casa e manifesta pouco interesse pela leitura e escrita; um outro é uma criança um pouco imatura e só desenvolve algum trabalho quando apoiado diretamente, sozinho não produz trabalho e as suas dificuldades vão-se acentuando; o terceiro, ao longo deste período foi revelando um comportamento bastante perturbador, não produzindo qualquer tipo de trabalho e perturbando bastante as aulas de apoio. No final do período foi a uma consulta de pedopsiquiatria e começaram a verificar-se ligeiras melhorias).

Este sucesso do grau de consecução da ação pode ser justificado pelo facto de uma grande parte do público-alvo do apoio da Turma Aberta ter sido alterado e atualmente ser frequentado por alunos que acompanham o restante grupo turma embora sintam algumas

dificuldades na resolução das tarefas apresentadas (ritmo de trabalho diferentes, pouca autonomia, ...).

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

**APOIO A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA EM ITINERÂNCIA
NO 1.º C.E.B.**

Processos

No segundo período houve necessidade de se procederem a ajustamentos nos grupos de trabalho devido à entrada de novos alunos. Assim, foram integrados na ação, na EBI/JI do Couço Turma COU1A, dois novos alunos (Duarte Galvão e Juliana Escadas) e na EB1 da Erra uma aluna (Maria Eduarda Ribeiro).

Deste modo, durante este período, foram apoiados um total de dezanove alunos: 6 alunos na EB1 da Branca, 5 alunos no Núcleo Escolar da Fajarda, 3 alunos na EB1 da Erra e 5 alunos na EBI/JI do Couço.

As metodologias aplicadas foram delineadas em articulação, entre docentes titulares de turma e a docente que dinamiza a ação, tendo em conta as dificuldades que se foram detetando ao longo do tempo. Procurou-se favorecer a utilização de metodologias diversificadas, privilegiando-se atividades manipulativas, a fim de melhorar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

As atividades de apoio continuaram a ser prestadas em pequenos grupos, organizados por nível e/ou ritmo de aprendizagem. Estas atividades permitiram um trabalho de revisão, reforço e consolidação dos conteúdos trabalhados na sala de aula com da professora titular de turma, insistindo-se na área ou áreas em que cada aluno apresentou maiores dificuldades, procedendo-se a um trabalho diferenciado sempre que tal foi considerado pertinente.

Em alguns dias e com determinados alunos (aqueles que foram referenciados para apoio com menos dificuldades de aprendizagem, mas com um ritmo de trabalho muito lento em relação aos restantes colegas do grupo ano/turma ou maiores dificuldades de concentração) o trabalho desenvolvido no apoio deu continuidade ao

trabalho realizado na sala de aula, reforçando-se os conteúdos em que os alunos manifestaram maiores lacunas.

O apoio desta ação continuou a funcionar em salas de apoio nas respetivas escolas, constituindo um elemento facilitador do trabalho desenvolvido, pois permitiu individualizar as tarefas em função do perfil do aluno e restringiu os elementos de dispersão da atenção dos alunos com maiores dificuldades nesse aspeto.

A docente que dinamiza a ação reuniu quinzenalmente com as docentes titulares de turma, a fim de se avaliar os progressos dos alunos e de se programar o trabalho a desenvolver com cada grupo, definindo estratégias e atividades, permitindo dessa forma a adequação dos conteúdos ao ritmo de cada criança.

Os materiais pedagógicos utilizados foram elaborados pela docente de apoio ou pelas titulares das turmas, consoante a necessidade e o grupo de alunos em questão, com base num trabalho de articulação e planificação prévia.

Na organização do trabalho foram favorecidas atividades práticas e de manipulação de materiais, procurando motivar os alunos, privilegiando as seguintes estratégias:

Área de português

- Leitura de histórias;
- Realização de jogos de associação de imagens a palavras ou a frases;
- Jogos de palavras;
- Realização de fichas e trabalho adaptadas ao ritmo dos alunos;
- Incentivo à leitura e à escrita.

Área de matemática

- Concretização das tarefas com recurso a diversos materiais manipuláveis (cuisenaire, calculadores multibásico, material base 10 ou ábaco);
- Resolução de situações problemáticas do quotidiano dos alunos;
- Jogos de contagens progressivas e regressivas;
- Jogos de cálculo mental;
- Realização de fichas e trabalho com atividades para estímulo do raciocínio lógico/matemático.

Resultados

Tabela 54 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 da Branca

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Português 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	83%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Não Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	

Tabela 55 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 da Branca

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Matemática 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	83%
B	Atingiu	
C	Atingiu	
D	Não Atingiu	
E	Atingiu	
F	Atingiu	

Tabela 56 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 da Fajarda

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Português 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	80%
B	Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

Tabela 57 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 da Fajarda

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Matemática 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	80%
B	Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

Tabela 58 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EB1 da Erra

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Português 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	100%
B	Atingiu	
C	Atingiu	

Tabela 59 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EB1 da Erra

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Matemática 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	100%
B	Atingiu	
C	Atingiu	

Tabela 60 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Português - EBI/JI do Couço

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Português 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	60%
B	Não Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

Tabela 61 - Percentagem de alunos que atingiram as Aprendizagens Nucleares a Matemática - EBI/JI do Couço

Aluno	Aprendizagens Nucleares (A.P.) Matemática 2.º Período	Percentagem de Alunos que Atingiram as A.P. 2.º Período
A	Atingiu	60%
B	Não Atingiu	
C	Não Atingiu	
D	Atingiu	
E	Atingiu	

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

EB1 da Branca

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	83% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares do Português, no 1º período. A meta foi superada em 10%.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	83% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares da Matemática, no 1º período. A meta foi superada em 10%.

EB1 da Fajarda

Indicadores	CrITÉrios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	80% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares do Português, no 1º período. A meta foi superada em 7%.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	80% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares da Matemática, no 1º período. A meta foi superada em 7%.

EB1 da Erra

Indicadores	CrITÉrios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	100% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares do Português, no 1º período. A meta foi superada em 27%.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	100% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares da Matemática, no 1º período. A meta foi superada em 27%.

EBI/JI do Couço

Indicadores	CrITÉrios de Sucesso 2015 /2016	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo de 1º ano (60%) ficou aquém da meta prevista em 13% na área de Português.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	A taxa de sucesso do grupo de 1º ano (60%) ficou aquém da meta prevista em 13% na área de Matemática.

Resultados Globais

Indicadores	CrITÉrios de Sucesso 2015 /2016	Diferencial relativo aos CrITÉrios de Sucesso
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Português , no 1.º ano.	78% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares do Português, no 1º período. A meta foi superada em 5%.
Número de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1.º Ano	73% dos alunos abrangidos pela ação, deverão Atingir as aprendizagens nucleares do Matemática , no 1.º ano.	78% dos alunos abrangidos pela ação, atingiram as aprendizagens nucleares da Matemática, no 1º período. A meta foi superada em 5%.

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Promover o sucesso escolar na área de Português.	X			
2. Promover o sucesso escolar na área de Matemática.	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Promover o sucesso escolar na área de Português.	Nº de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Português no 1º ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação por parte dos alunos que frequentam a ação; - Ensino mais individualizado; - Realização das atividades em sala própria, o que permitiu maior concentração por parte dos alunos que apresentam défice nessa área; - Respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno, de acordo com a especificidade de cada um; 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com dificuldades na oralidade, tanto ao nível da fonologia das letras, como da construção frásica, da organização das ideias e do discurso oral; - Alunos com dificuldades de aprendizagem devido a quadros clínicos que ainda não foram diagnosticados/avaliados, de modo a integrarem o Decreto-lei 3/2008; - Falta de interesse e empenho por parte de 	O previsto.

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
		<ul style="list-style-type: none"> - Manuseamento de materiais manipuláveis que permitiram a concretização de algumas atividades; - Realização de reuniões com as docentes titulares de turma a fim de definir estratégias adequadas a cada aluno/grupo de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> alguns alunos (desvalorização da escola); - Dificuldade de abstração relativamente a alguns conteúdos estudados; - Alunos oriundos de famílias destruídas, que apresentam poucas vivências, vocabulário pobre, pouco interesse pela escola e poucos hábitos de estudo. 	
2. Promover o sucesso escolar na área de Matemática.	Nº de alunos que adquiriram as aprendizagens nucleares a Matemática no 1º ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação por parte dos alunos que frequentam a ação; - Ensino mais individualizado; - Realização das atividades em sala própria, o que permitiu maior concentração por parte dos alunos que apresentam défice nessa área; - Respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno, de acordo com a especificidade de cada um; - Manuseamento de materiais manipuláveis que permitiram a concretização de algumas atividades; - Realização de reuniões com as docentes titulares de turma a fim de definir estratégias adequadas a cada aluno/grupo de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos com dificuldades na oralidade, tanto ao nível da fonologia das letras, como da construção frásica, da organização das ideias e do discurso oral; - Alunos com dificuldades de aprendizagem devido a quadros clínicos que ainda não foram diagnosticados/avaliados, de modo a integrarem o Decreto-lei 3/2008; - Falta de interesse e empenho por parte de alguns alunos (desvalorização da escola); - Dificuldade de abstração relativamente a alguns conteúdos estudados; - Alunos oriundos de famílias destruídas, que apresentam poucas vivências, vocabulário pobre, pouco interesse pela escola e poucos hábitos de estudo. 	O previsto.

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

Os inquéritos de satisfação na perspetiva dos alunos, foram aplicados on-line aos alunos do 1º ano integrados a Ação Apoio a Português e Matemática em Itinerância no 1º CEB, num total de 15 alunos (um aluno não respondeu ao inquérito por se encontrar em atestado médico e impedido de ir à escola por motivos de saúde durante o período em que o inquérito esteve disponível).

Analisados os resultados, verifica-se que 100% dos alunos referem que gostam das aulas de apoio, gostam de trabalhar a pares, gostam de trabalhar com materiais manipuláveis, gostam de trabalhar em grupo e gostam das atividades que fazem com a professora. 80% dos inquiridos (correspondente a 12 alunos) referem que no apoio percebem melhor o que lhes é explicado e apenas 20% (correspondente a 3 alunos) refere que no apoio percebem melhor o que lhes é explicado às vezes.

Ao ordenarem por preferência as três atividades que mais gostam de realizar, num universo de 5 atividades (ler, escrever, realizar cálculos, resolver problemas matemáticos e explorar histórias), destacou-se com maior número de referências na 1ª preferência as atividades de leitura (com 7 preferências) seguida da realização de cálculos (5 preferências). Como 3ª preferência, surgiu a exploração de histórias (2 preferências) e, finalmente 1 aluno referiu como atividade preferida a resolução de problemas matemáticos.

De notar que nenhum aluno referiu como atividade preferida a escrita. Esta última é uma atividade onde os alunos apoiados ainda manifestam algumas dificuldades e pouca fluência. Julgo que, aparecendo como atividade preferida a leitura, certamente a escrita adquirirá também um valor importante logo que seja consolidado o estudo dos diferentes grafemas e fonemas que compõem o nosso alfabeto.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprimento integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprimento totalmente o previsto)
X			

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

APOIO EDUCATIVO

Processos

O Apoio Educativo, destinado a alunos com piores resultados no 2º ano de escolaridade a Português e a Matemática, pautou-se pela organização, desenvolvimento e aplicação de metodologias diretamente orientadas para os seus problemas.

Na organização do trabalho foi fornecido o máximo de atividades práticas, de manipulação de materiais, privilegiando estratégias como o reforço positivo, a correção individual dos seus trabalhos, exploração de jogos educativos e resolução de exercícios interativos.

Os docentes do Apoio Educativo, em articulação constante com os titulares de turma, tentaram direcionar as metodologias de intervenção para as metas curriculares do 2º ano de escolaridade, desenvolvendo atividades sempre dentro das planificações de cada turma, com o devido ajuste às dificuldades dos alunos e respeitando as diferenças de aprendizagem de todos. Quinzenalmente, o professor de apoio reuniu com a professora titular de turma para refletir sobre o trabalho desenvolvido anteriormente, sobre os progressos apresentados e para delinear as áreas/conteúdos onde os alunos revelam maiores dificuldades e onde irá incidir o apoio.

Esta articulação foi constante e benéfica visto que alguns dos momentos de apoio foram desenvolvidos dentro da sala de aula da turma dos alunos apoiados, o que levou a troca de opiniões e ideias e a um contacto sistemático entre professor de apoio e titular de turma.

O apoio funcionou em contexto de sala de aula quando claramente os alunos tirariam mais vantagens do trabalho integrados no grande grupo. Momentos houve em que os

trabalhos decorreram em salas de Apoio Educativo, quando as dificuldades de concentração ou mesmo as características físicas do local o solicitavam.

EB1 de Azervadinha/ EB1 de Erra

O Apoio Educativo incidu na área de Português e Matemática. Foi prestado apoio a um total de oito alunos do 2.º ano, seis na EB1 de Azervadinha e dois na EB1 de Erra.

Na turma do 2.º ano da EB1 de Azervadinha este apoio foi prestado uma vez por semana, totalizando cinco horas semanais. Na turma do 2.º ano de EB1 de Erra o apoio foi prestado duas vezes por semana, totalizando oito horas semanais.

EB 1 de Coruche

Turma COR2A

O apoio desenvolveu-se às terças, quintas e sextas-feiras, das 11h às 12h30, e às quartas feiras das 9h às 10h30, maioritariamente numa sala de apoio, embora houvesse dias em que funcionou no contexto da sala de aula, e foi destinado a sete alunos, um grupo de quatro e outro de três. Este apoio incidu nas áreas de Português e de Matemática.

EB1 de Coruche

Turma COR2B

O apoio desenvolveu-se às segundas e quintas-feiras, das 9h às 10h30, e às quartas-feiras, das 11h às 12h30, dentro do contexto de sala de aula e foi destinado a 5 alunos. Este apoio incidu nas áreas de Português e de Matemática.

EB1 de Coruche

Turma COR2C

O apoio desenvolveu às terças e sextas-feiras, das 9h às 10h30, e às segundas-feiras, das 11h às 12h30, numa sala de apoio e foi destinado a três alunos. Este apoio incidu nas áreas de Português e de Matemática.

EB1 do Couço/EB1 da Lamarosa

O apoio educativo incidu na área de Português e Matemática. Foi prestado apoio a um total de doze alunos, nove na EB1 do Couço e 3 na EB1 da Lamarosa.

Na EB1 do Couço o apoio foi prestado três vezes por semana totalizando cerca de dez horas semanais. Na EB1 da Lamarosa o apoio foi duas vezes por semana totalizando quatro horas por semana.

EB1 da Fajarda/EB1 da Branca/EB1 do Biscainho

O Apoio Educativo prestado aos alunos do 2º ano de escolaridade, incidiu nas áreas de Português e de Matemática. Este apoio foi prestado a um total de 13 alunos do 2º ano de escolaridade, sendo 5 alunos da EB1 da Fajarda, 6 alunos da EB1 da Branca e 2 alunos da EB1 do Biscainho.

Na EB1 da Fajarda, o Apoio Educativo decorreu duas vezes por semana num total de 5 horas semanais. Na EB1 da Branca, o Apoio foi prestado duas vezes por semana totalizando 5 horas semanais. Na EB1 do Biscainho, o Apoio Educativo decorreu uma vez por semana num total de 1h30m.

EB1 de Rebocho/ EB1 de Santana do Mato

O Apoio Educativo incidiu nas áreas de Português e Matemática e foi prestado a um total de 8 alunos do 2º ano, 3 na EB1 de Rebocho e 5 na EB1 de Santana do Mato.

Este apoio foi prestado duas vezes por semana, totalizando cerca de 4h15m para a turma A da EB1 de Rebocho e 2h30m para a turma A da EB1 de Santana do Mato.

Resultados

Tabela 62 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português

Escola	Turma	Taxa de Sucesso								
		1.º Per.				2.º Per.				
		N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.
EB Coruche	A	7	6	85.7%	50.9%	7	5	71.4%	67.9%	17.0%
EB Coruche	B	5	1	20.0%		5	3	60.0%		
EB Coruche	C	4	3	75.0%		3	3	100.0%		
EBJI Couço										
EBJI Couço	COU2B	10	7	70.0%		9	8	88.9%		
Lamarosa	B	3	2	66.7%		3	2	66.7%		
Branca	A	6	5	83.3%		6	6	100.0%		
Rebocho	REB1A	2	0	0.0%		3	2	66.7%		
Fajarda	A	5	3	60.0%		5	3	60.0%		
Santana	SAN1A	4	0	0.0%		5	4	80.0%		
Biscainho	A	2	1	50.0%		2	1	50.0%		
Erra	A	2	1	50.0%		2	1	50.0%		
Azervadinha	A	7	0	0.0%		6	0	0.0%		

Tabela 63 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática

Escola	Turma	Taxa de Sucesso								
		1.º Per.				2.º Per.				
		N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)	Taxa Global (%)	Var.
EB Coruche	A	7	6	85.7%	57.9%	7	3	42.9%	46.4%	-11.5%
EB Coruche	B	5	1	20.0%		5	1	20.0%		
EB Coruche	C	4	3	75.0%		3	3	100.0%		
EBJI Couço										
EBJI Couço	COU2B	10	8	80.0%		9	7	77.8%		
Lamarosa	B	3	1	33.3%		3	0	0.0%		
Branca	A	6	6	100.0%		6	6	100.0%		
Rebocho	REC1A	2	1	50.0%		3	0	0.0%		
Fajarda	A	5	3	60.0%		5	3	60.0%		
Santana	SAN1A	4	1	25.0%		5	1	20.0%		
Biscainho	A	2	1	50.0%		2	1	50.0%		
Erra	A	2	1	50.0%		2	1	50.0%		
Azervadinha	A	7	1	14.3%		6	0	0.0%		

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Escola Básica da Fajarda

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A taxa foi superada em 10% relativamente à meta prevista.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A taxa foi superada em 10% relativamente à meta prevista.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de -14,3% relativamente à taxa de sucesso da U.O.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de -6,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.

Escola Básica da Branca

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A taxa foi superada em 50% relativamente à meta prevista.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A taxa foi superada em 50% relativamente à meta prevista.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A taxa foi superada em 25,7% relativamente à taxa de sucesso da U.O.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A taxa foi superada em 33,1% relativamente à taxa de sucesso da U.O.

Escola Básica do Rebocho

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em 16,7% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	Verifica-se um desvio negativo de menos de 50% pelo que a meta não foi atingida.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida, havendo um desvio negativo de 7,6% relativamente à taxa de sucesso da U.O..
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida, havendo um desvio negativo de 66,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O..

Escola Básica do Couço

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em +38,9%
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A meta foi superada em +27,8%
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta foi superada em +14,6% relativamente à taxa de sucesso da U.O..
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta foi superada em +10,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O..

Escola Básica da Lamarosa

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em +16,7%
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A meta não foi superada (desvio negativo de -50%)
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi superada (desvio negativo de -7,6% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi superada (desvio negativo de -66,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).

Escola Básica de Santana do Mato

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em 30% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A meta não foi atingida, havendo um desvio negativo de -30%.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta foi superada (+ 5,7% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (desvio negativo de -46,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.)

Escola Básica de Coruche- Turma A

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em 21,4% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	Verifica-se um desvio negativo de – 7,1% relativamente ao previsto.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de – 2,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O..
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de – 24% relativamente à taxa de sucesso da U.O..

Escola Básica de Coruche- Turma B

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em 10% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	Verifica-se um desvio negativo de – 30% relativamente ao previsto.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de – 14,3% relativamente à taxa de sucesso da U.O..
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de – 46,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O..

Escola Básica de Coruche- Turma C

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em 50% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A meta foi superada em 50% relativamente ao previsto.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta foi superada em 25,7% relativamente à taxa de sucesso da U.O..
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta foi superada em 33,1% relativamente à taxa de sucesso da U.O..

Escola Básica do Biscainho

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A taxa está em linha com a meta prevista.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A taxa está em linha com a meta prevista.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de -24,3% relativamente à taxa de sucesso da U.O.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	Verifica-se um desvio negativo de -16,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.

Escola Básica da Erra

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	O resultado está em linha com a meta esperada.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	O resultado está em linha com a meta esperada.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (um desvio negativo de 24,3% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (um desvio negativo de 16,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).

Escola Básica da Azervadinha

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	Verifica-se um desvio negativo de menos de 50% pelo que a meta não foi atingida.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	Verifica-se um desvio negativo de menos de 50% pelo que a meta não foi atingida.
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (um desvio negativo de 74,3% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (um desvio negativo de 66,9% relativamente à taxa de sucesso da U.O.).

Resultados Globais

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso a Português	Taxa de sucesso superior a 50% a Português para os alunos apoiados	A meta foi superada em + 17,9% relativamente ao previsto.
Taxa de sucesso a Matemática	Taxa de sucesso superior a 50% a Matemática para os alunos apoiados	A meta não foi atingida (desvio negativo de - 3,6%)
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Português	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Português, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (desvio negativo de -6,4%).
Diferencial entre taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U.O., a Matemática	Diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média da U.O., a Matemática, no 2.º ano de escolaridade.	A meta não foi atingida (desvio negativo de -20,5%).

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar os resultados ao nível de Português.	X			
2. Melhorar os resultados ao nível de Matemática.		X		
3. Diminuir a taxa de insucesso escolar média ao nível do 2.º ano (22,6%) em 5.0%.		X		

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Melhorar os resultados ao nível de Português.		- Ensino mais individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho de cada aluno, de acordo com a especificidade de cada	- Alunos com muitas dificuldades de aprendizagem - Falta de interesse e de empenho por parte de alguns	O previsto.

		<p>um;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manuseamento de materiais manipuláveis que permitiram a concretização de algumas atividades; - Realização de reuniões com as docentes titulares de turma a fim de definir estratégias adequadas a cada aluno/grupo de alunos. 	<p>alunos (desvalorização da escola);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de abstração relativamente a alguns conteúdos estudados; - Alunos oriundos de famílias desestruturadas, que apresentam poucas vivências, vocabulário reduzido, pouco interesse pela escola e poucos hábitos de estudo. 	
--	--	---	---	--

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

Analisando os resultados dos Inquéritos realizados aos alunos de 2º ano que beneficiaram de apoio educativo nas diferentes escolas, verificou-se que a totalidade dos alunos revelou muito interesse pelas aulas de apoio (100%). A maioria dos alunos é da opinião que a matéria lhes é melhor explicada nestes momentos. Neste sentido, a maioria dos alunos manifesta gosto pelas atividades que desenvolve com o professor de apoio (91,3%). Relativamente à metodologia de trabalho, 88,4% dos alunos afirma gostar de trabalhar em grupo, enquanto 71% tem gosto pelo trabalho a pares. Relativamente ao uso de materiais manipuláveis, 92,8% dos alunos apoiados demonstraram interesse por estes recursos.

Em relação à indicação da atividade da sua preferência e em que lhes eram apresentadas as opções: **Ler; Escrever; Realizar Cálculos; Resolver Problemas Matemáticos e Explorar Histórias**, os alunos demonstraram que as suas atividades preferidas são a **Leitura (26)** e a **Exploração de Histórias (27)**. De seguida aparecem as atividades **Escrever (13)** e **Resolver Problemas Matemáticos (10)**. Como última preferência surge a atividade de **Realizar Cálculos (7)**. Estas suas preferências podem de alguma forma influenciar os resultados obtidos, visto que os alunos têm obtido melhores resultados na área de português.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumpre integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumpre totalmente o previsto)
	X		

Observações:

EB1 de Azervadinha/EB1 de Erra

Tendo em conta os resultados obtidos podemos aferir o seguinte: na EB1 de Azervadinha os alunos são na sua totalidade de etnia cigana e fizeram a educação Pré-escolar no projeto 5+; estes discentes, apesar de estarem matriculados no 2.º ano de escolaridade, estão a trabalhar conteúdos do 1.º ano de escolaridade; têm uma linguagem muito limitada; têm poucas vivências e as suas expectativas em relação à escola e à sociedade são muito baixas; e não há apoio por parte dos pais e/ou Encarregados de Educação porque estes não valorizam a escola. Na EB1 de Erra, dos dois alunos apoiados, um está a trabalhar conteúdos do 1.º ano, apesar de estar matriculado no 2.º ano de escolaridade. A aluna (que está a trabalhar conteúdos do 1.º ano) distrai-se com facilidade facto que a prejudica no seu desempenho escolar; revela dificuldades nas disciplinas de Português e de Matemática; os seus conhecimentos situam-se ao nível do 1.º ano; é muito insegura em relação às suas capacidades necessitando de muito reforço positivo, em relação ao que consegue fazer; e há pouco acompanhamento por parte do Encarregado de Educação.

EB1 Biscainho/ EB1 Branca/ EB1 Fajarda

Das turmas que estão a beneficiar de Apoio Educativo no 2º ano de escolaridade (EB1 Fajarda, EB1 Biscainho, EB1 Branca), verificou-se que a taxa de sucesso está em linha ou foi superada, relativamente à taxa de sucesso de português e de matemática prevista nos critérios de sucesso 2016/2017, não se apresentando neste caso desvios negativos

Relativamente à taxa obtida nas turmas A, do Núcleo Escolar da Fajarda e da EB1 do Biscainho, o diferencial entre a taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso

média da U. O. a português e a matemática, verificou-se um desvio negativo relativamente à meta prevista.

Nos resultados globais das turmas apoiadas, as taxas foram superadas comparativamente à taxa de sucesso de português e de matemática, assim como no diferencial entre a taxa de sucesso dos alunos apoiados e a taxa de sucesso média da U. O. prevista nos critérios de sucesso.

De referir que, no Núcleo Escolar da Fajarda, alguns alunos apresentam ainda muitas dificuldades de aprendizagem, ao nível da área disciplinar de português, assim como, na área da matemática. Continuam a manifestar dificuldade nas competências da leitura e da escrita, dificuldade no raciocínio lógico e no cálculo mental, tendo o seu empenho escolar sido menor neste período. Devido às dificuldades que revelam, requerem muita orientação e apoio individualizado na realização e conclusão das atividades.

É de salientar que no grupo dos alunos apoiados, verifica-se a existência de dois alunos com uma retenção, uma aluna abrangida pelo Decreto-Lei nº3/2008, dois alunos já referenciados/sinalizados para observação psicológica, estando a iniciar-se o processo para a integração do Decreto-lei nº3/2008 para um destes dois alunos.

Na EB1 do Biscainho, um dos alunos está a trabalhar os conteúdos do 1º ano de escolaridade, visto que não conseguiu adquirir as competências básicas de leitura e de escrita, assim como as de matemáticas do 1º ano de escolaridade.

EB1 de Coruche

Das três turmas a beneficiar de Apoio Educativo no 2º ano de escolaridade, na EB1 de Coruche, em nenhuma se verificam desvios negativos a português e a matemática, simultaneamente. Em duas (COR2A e COR2B) existem desvios negativos a matemática. Estes desvios têm influência direta no valor negativo do diferencial relativo aos critérios de sucesso. Os alunos abrangidos pelo Apoio Educativo nestas turmas demonstraram durante o 2º período muitas dificuldades na aprendizagem. Estas dificuldades, em alguns dos casos, foram complicadas de combater dada a apatia, falta de interesse e até mesmo mau comportamento dos alunos. Com o aumento progressivo da dificuldade dos conteúdos trabalhados na matemática, que acontece naturalmente no 2º ano de escolaridade, tornaram-se também visíveis mais dificuldades que se refletiram nos resultados. É de referir que apesar do empenho demonstrado por alunos e professores, o trabalho realizado em contexto de Apoio Educativo necessitaria de mais horas de intervenção, sendo as atuais muito poucas em virtude das dificuldades apresentadas. Desta forma será preciso mais tempo para obter efeitos mais satisfatórios. Todas as adaptações ao trabalho, reforço de estímulos e trabalho individualizado fizeram com que houvesse já alguns progressos, no entanto não suficientes para atingir as percentagens de sucesso desejadas.

EB1 do Couço/ EB1 da Lamarosa

Na EB1 do Couço verificou-se que a taxa de sucesso foi superada relativamente à taxa de sucesso de Português e Matemática prevista nos critérios de sucesso 2016/17, não se apresentando nesta escola desvios negativos.

Na EB1 da Lamarosa verificou-se que a taxa de sucesso foi superada a Português e registou-se um desvio negativo a Matemática devido à imaturidade cognitiva, instabilidade emocional e défice de atenção manifestados pelos alunos apoiados, um dos alunos transitou ao 2ºano sem competências, estando a trabalhar conteúdos do 1ºano de escolaridade.

EB1 de Rebocho/EB1 de Santana do Mato

Analisados os resultados obtidos pelos alunos no geral, comparativamente aos do 1.º período, verificou-se melhorias na área de português, tendo-se alcançado um resultado positivo de 75%. Na área de matemática, os alunos apresentaram piores resultados, havendo um desvio negativo de 54,4% relativamente à taxa de sucesso (66,9%).

Os resultados obtidos justificam-se em parte por alguns dos alunos estarem ainda a trabalhar conteúdos de 1ºano de escolaridade, uma vez que não conseguiram adquirir as competências básicas na leitura e na escrita no ano letivo anterior, comprometendo desta forma a aprendizagem das outras áreas curriculares, como a matemática. Refira-se ainda que do grupo de 8 alunos apoiados, dois foram sinalizados para reavaliação para serem integrados no Decreto-lei n.º3/2008, devido ao grande desfasamento que existe na sua aprendizagem.

De referir ainda alguns constrangimentos pouco abonatórios para as aprendizagens dos alunos apoiados, como a falta de mais tempo de apoio (nomeadamente na EB1 de Santana do Mato); a existência de poucos recursos informáticos (computadores), o qual é um recurso que poderá estimular a motivação e a atenção do aluno na tarefa e o pouco ou nulo acompanhamento familiar de alguns dos alunos. Estas são situações que justificam, em parte, os resultados menos positivos obtidos neste período.

Na globalidade os alunos continuam a evidenciar pouca responsabilidade e ausência de hábitos de trabalho autónomo bem como de motivação para a realização e participação nas atividades escolares. Considera-se ainda necessário aperfeiçoar os métodos de estudo e trabalho dos alunos apoiados e envolver os encarregados de educação no seu processo de ensino/aprendizagem

Resultados Globais

Após análise dos resultados globais, verificou-se uma melhoria significativa na área de português em relação ao 1º período, tendo sido superados os critérios de sucesso em 16,7% apesar de haver um desvio negativo de 6,4% em relação à taxa de sucesso (74,3%) nesta área do 2º ano.

Contudo, na área de matemática a taxa ficou aquém dos critérios de sucesso, havendo um desvio negativo de 3,6% e de 20,5%, em relação à taxa de sucesso (66,9%) verificada no 2º ano nesta área curricular. Refira-se ainda que os resultados obtidos nesta última área pioraram tendo em conta os resultados obtidos no 1º período.

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

GRUPOS 5+

Processos

Realização de atividades de educação pré-escolar na EB1 Azervadinha2 (na localidade dos Montinhos dos Pegos) para alunos de etnia ou ascendência cigana que ingressam no primeiro ano ou frequentam o segundo ano sem vivências e aprendizagens que permitam um início de escolaridade com sucesso. As atividades, abrangendo as diferentes áreas e domínios curriculares, são desenvolvidas em articulação com as turmas regulares, numa perspetiva integradora e de aproximação a uma escola mais significativa para os alunos e famílias.

Participam nas atividades crianças de cinco anos residentes nos bairros da proximidade da EB1 Azervadinha 2 e que não têm acesso a estabelecimento de educação pré-escolar da rede pública, os quais ingressam na escolaridade obrigatória no próximo ano letivo. Estes alunos pertencem a grupos de educação pré-escolar do JI da EB Coruche, não frequentando os mesmos por dificuldades de transporte e inexistência de disponibilidade para este recurso na comunidade.

O grupo de alunos para a qual é direcionada especificamente a ação “Grupo 5+” tem um total de oito elementos, quatro crianças dos bairros da proximidade da escola, um aluno do primeiro ano, três alunos matriculados no segundo ano, mas a desenvolver atividades do currículo de primeiro ano, todos eles com participação regular.

São também desenvolvidas atividades em contexto de turma (envolvendo onze alunos, da turma AZ2 A), bem como atividades inter-turmas (englobando um total de vinte e dois alunos de primeiro ciclo).

Nestas atividades podem participar ainda, as crianças de cinco anos, provenientes de grupos de educação pré-escolar do jardim de infância da EB de Coruche, sendo abrangidos, nestas dinâmicas, um total de vinte e seis participantes por atividade.

Esta ação desenvolve-se através de duas sessões semanais, em horário letivo, sendo as atividades desenvolvidas dentro da sala (em contexto de turma) e fora da sala - uma sala adaptada para as atividades do Grupo 5+, (atividades específicas de educação pré-escolar).

As atividades, tendo como referência as orientações curriculares e as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar, são desenvolvidas de forma articulada com o currículo do primeiro ano, potenciando simultaneamente aprendizagens dos dois níveis de escolaridade.

As atividades inter-turmas, desenvolvidas em estreita articulação com as docentes titulares, têm como intuito, ampliar competências nas várias áreas.

As sessões são desenvolvidas regularmente através de uma rotina pedagógica que inclui: diálogo na turma com introduções aos temas a desenvolver, histórias contadas/lidas ou em PowerPoint, filmes, atividades específicas para o grupo de alunos que integram o “Grupo 5+”, momento de avaliação e partilha na turma relativa às atividades desenvolvidas fora do espaço da sala de aula, sempre que considerado oportuno.

As quatro crianças de cinco anos residentes nos Bairros de Azervadinha/Pinheira e Montinhos dos Pegos, tiveram uma assiduidade bastante irregular, em parte devido à falta de transporte, mas também devido à ocupação dos pais, apanha da pinha.

O comportamento é razoável, dadas as características destes alunos.

Em diversos momentos, foram realizadas atividades colaborativas e de articulação com as duas turmas, nomeadamente a comemoração do dia de S. Valentim, dia da amizade, em que cada aluno desenhou num coração as pessoas que cabiam dentro dele. Esta dinâmica, veio na sequência da atividade que foi desenvolvida com a docente Clara Neves, no momento de partilha com as famílias (Atividade no âmbito da ação EPEI). A elaboração de um coelho da páscoa, assim como a caça ao ovo e estafetas de páscoa, foram também atividades desenvolvidas em articulação com as duas turmas.

Relativamente ao primeiro período, verificou-se uma ligeira melhoria, contribuindo para isso o desenvolvimento de atividades mais práticas e também interpessoais, com dinâmicas de grupo. O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático foi também tido em conta através da exploração do espaço, de puzzles e de jogos mais específicos.

Resultados

Tabela 64 - Taxas de Recuperação de Competências

Área	Total de competências a desenvolver	1.º Per.			2.º Per.			Var.
		Aquisições no 1.º P	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	Aquisições no 2.º P	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	
Formação Pessoal e Social	9	0	4.1%	2.7%	1	15.2%	15.6%	12.9%
Expressões	8	0	1.5%		1	14.0%		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	9	0	4.1%		1	13.0%		
Matemática	12	0	2.1%		2	18.8%		
Conhecimento do Mundo	6	0	2.0%		1	18.7%		
T.I.C.	1	0	0.0%		0	0.0%		

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Periodicidade de sessões realizadas	Manter a periodicidade de sessões bissemanal	Não existe diferencial / periodicidade bissemanal das sessões
Taxa de aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar	Melhorar taxa de aquisição média competências pré-esc., pelo menos, 15% em relação avaliação diagnóstica inicial	Verificou-se uma melhoria da taxa de aquisição média de competências de educação pré-escolar, 15,6 %, em relação à avaliação diagnóstica inicial, tendo sido atingido o critério de sucesso estabelecido. A variável foi de 12.9%.

Análise de resultados

1.AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Criar condições para a realização de aprendizagens promotoras do sucesso educativo	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Criar condições para a realização de aprendizagens promotoras do sucesso educativo	Periodicidade de sessões realizadas	Intervenção bissemanal permite a continuidade pedagógica	Não se verificaram dificuldades.	O previsto.
	Taxa de aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar	Articulação com a turma. Atividades inter-turmas.	Alunos do Pré-Escolar: - Sem vivências de Jardim de Infância, sem regras, não conseguindo interagir com os outros alunos. - Pouca assiduidade, dado que a frequência não é obrigatória.	O previsto.

Observações:

Verificou-se uma melhoria da taxa de aquisição média de competências de educação pré-escolar, 15,6%, em relação à avaliação diagnóstica inicial, tendo sido atingido o critério de sucesso estabelecido.

Consideraram-se, para determinação da taxa, os quatro alunos matriculados no JI de Coruche, o que pesou nos cálculos para determinação da mesma, uma vez que estas crianças têm um reduzido número de competências adquiridas, em parte devido à pouca assiduidade.

Foi também considerado o aluno de primeiro ano assim como os três alunos de segundo ano, mas a desenvolver conteúdos de primeiro ano.

Relativamente às aquisições de competências realizadas até ao final do 2º período, salientam-se as áreas da Matemática e da Formação Pessoal e Social como as que mais progrediram.

Outras considerações no âmbito da avaliação de resultados:

O índice de participação dos alunos de primeiro ciclo que tiveram uma frequência regular do “Grupo 5+” situou-se entre os 70,8% e os 83,3% sendo que a taxa de participação está diretamente relacionada com a assiduidade do/a aluno/a. Pode-se considerar uma participação bastante positiva uma vez que os alunos, regra geral, são assíduos e quando faltam é por doença ou devido a situações familiares que, eventualmente possam surgir.

Relativamente ao índice de participação dos alunos de educação pré-escolar, situou-se entre os 4,1% e os 54,1%. Dado que a Educação Pré-Escolar não é considerada como escolaridade obrigatória, as mães, por vezes, preferem deixar os filhos em casa, quando algum faz birra e não quer ir à escola e também porque alegam que não têm transporte quando os pais andam na apanha da pinha.

Os resultados obtidos, nas avaliações de final de segundo período realizadas pela docente titular de turma, pelo aluno de primeiro ano que integra o “Grupo 5+”, foi de Suficiente a Estudo do Meio e Cidadania, e Insuficiente a Matemática e a Português.

Estando os alunos de segundo ano de escolaridade, a desenvolver o currículo do primeiro ano, os resultados da sua avaliação de final de segundo período não traduzem os progressos efetivamente obtidos, já que apresentam, na sua totalidade, Insuficiente a Português, Matemática, Estudo do Meio e Cidadania. Ao longo do período, foram proporcionados momentos de atividades com participação de outros alunos para além do “Grupo 5+”, assim como atividades onde participaram as duas turmas.

Atividades realizadas inter-turmas:

- Dia de S. Valentim: definição de sentimentos: “Quem cabe dentro do meu coração”? Desenhar as pessoas que cabem “no meu coração”;
- Dia do Pai: elaboração de um móbil: recorte, colagem, desenho no móbil “Eu e o meu Pai”, escrita da palavra PAI;
- Dia do Pai: elaboração de um cartão/carro;
- Páscoa: elaboração de um coelho, recorte, colagem e montagem do mesmo.
- Atividades de encerramento do 2º período- Caça ao ovo, estafetas de páscoa, jogos tradicionais.

O comportamento considera-se razoável, dadas as características destes alunos.

A equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), realizou várias visitas domiciliárias, no sentido da sensibilização das famílias para a continuação da frequência, da educação pré-escolar/ “Grupo 5+”.

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados

Os questionários de avaliação de satisfação, foram aplicados a quatro alunos do primeiro ciclo, e apenas a duas crianças do pré-escolar, uma vez que as outras duas não compareceram no período em que se realizaram os inquéritos.

Após análise dos questionários aplicados verifica-se que, relativamente à primeira questão 83,3 % dos alunos gostam de frequentar o Grupo 5+ e 16,7% só às vezes.

Dos alunos inquiridos 83,3 % gostam de realizar as tarefas propostas e 16,7% só às vezes. Relativamente ao trabalho em grupo 83,3% gostam de o realizar, 16,7% só às vezes. As áreas lúdicas são por unanimidade do agrado de todos, 100%.

No que diz respeito ao manuseamento dos diferentes materiais, também por unanimidade, é do agrado de todos os inquiridos.

Quanto à questão da relação com os colegas foi de 66,7% para o bom relacionamento 16,7 % para às vezes, bem como 16,7 % referem que não se relacionam bem.

Das atividades preferidas a Exploração de histórias foi a preferida, com três escolhas, seguindo-se a Expressão Plástica com duas e por último as Áreas Lúdicas apenas com uma escolha.

Através da análise deste questionário, pode-se verificar que a frequência do Grupo 5+ é do agrado da maioria dos alunos, assim como a realização das atividades a ele subjacente, tornando-se uma mais valia para o desenvolvimento global e harmonioso dos mesmos.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

ESPAÇO 5+

Processos

Criação de um contexto de realização de atividades de educação pré-escolar na EB de Coruche para alunos de etnia cigana e outros que se encontram a desenvolver o programa do primeiro ano sem vivências e aprendizagens que permitam um início de escolaridade com sucesso.

No sentido de apresentar a ação “Espaço 5+” junto dos docentes titulares de turmas de primeiro e segundo ano, foi realizada uma reunião de articulação no início do ano letivo. Nesta reunião, foi analisada a possibilidade de dezassete alunos virem a participar nas atividades de desenvolvimento de competências de pré-escolar:

Turma 1ºA - Três alunos identificados;

Turma 1ºB - Um aluno identificado, sinalizado com NEE;

Turma 1ºC - Quatro alunos identificados;

Turma 2ºB - Três alunos identificados, um sinalizado com NEE;

Turma 2ºC - Seis alunos identificados, dois sinalizados com NEE.

As atividades decorrem com uma periodicidade trissemanal, em horário letivo, em sala apetrechada, (espaço alternativo à sala de aula) pelo que, do ponto de vista dos materiais / equipamento / espaço estão reunidas condições para o desenvolvimento das atividades do “Espaço 5+”.

O grupo de alunos a frequentar a ação tem uma constituição flexível que resulta da avaliação diagnóstica realizada pelas docentes de educação pré-escolar (do ano letivo anterior) e de primeiro ciclo (atuais docentes titulares), tendo por base a

identificação de lacunas na aquisição de competências ao nível da educação pré-escolar.

Em qualquer momento, e em consonância com os professores titulares e educadora TEIP, podem-se fazer reajustamentos ao grupo, consoante a evolução dos alunos.

Neste segundo período os grupos foram reformulados, tal como ficou definido em reunião de final do primeiro período, com a coordenadora do projeto TEIP, coordenadora de departamento do primeiro ciclo, professoras titulares do primeiro ano, professora da turma aberta e educadora itinerante.

Usufruem agora deste espaço, sete alunos do primeiro ano e um aluno matriculado no segundo ano, (a desenvolver conteúdos de primeiro ano), divididos em dois grupos e com uma periodicidade trissemanal, que ainda não adquiriram as competências da educação pré-escolar. Salvo algumas exceções, os alunos são assíduos e pontuais, no entanto em relação ao comportamento, existem alunos bastante perturbadores, o que dificulta, por vezes, o desenvolvimento das atividades planificadas.

Refere-se que alguns alunos continuam a demonstrar dificuldade na compreensão e aquisição dos assuntos trabalhados, revelando um ritmo muito próprio.

Salientam-se como atividades mais específicas a elaboração de máscaras de carnaval e a participação no desfile, feito na comunidade, a elaboração de um móbil e um cartão para o dia do Pai.

Os alunos fizeram também dobragens, e elaboraram um coelho da Páscoa.

Através do desenvolvimento de atividades mais práticas, poder-se-á dar uma resposta mais eficaz a uma diversidade de lacunas ao nível da aquisição de competências de educação pré-escolar, por forma a responder a necessidades diagnosticadas na população escolar.

Relativamente ao primeiro período, verificou-se uma ligeira melhoria, contribuindo para isso o desenvolvimento de atividades mais práticas e também interpessoais, com dinâmicas de grupo.

O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático foi também tido em conta através da exploração do espaço, de puzzles e de jogos mais específicos.

Resultados

Tabela 65 - Taxas de Recuperação de Competências

Área	Total de competências a desenvolver	1.º Per.			2.º Per.			Var.
		Aquisições no 1.º P	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	Aquisições no 2.º P	Taxa de Recuperação de Competências por Área (%)	Taxa de Recuperação de Competências Global (%)	
Formação Pessoal e Social	14	1	7.1%	13.6%	2	21.4%	25.4%	11.9%
Expressões	12	3	25.0%		2	41.7%		
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	13	2	15.4%		1	23.1%		
Matemática	12	1	8.3%		1	16.7%		
Conhecimento do Mundo	7	1	14.3%		1	28.6%		
T.I.C.	1	0	0.0%		0	0.0%		

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Periodicidade de sessões realizadas	1 Sessões por semana	Aumentar para 2 sessões semanais
Taxa de aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar	Taxa de aquisição média de competências (alunos de 1º ciclo do Espaço 5+) tendo como base a avaliação diagnóstica inicial	Melhorar taxa de aquisição média competências pré-esc., pelo menos, 10% em relação avaliação diagnóstica inicial

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Criar condições para a realização de aprendizagens no âmbito da educação pré-escolar, promotoras de sucesso educativo	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Criar condições para a realização de aprendizagens no âmbito da educação pré-escolar, promotoras do sucesso educativo	Periodicidade de sessões realizadas	Intervenção trissemanal permite a continuidade pedagógica e um acompanhamento mais diferenciado.	Não se verificaram dificuldades	O previsto.
	Taxa de aquisição de competências do âmbito da educação pré-escolar	Articulação com as turmas e docentes envolvidos. Atividades inter-turmas.	Alunos com poucas regras, e com bastante dificuldade em permanecer sentados para desenvolverem as suas tarefas. Problemas comportamentais, que prejudicam o desenrolar das atividades, não conseguindo interagir com os outros alunos	O previsto.

Observações:

No segundo período, verificou-se uma melhoria da taxa de aquisição média de competências de educação pré-escolar, em relação à avaliação diagnóstica inicial, tendo sido superado o critério de sucesso estabelecido.

Consideraram-se, para determinação da taxa, os sete alunos de primeiro ano assim como o aluno de segundo ano, mas a desenvolver conteúdos de primeiro ano.

Relativamente às aquisições de competências realizadas até ao final do 2º período, salientam-se as áreas das Expressões e Conhecimento do Mundo, como as que mais progrediram.

Outras considerações no âmbito da avaliação de resultados:

O índice de participação dos alunos situou-se entre os 75% e os 93,9% sendo que a taxa de participação está diretamente relacionada com a assiduidade do(a) aluno(a). Pode-se considerar uma participação bastante positiva uma vez que os alunos, regra geral, são assíduos e quando faltam é por doença ou devido a situações familiares que, eventualmente possam surgir.

Os resultados obtidos pelos sete alunos de primeiro ano, nas avaliações de final de segundo período realizadas pelas docentes titulares de turma, foi de Insuficiente a todas as disciplinas, à exceção de um aluno, que obteve suficiente a estudo do meio e cidadania.

Estando o aluno de segundo ano de escolaridade, a desenvolver o currículo do primeiro ano, os resultados da sua avaliação de final de primeiro período não traduzem os progressos efetivamente obtidos, já que apresenta, Insuficiente a Português e Matemática e Suficiente a Estudo do Meio e Cidadania.

Foram realizadas diversas atividades, de entre as quais se destacam:

- Desfile de carnaval, pelas ruas da vila;
- Dia de S. Valentim: definição de sentimentos: “Quem cabe dentro do meu coração”? Desenhar as pessoas que cabem “no meu coração”;
- Dia do Pai: elaboração de um móbil: recorte, colagem, desenho no móbil “Eu e o meu Pai”, escrita da palavra PAI;
- Dia do Pai: elaboração de um cartão/carro;
- Páscoa: elaboração de um coelho, recorte, colagem e montagem do mesmo.

O comportamento, por vezes, é perturbador, dadas as características destes alunos, no entanto, conseguem-se resolver alguns conflitos que surgem, uma vez que o grupo também é reduzido.

As estratégias foram reformuladas, privilegiando-se as atividades mais práticas e lúdicas, de modo a motivar os alunos para a escola e conseqüentemente para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita.

Considera-se bastante relevante a continuidade das atividades no âmbito da ação “Espaço 5+”, tornando-se muito importante o reforço positivo, uma vez que os alunos mostram satisfação sempre que são elogiados, assim como o apoio individualizado. O facto de os grupos terem menos alunos, é também uma mais valia para a dinamização das atividades.

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados

Os questionários de avaliação de satisfação, foram aplicados a nove alunos do primeiro ciclo, que frequentam o Espaço 5+ e que ainda não adquiriram algumas competências do pré-escolar.

Após análise dos questionários aplicados verifica-se que, relativamente à primeira questão, todos os alunos, 100 %, gostam de frequentar o Espaço 5+.

Dos alunos inquiridos 77,8 % gostam de realizar as tarefas propostas e 22,2% só às vezes. Relativamente ao trabalho em grupo 55,6% gostam de o realizar, 11,1% só às vezes e 33,3% não gostam de trabalhar em grupo. As áreas lúdicas são do agrado de 88,9 % e apenas 11,1% não gosta.

No que diz respeito ao manuseamento dos diferentes materiais, é do agrado de 100% dos inquiridos.

Quanto à questão da relação com os colegas foi de 55,6% para o bom relacionamento sendo que 44,4% responderam que só às vezes.

Das atividades preferidas a Exploração de histórias foi a preferida, com quatro escolhas, seguindo-se a Expressão Plástica com três e por último as Áreas Lúdicas e os Grafismos, ambas com uma escolha.

Através da análise deste questionário, pode-se verificar que a frequência do Espaço 5+ é do agrado de todos os alunos, no entanto nem todos gostam de realizar as mesmas atividades.

Salienta-se por isso que o mesmo, é uma mais valia para o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos intervenientes.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumpre integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumpre totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

3.1.1. Caso tenha respondido afirmativamente à questão anterior, refira em que âmbito/s (ao nível dos objetivos, recursos, estratégias/metodologias/atividades, resultados previstos, calendarização, outros), qual/is e fundamentos/razões justificativas.

	Reajustamentos propostos	Fundamentos/razões
Calendarização	X	Sessões trissemanais apenas a dois grupos.
Público-alvo	X	Especificidade da ação- alunos de 1º ano.

Observações:

Após a avaliação dos alunos alvo de apoio no Espaço 5+ durante o 1º período e em reunião com a coordenadora do projeto TEIP, coordenadora de departamento do primeiro ciclo, professoras titulares do primeiro ano, professora da turma aberta e educadora itinerante, houve necessidade de reformular o público-alvo, tendo em conta a especificidade da ação.

Com base nestas indicações foram formados dois grupos de trabalho, beneficiando de uma hora e trinta minutos, três vezes por semana, cada grupo. Assim, os alunos cujas docentes consideraram que ainda não tinham alcançado as competências do ensino pré-escolar e que durante o 1º período frequentaram a turma aberta, apenas usufruíram do Espaço 5+ no decorrer do 2º período.

Caso se verifique que deva existir novo reajustamento nos grupos, e sempre em consonância com as docentes titulares das turmas, proceder-se-á a eventuais alterações.

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

TURMAS FATOR + SUCESSO – PORTUGUÊS

Processos

No presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Coruche beneficia da Ação “Turma Fator + Sucesso” - uma ação desenvolvida no âmbito da disciplina de Português e integrada no Projeto TEIP. Esta Ação está a ser aplicada às turmas do 5.º, 7.º e 8.º Ano de Escolaridade das Escolas Básica 2,3 Dr. Armando Lizardo, Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Coruche e EBJI do Couço.

A Ação - “Turmas Fator + Sucesso” - decorre semanalmente durante um tempo letivo de 45 minutos, na aula do Professor Titular, no 5ºAno de Escolaridade e nos 7º e 8ºAnos de Escolaridade um tempo letivo de 45 minutos, dentro ou fora da sala de aula.

Os Docentes Titulares das Turmas informam anteriormente os Docentes da Ação, através de Plano de Aula, sobre os conteúdos que vão ser abordados durante esse tempo letivo e os alunos que vão ser apoiados.

Os Professores Titulares selecionam, como público - alvo, os alunos com mais facilidade nos vários domínios do Português e/ou os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Resultados

Tabela 66 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português - 5.º Ano

Turma	Taxa de Sucesso									
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	6	6	100.0%	85.0%	15.0%	6	3	63.6%	87.9%	-24.2%
B	6	6				7	3			
C	6	6				7	0			
D	7	7				6	4			
E	8	8				5	5			
F	4	4				5	4			
G	5	5				5	3			
H	5	5				7	6			
I	5	5				7	7			

Tabela 67 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português - 7.º Ano

Taxa de Sucesso										
Turma	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	6	6	90.9%	74.5%	16.4%	11	8	78.4%	76.3%	2.2%
B	6	6				6	6			
C	7	7				7	7			
D	5	4				7	3			
E	6	5				6	6			
F	6	6				6	6			
G	8	6				8	4			

Tabela 68 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Português - 8.º Ano

Turma	Taxa de Sucesso									
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	6	6	85.4%	82.8%	2.6%	6	5	75.0%	82.8%	-7.8%
B	6	6				6	6			
C	7	5				10	5			
D	10	6				6	5			
E	6	6				4	3			
F	6	6				4	3			

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Português	A Taxa de sucesso média dos alunos apoiados apresentará um diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média do Agrupamento, a Português.	Atingiu no 7ºAno de Escolaridade
Nível atingido pelos alunos apoiados a Português	OU o nível médio, a Português, de 50% dos alunos apoiados seja maior ou igual a 3.	Atingiu nos três anos de escolaridade (5º,7.º e 8.º anos).

Análise de resultados

1.AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar os resultados ao nível de Português.	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1	Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Português	Grupo de alunos empenhados em desenvolver as suas capacidades e/ou alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. - Grupo restrito de alunos possibilitou um apoio mais individualizado	Os alunos apresentam grandes dificuldades de Aprendizagem; Os alunos não se empenharam na realização das tarefas propostas; Um grupo significativo de alunos demonstra desinteresse pelas atividades letivas.	O previsto
1	Nível atingido pelos alunos apoiados a Português	- Eficácia da diversidade das metodologias adotadas; - A cooperação entre os Docentes.		O previsto

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

A aplicação do inquérito aos alunos intervenientes tinha como objetivo avaliar as metodologias utilizadas e o universo de alunos que deveria integrar o grupo de trabalho. Desta forma, e pela leitura dos resultados, podemos concluir que 74% dos alunos gostam de frequentar a Ação e a maioria, ou seja, 60% prefere trabalhar num grupo mais reduzido e 75% considera que o facto de integrar a “Turma Fator +Sucesso” contribui para melhorar a sua aprendizagem. É, igualmente, interessante constatar que a maioria dos alunos, 84%, prefere trabalhar durante 45 minutos com colegas de Turma com o mesmo nível de conhecimentos,

do que 90 minutos com colegas provenientes de outras turmas e com diferentes níveis de conhecimentos.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

TURMAS FATOR + SUCESSO – MATEMÁTICA

Processos

No presente ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Coruche beneficia da Ação “Turma Fator + Sucesso” - uma ação desenvolvida no âmbito das disciplinas de Português e Matemática e integrada no Projeto TEIP. Esta Ação está a ser aplicada às turmas do 5.º, 7.º e 8.º ano de escolaridade das Escolas Básica 2,3 Dr. Armando Lizardo, Básica Integrada EBI/JI do Couço e Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Coruche.

As “Turmas Fator + Sucesso” têm uma carga horária de um tempo semanal: integram estas turmas alunos que necessitam de apoio para atingirem os resultados esperados. Pretende-se, com esta ação, desenvolver/ reforçar aprendizagens fundamentais em alunos que apresentem algumas dificuldades de aprendizagem e, essencialmente, em alunos que não apresentando dificuldades tenham potencial para atingir resultados bons ou muito bons. Estes alunos não saem da sala de aula, sendo selecionados pelo docente titular da turma, para poderem beneficiar de um apoio mais individualizado e com o auxílio do docente da “Turma Fator + Sucesso”, adquirir e/ou desenvolver conhecimentos fundamentais, potenciando o sucesso e a qualidade do mesmo.

As atividades que este grupo de alunos desenvolve são preparadas pelos dois docentes nas sessões de trabalho colaborativo.

Resultados

Tabela 69 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática - 5.º Ano

Turma	Taxa de Sucesso									
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	4	4	78.9%	76.7%	2.2%	4	2	89.7%	72.4%	17.4%
B	5	3				5	5			
C	4	3				4	4			
D	4	2				4	4			
E	4	3				3	3			
F	3	2				4	4			
G	4	4				4	4			
H	4	4				5	4			
I	6	5				6	5			

Tabela 70 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática - 7.º Ano

Taxa de Sucesso										
Turma	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	5	3	61.7%	63.6%	-1.9%	5	3	68.2%	64.1%	4.1%
B	5	5				5	5			
C	6	4				7	5			
D	9	2				6	4			
E	6	3				6	3			
F	6	4				5	4			
G	5	3				5	3			
H	5	5				5	3			

Tabela 71 - Taxas de Sucesso dos alunos apoiados a Matemática - 8.º Ano

Turma	Taxa de Sucesso									
	1.º Per.			Média Agrup	Var.	2.º Per.			Média Agrup	Var.
	N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)			N.º Alunos Apoiados	N.º Alunos Apoiados com Nível maior ou igual a 3	Taxa (%)		
A	6	3	67.5%	64.2%	3.3%	8	5	70.9%	65.7%	5.2%
B	6	6				11	11			
C	5	3				10	6			
D	4	1				5	1			
E	6	3				6	3			
F	7	5				10	9			
G	6	6				5	4			

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Matemática	A Taxa de sucesso média dos alunos apoiados apresentará um diferencial máximo de -5,0% relativamente à taxa de sucesso média do Agrupamento, a Matemática.	Foi superado no 5º.,7º e 8º
Nível atingido pelos alunos apoiados a Matemática	OU o nível médio, a Matemática, de 50% dos alunos apoiados seja maior ou igual a 3.	Foi superado no 5º.,7º e 8º

Análise de resultados

1.AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar os resultados ao nível de Matemática.	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1.	Taxa de sucesso dos alunos apoiados a Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar em pequeno grupo; - O grupo de alunos ser da mesma turma; - Ser um grupo empenhado em melhorar os seus conhecimentos; - A cooperação entre os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de hábitos e métodos de trabalho por parte de alguns alunos; - Ritmos de trabalho diferentes dos alunos que são apoiados. 	O previsto
	Nível atingido pelos alunos apoiados a Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar em pequeno grupo; - O grupo de alunos ser da mesma turma; - Ser um grupo empenhado em melhorar os seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de hábitos e métodos de trabalho por parte de alguns alunos; - Ritmos de trabalho diferentes dos alunos que são apoiados. 	O previsto

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

Questão/Resposta	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Gosto de frequentar a “Turma Fator + Sucesso”?	86.4%	12.5%	1.1%
Gosto de trabalhar em grupo mais reduzido?	83%	17%	0%
Achas que a “Turma + Sucesso” contribui para melhorar a tua aprendizagem?	84.1%	13.6%	2.3%

Questão/Resposta	Só com alunos da minha turma durante 45 minutos	Com alunos de outras turmas durante 90 minutos
Como achas que deveria funcionar a “Turma Fator + Sucesso”?	78.4%	21.6%

Questão/Resposta	Colegas com o mesmo nível de conhecimentos	Colegas com diferentes níveis de conhecimentos
Que elementos gostarias que integrassem o teu grupo na turma?	44.3%	55.7%

Tendo em conta estes resultados pode concluir-se que as respostas dadas ao Inquérito de Satisfação pelos alunos intervenientes, vão ao encontro das sugestões apresentadas pelos professores responsáveis, uma vez que se pretende uma criteriosa seleção dos alunos que deverão frequentar esta Ação. Os docentes irão continuar a diversificar as atividades a realizar nas aulas para, desta forma, ir ao encontro das expectativas dos alunos e contribuir para o seu sucesso escolar.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
X			

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS – PORTUGUÊS

Processos

Tal como ficou descrito na monitorização do primeiro período, as assessorias de Português decorrem semanalmente durante um tempo letivo de 90 minutos.

As docentes titulares das turmas informam anteriormente as docentes que prestam assessoria sobre os conteúdos que vão ser abordados durante esse tempo letivo. As professoras titulares lecionam a sua aula e, sempre que necessário, as professoras que prestam assessoria vão circulando pela sala, dirigindo-se junto dos alunos que solicitam a sua ajuda. Desta forma, auxiliam as docentes titulares das turmas, esclarecendo dúvidas pontuais dos discentes, fornecendo um apoio mais individualizado junto dos que têm mais dificuldades durante a realização das tarefas práticas.

No sentido de haver uma maior articulação entre as várias docentes, que fazem parte do projeto, foram utilizados vários meios ao nosso dispor, como as reuniões de Trabalho Colaborativo e o Correio Eletrónico.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Resultados	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de Português	Taxa de sucesso média a Português, no 9.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015-16: • 2 Período: 74,8%	Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 3%	Taxa de sucesso média a Português, no 10.º ano de escolaridade, no ano letivo 2016-17: • 2 Período: 93,48%	Os Critérios de Sucesso foram superados, registando-se um diferencial de 18,68%
Taxa de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.º ano.	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.º ano, no ano letivo 15/16: • 2 Período: 40,7%	OU: Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 5 %	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Português, no 10.º ano, no ano letivo 16/17: • 2 Período: 35,46%	Os Critérios de Sucesso não foram superados, registando-se um diferencial de 5,24%

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar a taxa de sucesso dos alunos a Português	X			
2. Melhorar a Prática Letiva	X			
3. Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 5%		X		

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1.	Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de Português.	- Contributo de um Professor Assessor na sala de aula; - O apoio individualizado foi mais eficaz, porque foi dado por dois docentes na sala de aula.		O previsto

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
2.	Número de Aulas Observadas	- As professoras assessoras assistiram a todas as aulas que estavam previstas.		O previsto

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS – MATEMÁTICA

Processos

As assessorias decorreram semanalmente durante um bloco letivo de 90 minutos.

Esta ação está a ser implementada nas turmas A, B e C do 10º ano e dinamizada por dois professores de Matemática. Os docentes titulares das turmas informam os docentes que prestam assessoria sobre os conteúdos que são abordados durante esse tempo letivo. Os professores titulares lecionam a sua aula e, sempre que necessário, os professores que prestam assessoria circulam pela sala, dirigindo-se junto dos alunos que solicitam a sua ajuda.

O trabalho realizado nas aulas incide sobretudo, na resolução de atividades de aplicação e/ou consolidação de conhecimentos e na exploração e resolução de problemas. O facto de se encontrarem dois professores na sala de aula possibilita um apoio mais individualizado aos alunos. Assim, esta ação pretende promover e desenvolver as aprendizagens dos alunos, potenciando o seu sucesso e a qualidade do mesmo.

Durante o segundo período letivo e no sentido de haver uma maior articulação entre os docentes, que fazem parte do projeto, foram utilizados vários meios ao seu dispor, como as reuniões de trabalho colaborativo e o correio eletrónico.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Resultados	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de Matemática	Taxa de sucesso média a Matemática, no 9.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015-16: • 2 Período: 65,4%	Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 3%	Taxa de sucesso média a Matemática, no 10.º ano de escolaridade, no ano letivo 2016-17: • 2 Período: 66,7%	Critério de sucesso não superado, sendo o diferencial igual a: 1,3%
Taxa de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano.	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano, no ano letivo 15/16: • 2 Período: 37,5%	OU: Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 2%	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a Matemática, no 10.º ano, no ano letivo 16/17: • 2 Período: 33,3%	Critério de sucesso não superado, sendo o diferencial igual a: - 4,2%

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar a taxa de sucesso dos alunos a Matemática A		X		
2. Melhorar a Prática Pedagógica	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
2.	Número de Aulas Observadas	- Os professores assessores assistiram a todas as aulas que estavam previstas.		O previsto

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

AÇÃO

ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS - HISTÓRIA

Processos

As Assessorias Pedagógicas funcionam semanalmente durante um tempo letivo de 90 minutos. Em sessões de trabalho colaborativo, previamente estabelecido, o docente titular das turmas, em articulação com o professor que presta assessoria, definem as estratégias e preparam os conteúdos que vão ser abordados, e posteriormente efetuam uma reflexão sobre as práticas / metodologias pedagógicas utilizadas. O professor titular que leciona a aula e, sempre que necessário, o docente que presta assessoria vai circulando pela sala, dirigindo-se junto dos alunos que solicitam a sua ajuda. Desta forma, auxilia o professor titular da turma, esclarecendo dúvidas pontuais dos discentes, fornecendo um apoio mais individualizado junto dos que têm mais dificuldades durante a realização das tarefas

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Dados de partida	Critérios de Sucesso 2016 /2017	Resultados	Diferencial relativo aos Critérios de Sucesso
Taxa de sucesso (percentagem de alunos com classificação positiva) na disciplina de História	Taxa de sucesso média a História, no 9.º ano de escolaridade, no ano letivo 2015-16: • 2 Período: 82,4%	Melhorar os dados de partida (a taxa de sucesso) em 2%	Taxa de sucesso média a História, no 10.º ano de escolaridade, no ano letivo 2016-17: • 2 Período: 100%	Critério superado
Taxa de alunos com classificação superior a 13 a História, no 10.º ano.	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a História, no 10.º ano, no letivo 15/16: • 2 Período: 27,3%	OU: Melhorar a taxa de alunos com classificação superior a 13 em 3%	Percentagem de alunos com classificação superior a 13 a História, no 10.º ano, no letivo 16/17: • 2 Período: 23,5%	Critério não superado

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Melhorar a taxa de sucesso dos alunos a História A.		X		
2. Melhorar a Prática Pedagógica		X		

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprimento integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprimento totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

AÇÃO

GABINETE "VAMOS REFLETIR"

Processos

De acordo com a ação foi feita a criação de um gabinete com a designação de - GABINETE VAMOS REFLETIR, na Escola EB2,3 Dr. Armando Lizardo e na Escola Secundária, nos anos letivos 2016/17 e 2017/18. O aluno que é alvo de uma participação disciplinar que implique a saída de sala de aula, será encaminhado para um espaço onde será rececionado por um professor e ou um técnico/mediador da área de psicologia. Após reflexão sobre o comportamento perturbador que o levou à saída de sala de aula, o aluno deverá ser reintegrado na atividade letiva.

No que concerne à implementação do Gabinete, foi elaborado um plano de funcionamento do mesmo a desenvolver durante o biénio 2016/2018.

Desta forma, sempre que surjam situações disfuncionais que impliquem a saída do aluno da sala de aula, o mesmo é encaminhado para o gabinete, o que não invalida o procedimento a tomar de acordo com a alínea 1 da 23ª artigo da Lei 51/2012 de 15 de setembro.

No gabinete o(a) professor(a) ou a técnica de serviço deverá preencher a ficha de encaminhamento "Descrição da Ocorrência", chamar o(a) funcionário(a) do piso que acompanhará o(a) aluno(a) ao espaço do Gabinete "Vamos Refletir" (G.V.R.).

Salienta-se que no gabinete o(a) professor(a) poderá, no final da sua aula contactar a equipa do Gabinete "Vamos Refletir".

No Gabinete "Vamos Refletir" o(a) aluno(a) chega ao acompanhado por um funcionário, o elemento da equipa, que acolhe a situação deverá analisar e proceder ao preenchimento da restante ficha, nomeadamente confirmar a identificação

completa do(a) aluno(a), o relato (oral ou escrito) da ocorrência a intervenção efetuada.

Em situações extremas/excepcionais, se o(a) técnico (a)/professor(a) considerar oportuno e eficaz, o(a) aluno(a) é acompanhado(a) ao Gabinete da Coordenação e será ouvido pelo Coordenador de Estabelecimento na Escola E.B.2,3 Dr. Armando Lizardo, ou ao Gabinete de Direção e será ouvido pela Diretora na Escola Secundária.

Posteriormente a Mediadora de Psicologia deverá refletir com o (a) aluno(a), sobre a reparação do comportamento em situações de reincidência e participação disciplinar. Nestas situações o(a) aluno(a) preenche a ficha de compromisso para o sucesso.

Por último, o(a) aluno(a) é reencaminhado(a) à sala de aula, ou permanece no G.V.R. se não se verificarem as premissas necessárias para que o(a) mesmo(a) retome ajustadamente à aula.

Pese embora todas as medidas supracitadas, ter-se-á sempre que salvaguardar que:

O objetivo principal da intervenção do GVR é a reintegração do(a) aluno(a) na sala de aula e a reparação da ocorrência.

Semanalmente, são fotocopiadas o conjunto das fichas recebidas, que posteriormente são distribuídas pelos Coordenadores de GVR (Professor Noel Roldão na Escola E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo) e Professor Artur Salgado na Escola Secundária) aos respetivos Diretores de Turma.

Semanalmente é realizada a monitorização das ocorrências pelos Coordenadores do GVR.

A equipa do GVR procede à análise individual das situações identificadas, em reunião sempre que se considere pertinente, promove estratégias de intervenção adequadas em continuidade e concertação com os serviços de apoio educativo existentes.

As estratégias de intervenção são definidas de acordo com a faixa etária dos alunos, com a gravidade da ocorrência e reincidência das mesmas, sendo que os(as) alunos (as) mais novos poderão realizar uma tarefa de âmbito escolar no espaço escola; os(as) mais velhos(as) atividades cívicas e as situações recorrentes poderão ser encaminhada para:

- Programas de tutoria;

- Programas de promoção de competências pessoais e sociais;
- Clubes da responsabilidade do G.V.R. (a implementar)
- Apoio especializado (Psicologia ou outros) numa entidade parceira.

Ao nível da prevenção e promoção da disciplina desenvolver-se-á ateliers/clubs na escola através do desporto, das artes e outras áreas, com atividades envolventes de toda a comunidade escolar.

A implementação da ação foi feita através da realização de duas reuniões no passado dia 26 de outubro que decorreram no auditório da Escola Secundária com a duração de 1h cada uma. As referidas reuniões foram destinadas respetivamente a todos os docentes a lecionarem na Escola E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo e na Escola Secundária. Estas reuniões tiveram como principal objetivo a divulgação do Gabinete, bem como o esclarecimento de questões inerentes à operacionalização do mesmo.

Nestas reuniões estiveram presentes 45 docentes da Escola E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo e 41 docentes da Escola Secundária de acordo com a lista de presenças das referidas reuniões.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
A taxa de ocorrências disciplinares na Escola EB 2,3 Dr.:Armando Lizardo	Redução em 3% do número de alunos com ocorrências disciplinares na Escola EB 2,3 Dr : Armando Lizardo	Não Superado (Subida 2.7% face ao mesmo período de 15/16)
A taxa de ocorrências disciplinares na Escola Secundária	Redução em 3% do número de alunos com ocorrências disciplinares na Escola Secundária	Não Superado (Subida de 1.1% face ao mesmo período de 15/16)

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Diminuir o número de alunos com ocorrências disciplinares (medidas corretivas e de medidas sancionatórias) na Escola EB23 Dr. Armando Lizardo		X		
2. Diminuir o número de alunos com ocorrências disciplinares (medidas corretivas e de medidas sancionatórias) na Escola Secundária		X		

Observações:

No 2º período, na Escola E.B. 2, 3 Dr. Armando Lizardo não foi possível alcançar a meta proposta, uma vez que existiram um número total de ocorrências superior no 2º período do presente ano letivo face ao mesmo período do ano transato.

Contudo importa salientar que na prática este aumento é de apenas mais 9 ocorrências disciplinares, bem como mais 9 alunos envolvidos nas ocorrências, quando comparamos o mesmo período do ano transato.

Desta forma, passámos de um total de 42 alunos, isto é (8.1%), no 2º período do ano transato para 51 alunos, isto é (10.8%) no 2º período no presente ano letivo, por outro lado o número total de 62 ocorrências no 2º período do ano letivo transato, passou para um total de 95 ocorrências no 2º período no presente ano letivo.

Podemos ainda aferir que, este aumento, quer do número de alunos, quer do número de ocorrências disciplinares traduz-se num aumento de 2.7% face à meta a alcançar.

Numa análise mais pormenorizada, podemos verificar que das 95 ocorrências disciplinares, 39 das quais estão focalizadas em apenas 7 alunos. O número de ocorrências destes 7 alunos em causa está necessariamente a empolar a análise estatística e consequentemente a enviesar os resultados finais, uma vez que com um número de ocorrências neste grupo de alunos se traduz num intervalo de 4 no mínimo a 8 no máximo por cada aluno, isto é, cada um destes 7 alunos tem no mínimo 4 ocorrências e no máximo 7 ocorrências.

Podemos concluir ainda, que das 95 ocorrências disciplinares, 44 das ocorrências estão centralizadas em apenas 2 turmas, tendo o 5º G apresentado um total de 21 ocorrências e o 7º D apresentado um total de 23 ocorrências.

Na turma do 5ºG existem 4 alunos que devido ao número de ocorrências disciplinares estão a ser alvo de uma intervenção mais sistematizada e individualizada por parte da mediadora escolar em contexto de gabinete, a par da interação contínua da mediadora quer com o diretor de turma, encarregados de educação quer com o coordenador de estabelecimento.

No que diz respeito à turma do 7º D, existem 2 alunos que, pelo facto de já virem referenciados e acompanhados individualmente desde o ano letivo transato devido à sua instabilidade comportamental e elevado número de ocorrências disciplinares, e tendo em conta que no 1º período do presente ano letivo já indiciavam retrocesso no cumprimento das regras e conduta comportamental, definiu-se que logo no início do 2º período, seriam alvo de um programa de tutoria, que vem contemplado na elaboração do gabinete e é uma das medidas a implementar no GRV, sempre que se verifique essa necessidade. O programa de tutoria é o último reduto do Gabinete “Vamos Refletir”, uma vez que, pressupõe que quando o aluno alcança este patamar significa que já foram esgotadas todas as anteriores intervenções. Estes 2 alunos da turma 7º D, apesar de toda a intervenção feita junto dos mesmos e respetivos encarregados de educação no ano letivo transato, tiveram que ser abrangidos programa de tutoria. A par da intervenção tutorial na escola por parte da mediadora escolar, foram ambos sinalizados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, uma vez que existem múltiplos fatores familiares que condicionam a conduta comportamental destes 2 alunos na escola. Uma das alunas está também a beneficiar de apoio especializado ao nível da psicologia, numa entidade parceira, em contexto privado (Cáritas - CLDS + “Projecto Roda”). Existe ainda uma desadequada consciencialização dos encarregados de educação para a problemática dos seus respetivos educandos, com a referida sinalização à CPCJ possamos obter resultados mais eficazes junto destes 2 alunos. A par da intervenção direta e contínua da mediadora com os 2 alunos, também existe uma estreita articulação e interação quer com o diretor de turma, encarregados de educação bem como com o coordenador de estabelecimento.

No que diz respeito a 1 aluna da turma 7^ºE, verificou-se um agravamento comportamental do 1^º para o início do 2^º período, uma vez que a mesma apresentou alguns comportamentos de risco, nomeadamente automutilação, tendo inclusive, numa das vezes sido encaminhada para o Hospital de Santarém e posteriormente encaminhada para Hospital D. Estefânia. A referida aluna, desde que está a ser acompanhada na consulta da pedopsiquiatria no Hospital de Santarém, estabilizou o seu comportamento, uma vez que está a fazer terapêutica medicamentosa.

Todavia, para além desta análise ao nível das turmas e respetivos alunos de cada turma, existem ainda, algumas variáveis passíveis de análise mais detalhada, que possam justificar de certa forma este aumento quer de número de alunos, quer de número de ocorrências neste 2^º período do presente ano letivo.

Uma das principais razões prende-se com o facto de o 2^º período do presente ano letivo ter tido muito extenso abrangendo um total de cerca de 3 meses. Este fator inevitavelmente obriga a uma maior permanência dos alunos na escola em aulas, uma maior exaustão dos alunos, e que conseqüentemente os conduz a maior instabilidade comportamental que se traduz em comportamentos desajustados e que em última análise os conduz, a um maior número de saídas de sala ou conflitos no pátio.

Por outro lado, consideramos que existe atualmente uma baixa tolerância dos professores para com os alunos que apresentam conduta desviante em termos comportamentais, nomeadamente o não cumprimento de regras, bem como relações interpessoais desajustadas, assentes muitas vezes em faltas de respeito quer com os professores, quer entre pares. Este tipo de postura verificada em determinado número de alunos e em determinados casos, se outrora era desculpabilizada pelos professores, e por vezes resolvida com uma chamada de atenção individual no fim da aula, atualmente os professores optam regularmente pela utilização da resposta GVR existente em funcionamento na escola, para que esse tipo de intervenção e reflexão seja feito por um professor de serviço ao gabinete e/ou técnico, que terá uma abordagem mais imparcial na análise da ocorrência que originou a entrada do(s) aluno(s) no GVR e conseqüentemente uma reflexão mais eficaz junto do(s) aluno(s).

Em suma, concluiu-se que de acordo com o supracitado, o aumento de número de alunos com ocorrências disciplinares poder-se-á ficar a dever à intolerância dos professores face à indisciplina, e maior consciencialização dos professores para a utilização do GVR. Concluiu-se ainda que o aumento do número de ocorrências disciplinares se prende com a longa duração do 2^º período do presente ano letivo.

Desta forma os resultados ficam inevitavelmente comprometidos face aos critérios de sucesso.

Tendo em conta todas as medidas previstas no regulamento do GVR e implementadas junto destes 2 alunos do 7ºD, iremos continuar a desenvolver uma intervenção sistematizada junto dos mesmos e no decorrer do 3º período desenvolver uma intervenção com especial enfoque nos 5 alunos da turma do 5º G, implementando junto dos mesmos programas de tutoria, caso se verifique essa necessidade.

No que diz respeito à aluna da turma do 7º D, ir-se-á continuar a supervisionar o seu comportamento em articulação com a encarregada de educação e o diretor de turma.

No que diz respeito à Escola Secundária, no 2º período do ano letivo 2016/2017 também não foi possível alcançar a meta proposta, uma vez que existiram um número total de ocorrências superior no 2º período do presente ano letivo quando comparado com o 2º período do ano transato.

Importa salientar que, e à semelhança da Escola E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo que este aumento na Escola Secundária é de apenas mais 15 ocorrências disciplinares, bem como mais 8 alunos com ocorrências disciplinares, quando comparamos com o 2º período do ano transato.

De acordo com a análise estatística, passámos de um total de 13 alunos, isto é (2.0%) com ocorrências disciplinares no 2º período do ano transato para 21 alunos, isto é (3.1%) com ocorrências disciplinares no 2º período no presente ano letivo no número total de alunos. Por outro lado, o número total de 14 ocorrências disciplinares no 2º período do ano letivo transato, aumentou para um total de 29 ocorrências disciplinares no 2º período no presente ano letivo.

Podemos ainda aferir que, este aumento, quer do número de alunos, quer do número de ocorrências disciplinares traduz-se num aumento de 1.1 % face à meta a alcançar.

Ao fazer-se uma análise estatística mais pormenorizada, verifica-se que o total das 29 ocorrências estão praticamente centralizadas na turma do 9º vocacional contabilizando um total de 21 ocorrências, tendo as restantes 8 sido subdivididas por outras turmas, nomeadamente 8º E; 8ºF; 9º A; 9º C; 9º E; 11º B; 11ºC.

No que diz respeito à turma do 9º vocacional, foi aplicado quer no 1º quer no 2º período do presente ano letivo de um programa de promoção de competências pessoais e sociais com calendarização semanal. Verifica-se que o nível de motivação demonstrada e o envolvimento dos alunos no decorrer das sessões é muito elevado. De acordo com avaliação dos alunos, consideram que o mesmo é importante para o desenvolvimento das suas competências.

No entanto, à semelhança do que fizemos para a Escola E.B. 2,3 Dr. Armando Lizardo, também nesta turma existem algumas variáveis passíveis de análise mais detalhada. Desta forma tratam-se de alunos com baixo nível motivacional escolar, que muito se fica a dever ao

desfasamento etário face ao ano de escolaridade que se encontram a frequentar, uma vez que já tiveram diversas retenções. Por outro lado, são alunos oriundos de família cujo estilo educativo se centra na permissividade, que os levou na sua maioria a comportamentos de risco e desviantes. Alunos cuja a escola não lhes faz sentido, alunos que querem ter liberdade de escolhas e ação. Não conseguem estar confinados a um espaço de sala de aula por muito tempo. Alunos que consideram que a escola não lhes acrescenta nada de novo à sua vida, alunos com desesperança no futuro, pois consideram e verbalizam que ninguém com habilitações tem empregabilidade por isso não vale de nada estudar. As famílias são normalmente subsidiadas que reforça a noção de que se pode adquirir dinheiro facilmente. Alunos que consideram que haverá sempre alguém que os sustenta. Com todas estas variáveis familiares e sociais é esperado que a conduta comportamental destes alunos esteja diariamente em causa, e que os comportamentos desajustados dentro e fora de aula aconteçam com frequência. Para além disso, os professores desta turma, estão a utilizar a resposta do gabinete existente na escola com regularidade este ano letivo, uma vez que não existia GVR no ano transato na Escola Secundária.

Em suma, concluiu-se que de acordo com o supracitado, o aumento de número de alunos com ocorrências disciplinares poder-se-á ficar a dever à utilização regular dos professores do GVR. Que o resultado está a ser empolado pela turma do 9º vocacional, que como turma tem características muito peculiares. A atitude destes alunos perante os professores é muito provocatória, agressiva e manipuladora, que origina na maior parte dos casos ocorrências disciplinares, que são justificadas pelo baixo nível de tolerância dos professores para com esta turma. Concluiu-se ainda que o aumento do número de ocorrências disciplinares se prende com a longa duração do 2º período do presente ano letivo.

Desta forma os resultados em ambas as escolas, ficam inevitavelmente comprometidos face aos critérios de sucesso.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
---	--------------	--------------	--

		X	
--	--	---	--

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

AÇÃO

MEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Processos

Identificação e acompanhamento de situações de risco com vista à prevenção do absentismo e da interrupção precoce do percurso escolar, à prevenção da indisciplina e da violência em contexto escolar, bem como à promoção do sucesso educativo.

Acompanhamento e encaminhamento de situações referenciadas.

Atendimento individual a elementos / grupos da comunidade educativa, no âmbito da Mediação Escolar / Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Articulação privilegiada com os docentes, muito especialmente com Diretores de Turma e Docentes Titulares de Grupo/Turma.

Articulação com parceiros locais e nacionais.

Realização de visitas domiciliárias.

Promoção do envolvimento parental na vida da escola.

Identificação de áreas de intervenção prioritária no âmbito da sensibilização a grupos da comunidade educativa.

Dinamização de atividades com alunos/as com vista à promoção do seu envolvimento na vida da escola e a uma cidadania ativa.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Número de turmas abrangidas pela aplicação de um programa de promoção de competências pessoais e sociais.	Aplic. a 3 turmas da U.O. selecionadas no diagnóstico necessidades resultante de ocorr. disciplinares	Superado (aplicado a 4 turmas)
Taxa de acompanhamento da Mediação Escolar junto de alunos sinalizados por motivos disciplinares	Taxa de acompanhamento mínima de 60% junto de alunos sinalizados por motivos disciplinares.	Superado em 40%
Taxa de acompanhamento da Mediação Escolar junto de alunos com medidas disciplinares sancionatórias	Taxa de acompanhamento mínima de 80% junto de alunos com medidas disciplinares sancionatórias.	Superado em 20%
Taxa acompanhamento às sit. sinalizadas na UO por absentismo/interrupção precoce do percurso escolar	Atingir 100% na taxa de acompanhamento às sit. sinalizadas na UO por motivo de absentismo/interr. precoce do percurso escolar	Cumprido
Taxa de resposta dos pais / EE / familiares às solicitações / propostas formais da Mediação Escolar.	Taxa de resposta mínima de 70% dos pais / EE / familiares a solicitações/propostas da Mediação Escolar	Superado em 30%

Análise dos resultados

1º critério de sucesso: Programa Promoção de Competências Pessoais e Sociais (PPCPS)

Durante o 1º período foram dinamizados pela equipa da mediação escolar, no total, quatro programas de competências pessoais e sociais: três destinados a grupos de alunos pertencentes à EB1 de Coruche e um destinado à turma do 9º Vocacional (Escola Secundária).

No decorrer do 2º período, na turma do 9º Vocacional, foi dada continuidade à dinamização do Programa de Competências Pessoais e Sociais.

As turmas/grupos abrangidas pelos Programas foram identificadas como prioritárias pela Direção do Agrupamento devido à problemática (indisciplina reiterada) que apresentam. Foram realizadas sessões de articulação com os respetivos diretores de turma/professores titulares, com o objetivo de diagnosticar as necessidades de cada turma bem como definir conjuntamente os temas/conteúdos a abordar.

Estes programas foram dinamizados com o intuito de promover o desenvolvimento/aquisição de competências pessoais e sociais dos alunos, com vista, à diminuição de comportamentos de indisciplina (recorrendo a dinâmicas de grupo). Estes pretendem consciencializar e alertar os alunos para a importância das competências pessoais e sociais para o seu desenvolvimento enquanto indivíduos pertencentes à sociedade. Desta forma, através das dinâmicas de grupos, pretende-se criar um espaço de reflexão onde os alunos reflitam sobre as várias competências, essenciais quer para a sua vida escolar, quer para a sua vida em comunidade, e que, de forma autónoma, percebam a importância da sua utilização. Espera-se, assim, que as competências trabalhadas passarão a fazer parte do reportório quotidiano dos alunos.

Nos grupos da EB1 de Coruche foram dinamizadas, no total, 11 sessões (4 sessões em dois grupos e 3 sessões num grupo) com uma periodicidade semanal. A Professora Titular / Professor de Apoio Sócioeducativo estiveram sempre presentes neste momento.

Na turma do 9º ano de ensino vocacional foram dinamizadas, até ao momento, oito sessões, com uma periodicidade semanal/quinzenal, com a presença do respetivo docente da disciplina. As temáticas abordadas neste programa foram: a comunicação, confiança, entreajuda, autonomia, tomada de decisões, lidar com problemas e respeito pela opinião dos outros.

Considera-se que ao longo das sessões realizadas verificou-se uma participação ativa dos alunos, sendo que os mesmos mostraram um grande envolvimento nas dinâmicas propostas.

2º critério de sucesso: Taxa de acompanhamento /sinalização por motivos disciplinares

A equipa de mediação escolar acompanhou de forma individual e/ou em grupo todas as situações de sinalização por motivos disciplinares. Significa, então, que as técnicas acompanharam a totalidade destes alunos, o que corresponde a uma taxa de acompanhamento de 100% destas sinalizações, tendo já superado em 40% o critério de sucesso estabelecido.

Foi, ainda, realizada uma articulação direta e permanente com os (as) respetivos(as) Diretores(as) de Turma e com o Coordenador de Estabelecimento. De referir que em algumas situações, que se consideram pertinentes, as técnicas do GAAF recorrem à rede de parceiros sociais, no sentido de concertar estratégias de intervenção. Em algumas situações foi solicitado a colaboração dos pais/EE.

Programa de Tutorias (EB1 Coruche):

O programa de tutorias foi implementado no 2º período. Este consiste na implementação de um conjunto de metodologias de acompanhamento individual dos alunos por parte do Tutor, em estreita articulação com a família e a Professora Titular de turma.

Este visa a dinamização de um conjunto de atividades lúdico pedagógico assentes numa dinâmica expressiva de música e dança (espetáculo de final do ano letivo). No entanto apenas estão a decorrer aulas de música semanas, para os alunos que estão abrangidos por este programa.

Para a dinamização deste programa foram afetados dois recursos humanos da equipa de mediação escolar do GAAF, sendo disponibilizadas 10 horas semanais, distribuídas pelos cinco dias da semana. Durante o tempo destinado ao programa, as técnicas estão presentes na EB1 de Coruche supervisionando o espaço escolar das turmas envolvidas, de forma, a controlar as saídas de sala de aula e/ou episódios desajustados por parte dos alunos. Caso as técnicas tenham contacto com situações deste género, devem refletir sobre o comportamento desajustado do aluno. É papel das técnicas comunicar aos EE as ocorrências dos seus educandos e convocá-los para comparecerem na escola.

Num total de 12 alunos, até ao momento, foram contactados quatro EE. Quando contactados os EE, na sua maioria, foram colaborativos com a equipa, apenas havendo desaprovação de um EE que não se mostrou recetivo à intervenção da equipa, o que dificultou a mesma junto deste aluno.

Desde que foi aplicado este programa, a intervenção, na EB2,3 Armando Lizardo, das técnicas não corresponde ao proposto. A carga horária foi absorvida na sua grande maioria pela EB1 Coruche, à semelhança do sucedido no 1º período, devido aos PPCPS dinamizados em três grupos da referida escola.

A equipa de mediação escolar do GAAF tem sentido dificuldades em conciliar horários o que tem dificultado a articulação em a equipa para a discussão/análise de processos de alunos

3º critério de sucesso: Taxa de acompanhamento/ medidas disciplinares sancionatórias

A equipa de mediação escolar acompanhou a totalidade dos alunos alvos de medidas disciplinares sancionatórias, o que corresponde a uma taxa de acompanhamento de 100%, tendo, assim, superado em 20% o presente critério de sucesso.

4º critério de sucesso: taxa de acompanhamento de absentismo/assiduidade irregular e abandono escolar

Desde o início do 1º período até ao momento presente, registaram-se 86 sinalizações formais por assiduidade irregular, absentismo, interrupção precoce do percurso escolar/ abandono escolar e negligência. A equipa de mediação escolar do GAAF acompanhou a totalidade das referenciações, o que corresponde a uma taxa de 100%, pelo que foi alcançado o critério de sucesso estabelecido no Plano de Melhoria.

5º critério de sucesso: Solicitações da mediação escolar aos pais / resposta EE/familiares

Da articulação efetuada com os E.E./pais dos alunos, desde o início do 1º período, comparecerem sempre que solicitados cerca de 41 E.E./pais dos alunos. Este critério de sucesso encontra-se superado em 30%.

De ressaltar, que embora em algumas das situações se tenha verificado a necessidade de efetuar múltiplas diligências/intervenções até à obtenção do resultado esperado, telefonicamente ou presencialmente, a família/ EE manifesta a sua disponibilidade em comparecer à escola.

Relativamente ao trabalho efetuado com os Encarregados de Educação por esta equipa, este incide sobretudo na consciencialização para a importância do acompanhamento regular no percurso escolar do seu educando, na sensibilização para a frequência e assiduidade escolar dos mesmos, bem como na promoção de competências parentais em relação aos estilos educativos.

Outras atividades da mediação e acompanhamento realizadas ao longo deste ano letivo (2016/2017)

Atendimentos individualizados/conjuntos a alunos e famílias:

Importa referir que, no seguimento do trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo com os alunos e as famílias sinalizadas ao GAAF, foram realizados atendimentos individuais a alunos, no âmbito do acompanhamento psicossocial. Efetuaram-se ainda atendimentos a alunos que receberam ordem de saída de sala de aula no âmbito do GVR.

De acordo com as necessidades individuais de cada aluno, a intervenção do GAAF incidiu na promoção de competências pessoais e sociais; monitorização do percurso escolar; esclarecimento de situações conflituosas; consciencialização das regras do recinto escolar; construção de expectativas para o futuro e consciencialização para a importância da escola.

No seguimento da articulação que tem sido desenvolvida com as instituições parceiras desenvolveram-se, ainda, reuniões conjuntas no sentido de concertar estratégias de atuação.

A equipa de mediação escolar articulou, de forma informal e continuada, com os assistentes operacionais de forma a analisar conjuntamente as situações de conflitos, sensibilizando para a concertação de estratégias de intervenção para a prevenção da indisciplina e do absentismo.

De referir, que foi dada resposta às referenciações relativas aos alunos/as que frequentam as escolas da periferia, evitando que a distância geográfica condicionasse a nossa intervenção, tendo sido efetuado um esforço acrescido por parte desta equipa, colmatado esta dificuldade, anteriormente sentida, através de contactos telefónicos com os docentes e a comunicação através de e-mail.

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1.Prevenir situações de indisciplina		X		
2. Prevenir situações de risco.		X		

Observações

A equipa GAAF dinamizou 4 Programas de Promoção de Competências Pessoais e Sociais em contexto de sala de aula: 3 Programas foram aplicados na EB1 Coruche e 1 Programa foi aplicado na turma do 9ºVocacional (Escola Secundária c/ 3CEB).

Os programas de promoção de competências pessoais e sociais apresentam uma estrutura aberta e flexível, sendo concebido a partir do diagnóstico de necessidades, à data do início da sua implementação, e atualizado em função da avaliação de cada sessão.

Têm como objetivo o desenvolvimento e aquisição para os alunos de um conjunto de competências pessoais e sociais (como por exemplo: a assertividade; a perseverança, a capacidade de resolução de problemas, a gestão de conflitos; aumentar a coresponsabilização, as competências psicossociais e o sentido de pertença à escola e grupo turma) facilitadoras dos seus relacionamentos e da sua afirmação pessoal. Pretende proporcionar aos alunos (as) momentos de reflexão sobre o seu próprio comportamento (em contexto escolar e social), e experiências potenciadoras de enriquecimento do seu repertório comportamental, através da dinamização de exercícios de dinâmicas de grupo.

Os resultados apresentados em gráficos anexos referem-se à avaliação dos alunos da Escola E.B. 1 de Coruche.

Os alunos quando questionados acerca da importância do Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais foram bastante expressivos: sendo que 96% consideraram que



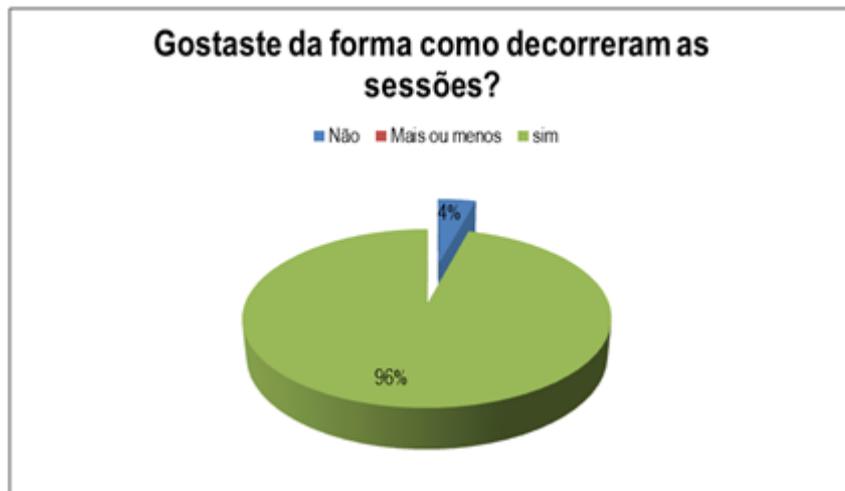
foi importante e apenas 4% consideraram que não.

A maioria dos alunos (cerca de 96%) classificaram o Programa de Promoção de Competências



Pessoais e Sociais como sendo muito útil para a sua vida e 4% consideraram que não.

No que diz respeito à forma como decorreram as sessões, não existe discrepância em relação aos dados anteriores, visto que 96% gostaram e apenas 4% não gostaram da forma como decorreram as sessões.

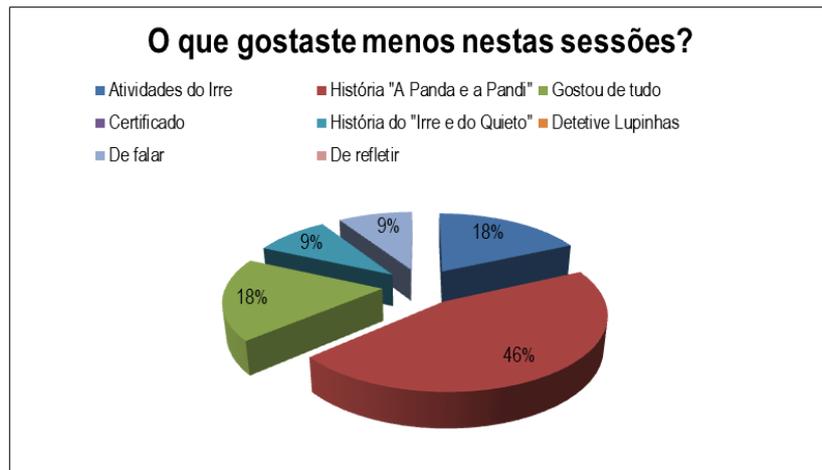


Quando questionados acerca do que mais tinham gostado nas sessões, as opiniões dividiram-se: 32% gostaram do detetive Lupinhas, a mesma percentagem também gostou da atividade do “Irre”, 21% gostaram muito de receber o Certificado de Bom Comportamento durante as sessões que para levarem para casa, 10% gostaram da história do “Irre e do Quieto” e 5% gostaram da história “A Panda e a Pandi”.



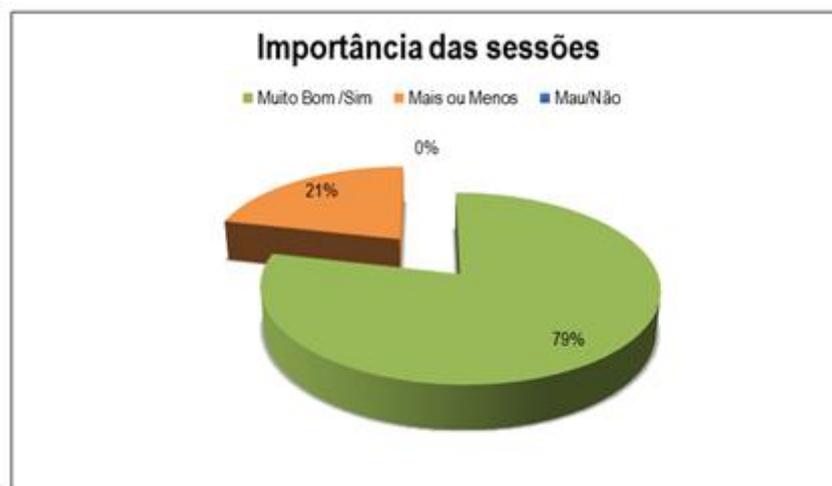
No que se refere aos aspetos menos positivos das sessões, uma vez mais as opiniões foram diversificadas: 46% não gostaram da história “A Panda e a Pandi”, 18% não gostaram das

atividades do Irre, no entanto, outros 18% manifestaram ter gostado de tudo, 9% não gostaram de falar e igualmente 9% não gostaram da história do “Irre e do Quieto”.



Na Escola Secundária, foram aplicados à turma do 9ºano Vocacional questionários de avaliação do Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais, de forma, a conhecer a opinião dos alunos acerca do trabalho efetuado com os mesmos. Responderam a este questionário catorze alunos, cujos dados recolhidos estão tratados a seguir.

Quando questionados sobre a importância das sessões, a maioria dos alunos (79%) referiram que estas foram importantes. Apenas 21% referiram que as sessões foram mais ou menos

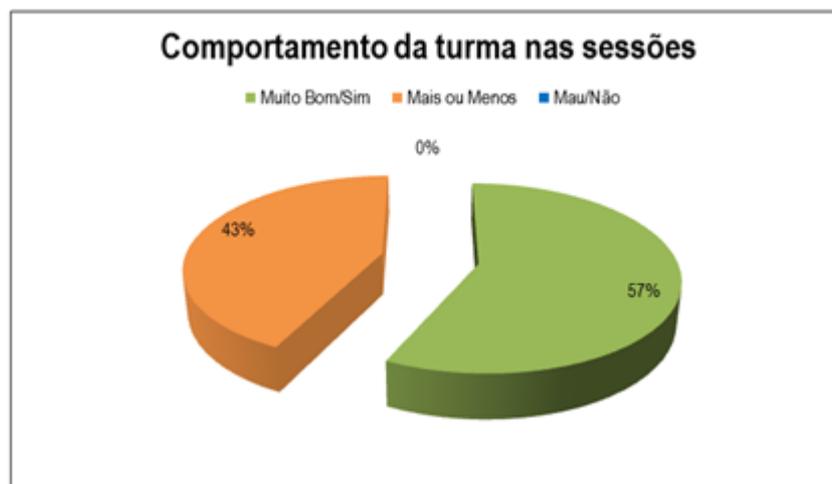


importantes.

Quanto à utilidade das sessões para a vida dos alunos, a maioria dos alunos considerou que vai ser útil para a sua vida (86%). Unicamente 14% dos alunos consideraram que as sessões foram mais ou menos úteis.



Relativamente ao comportamento da turma nas sessões, 43% dos alunos considerou que o seu comportamento como Mais ou Menos, enquanto, 57% dos alunos classificou o comportamento

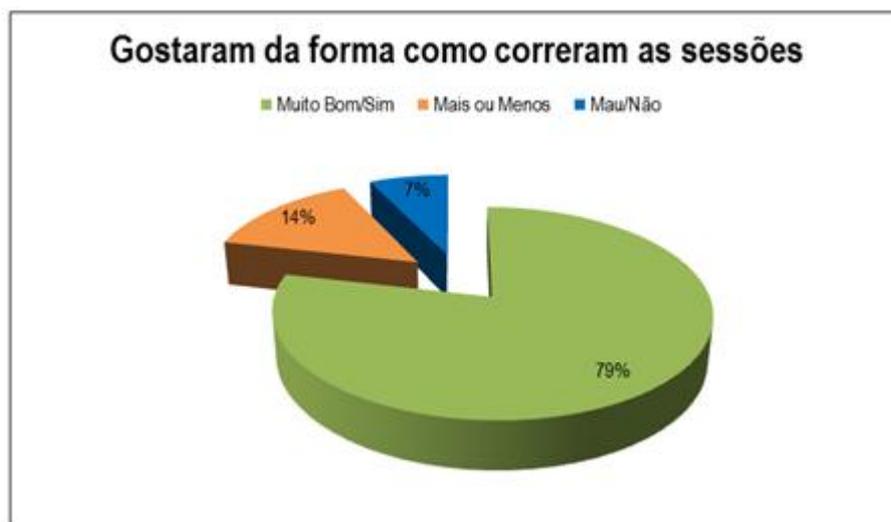


como Muito Bom.

Acerca da participação dos alunos nas sessões, 71% dos alunos avaliaram a sua participação como muito boa. 29% dos alunos avaliaram a sua participação como satisfatória.



Quando questionados acerca da forma como correram as sessões, a maioria (79%) avaliou como Muito Bom. 14% dos alunos avaliou como mais ou menos. Apenas 7% considerou que as sessões correram de forma negativa.



Os alunos foram bastante expressivos quanto ao tema que preferiram. A maior parte da turma (59%) mencionou que gostou mais das sessões onde foram abordadas o tema “lidar com problemas”.

Uma parte dos alunos (29%) referiu que as sessões relacionadas com a temática “O grupo/Coesão grupal/Cooperação” foram as suas preferidas.

O tema “Comunicação” foi o tema menos preferido dos alunos (12%).



Foi implementado um Programa de Tutorias junto dos alunos dos 1º e 2º anos da EB 1 de Coruche. Este programa pretende minimizar os resultados ao nível da indisciplina, bem como permitir uma maior consciencialização e responsabilização por parte dos familiares permitindo uma maior e melhor articulação da escola junto dos pais. Para além disso, permite que a intervenção desenvolvida pelos Tutores na escola possa proporcionar um trabalho de continuidade em contexto familiar.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
X			

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

PREVENÇÃO DO ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

AÇÃO

ANIMAÇÃO DE PÁTIOS

Processos

Dinamização regular dos recreios e espaços informais da E.B. de Coruche, com a rentabilização dos materiais lúdico-pedagógicos existentes na U.O. Esta ação desenvolve-se nos anos letivos 2015-16 e 2016-17.

Pretende-se com esta ação, desenvolver em contexto de pátio atividades lúdicas que promovam nos alunos competências pessoais e sociais, bem como valores de cidadania e respeito pelo outro. A relação privilegiada de proximidade com os/as alunos/as permite o acompanhamento de situações referenciadas pela Mediação Escolar ou por outras instâncias, assim como a identificação de situações de risco. Esta ação tem ainda como objetivo facultar aos assistentes operacionais estratégias/ferramentas que possibilitem a criação de autonomias na intervenção que estes profissionais desenvolvem em contexto de pátio.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de instrumentos de monitorização implementados	1 avaliação do instrumento de monitorização de ocorrências	Cumprido
N.º de relatórios de ocorrências em pátio	Produção de, pelo menos, um balanço mensal global de ocorrências	Cumprido
Número de sessões de animação de pátio na E.B. de Coruche	Mínimo de 10 sessões semanais de animação de pátio	Cumprido
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências fora da sala de aula	Taxa máxima de 15% de alunos envolvidos em ocorrências fora de sala de aula	Superado em 10%
Nº de sessões de formação aos Assistentes Operacionais	No mínimo 2 sessão anual	Superado (foram realizadas 4 sessões)

Análise dos resultados

1º Critério de sucesso- Avaliação do instrumento de monitorização de ocorrências

Foi implementado o instrumento de monitorização de ocorrências em contexto de pátio, podendo ser avaliados os dados referentes aos meses de janeiro, fevereiro e março. Cumpre-se assim o critério de sucesso proposto.

O instrumento de monitorização foi aplicado após a ação de sensibilização “A importância do lúdico no pátio” (28 de outubro de 2016) destinada às Assistentes Operacionais da EB1 de Coruche.

A equipa de mediação escolar do GAAF considera importante continuar a sensibilizar para o preenchimento do instrumento de monitorização de ocorrências, de modo a que a totalidade dos/as Assistentes Operacionais passem a registar as ocorrências. Tal como tem sido feito ao longo do 1º e 2º período.

2º Critério de sucesso - Produção de, pelo menos, um balanço mensal global de ocorrências

Foram elaborados três balanços mensais de ocorrências, correspondendo aos meses de janeiro, fevereiro e março, cumprido assim o critério de sucesso. Os dados analisados apenas se referem aos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Coruche, uma vez que os alunos que frequentam a educação pré-escolar não usufruem do espaço de pátio aquando das intervenções realizadas pela equipa de mediação escolar.

Do levantamento efetuado dos três meses pode-se concluir que existem doze ocorrências registadas, tendo uma taxa de alunos de 5%. Estão assim envolvidos o total de sete alunos/as, quatro dos quais reincidentes, apresentado mais que uma ocorrência:

Em comparação com o período transato, podemos referir que houve uma diminuição das ocorrências registadas, passando o número total de 20 para 12 (menos de 2,9%).

3º Critério de sucesso - Mínimo de 10 sessões semanais de animação de pátio na E.B. de Coruche

Os recreios estão separados, tendo os 1ºs e 2ºs anos um horário diferente dos 3ºs e 4ºs. Esta separação verifica-se tanto no intervalo da manhã, bem como na interrupção da hora do almoço. Contabiliza-se assim um total de 20 períodos.

Intervalos	Horário	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
Manhã	10.30h – 11.00h	1º/ 2ºano				
	11.00h – 11.30h	3º/ 4ºano				
Almoço	13.30h – 14.00h	1º/ 2ºano				
	14.00h – 14.30h	3º/ 4ºano				

Deste modo, e conforme a tabela anexa, foram realizadas vinte sessões semanais de intervenção em contexto de pátio, asseguradas por parte da educadora social e da assistente social do GAAF. Salienta-se ainda que as sessões de animação foram realizadas por cada uma das técnicas do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, de cada vez.

Neste sentido, considera-se cumprido o 3º critério de sucesso.

4º Critério de sucesso - Taxa máxima de 15% de alunos envolvidos em ocorrências fora de sala de aula

Da análise do instrumento de monitorização de ocorrências em contexto pátio, pode-se aferir que a taxa de alunos envolvidos em ocorrências é 5%, não atingido a taxa máxima de 15%,

Nº de ocorrências	Desafio à autoridade	Incumpr. de regras	Agressão física		Ameaça		Insulto		Humilhação		Exercício de poder sobre pares	Danos em objetos/equip.	Danos nas instalações	Furto	Outras
			C	A	C	A	C	A	C	A					
12	2	4	5								1				

superando 10% assim o critério de sucesso.

Registo de ocorrências em pátio (2º período)

Ao observar este quadro verifica-se que existiram várias situações registadas, contabilizando-se um total de 12 ocorrências. As ocorrências registadas variam entre a agressão física entre pares, o incumprimento de regras ou desafio à autoridade.

É importante salientar que os dados apresentados apenas dizem respeito a situações ocorridas em contexto de pátio.

Um fator de êxito desta ação, prende-se com a colocação de um assistente operacional com formação em Animação, tendo feito toda a diferença na diminuição de ocorrências em contexto de pátio. Importa ainda referir que existe uma grande preocupação por parte da coordenação do estabelecimento em ter todos os espaços exteriores acautelados com a presença de assistentes operacionais, contudo devido ao fato de os recursos humanos serem limitados, basta um destes profissionais ir a uma consulta médica, para que não exista recursos suficientes para cobrir a totalidade dos espaços exteriores.

Uma mais-valia neste período deveu-se à colaboração das professoras-titulares prestarem apoio na vigilância dos pátios no horário da manhã.

Foram elaborados mapas que contém o local e a função de cada assistente operacional. A maior dificuldade encontra-se em ter os mapas definitivos, devido à complexidade na gestão destes recursos humanos.

5º Critério de sucesso - No mínimo 2 sessões anuais de formação aos Assistentes Operacionais

Dando cumprimento a um dos critérios de sucesso, a equipa de mediação escolar, promoveu e dinamizou quatro ações de sensibilização com a temática “A importância do lúdico no pátio” e “Gestão da (in)disciplina”, destinadas a assistentes operacionais em exercício de funções no Agrupamento de escolas de Coruche. No presente momento, o critério de sucesso encontra-se superado.

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Implementar um sistema de monitorização regular de ocorrências em pátio na EB de Coruche	X			
2. Combater a indisciplina / violência nos espaços informais fora da sala de aula na EB de Coruche		X		
3. Capacitar os Assistentes Operacionais que lhes permitam dinamizar com os alunos atividades em contexto de pátio	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

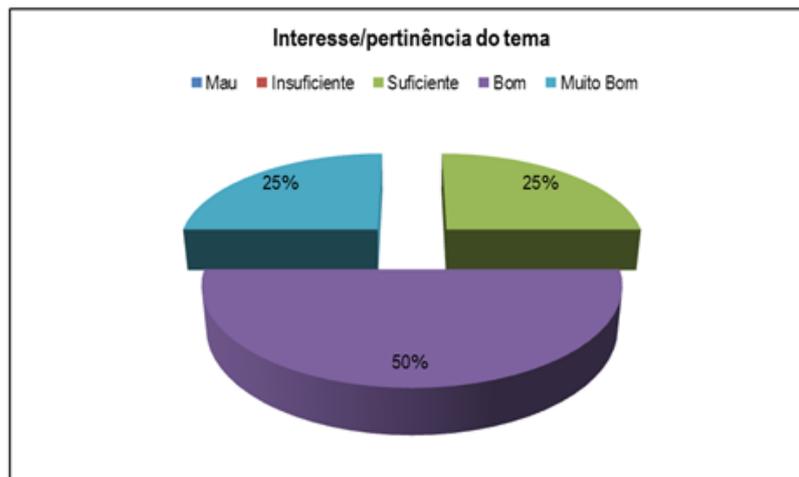
Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1.Implementar um sistema de monitorização regular de ocorrências em pátio na EB 1 de Coruche.	Número de instrumentos de monitorização implementados Número de relatórios de ocorrências em pátio.	Formação das assistentes operacionais por parte da equipa de mediação escolar GAAF no que diz respeito ao preenchimento do instrumento de monitorização. Supervisão semanal por parte das referidas técnicas ao instrumento de recolha de dados.	Não existem constrangimentos.	O previsto.
3.Capacitar os Assistentes Operacionais que lhes permitam dinamizar, com os alunos atividades em contexto de pátio	Número de ações de sensibilização	Envolvimento das AO por parte da equipa de mediação do GAAF.	Não serem assegurados todos os postos de vigilância, permanente, devido a nº insuficiente de AO, o que dificulta a dinamização das atividades programadas, em pátio.	O previsto.

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados.

Ação de sensibilização para Assistentes Operacionais “A importância do lúdico no pátio”

A ação de sensibilização para Assistentes Operacionais “A importância do lúdico no pátio” ocorreu no dia 28/10/2016 e foi dirigida às Assistentes Operacionais da E.B. 1 de Coruche. Esta ação contou com onze participantes, cujos dados recolhidos são apresentados em gráfico anexo.

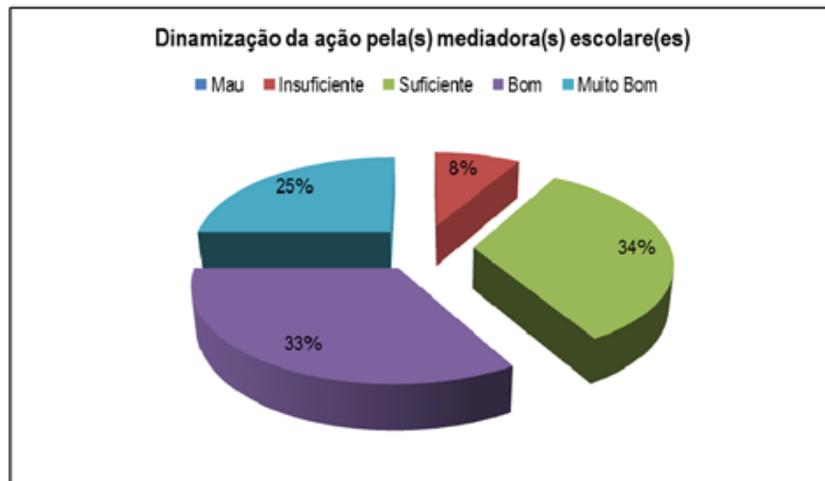
No gráfico seguinte, pode verificar-se que 50% dos inquiridos consideraram que era um assunto pertinente/com interesse. Já 25% consideraram que tinha alguma pertinência. Os restantes 25% consideraram que tinham pertinência/ interesse suficiente.



No gráfico em baixo pode concluir-se que 25% considerou que a ação tinha muita utilidade para a sua atividade profissional, enquanto que 33% considerou que foi bom. 34% considerou que era suficiente para a sua atividade profissional e apenas 8% consideraram insuficiente.

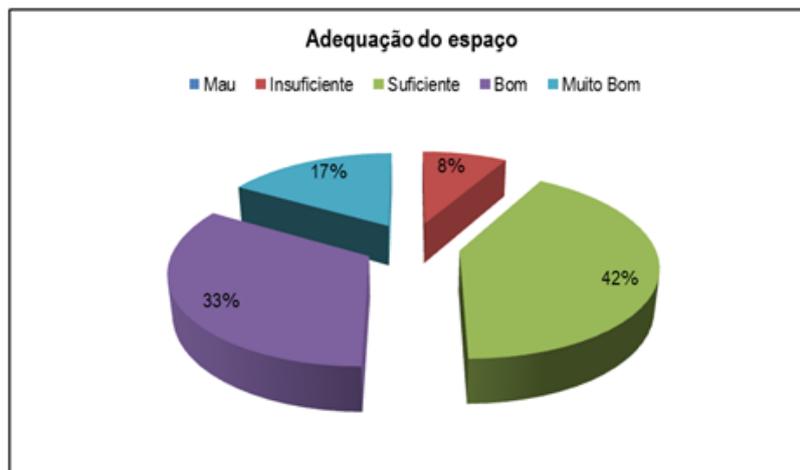


Relativamente à avaliação das técnicas do GAAP que dinamizaram a ação 25% das inquiridas achou que foi muito boa. 33% das participantes classificaram a dinamização da ação como boa, enquanto que 34% classificou como suficiente. Apenas 8% considerou que foi



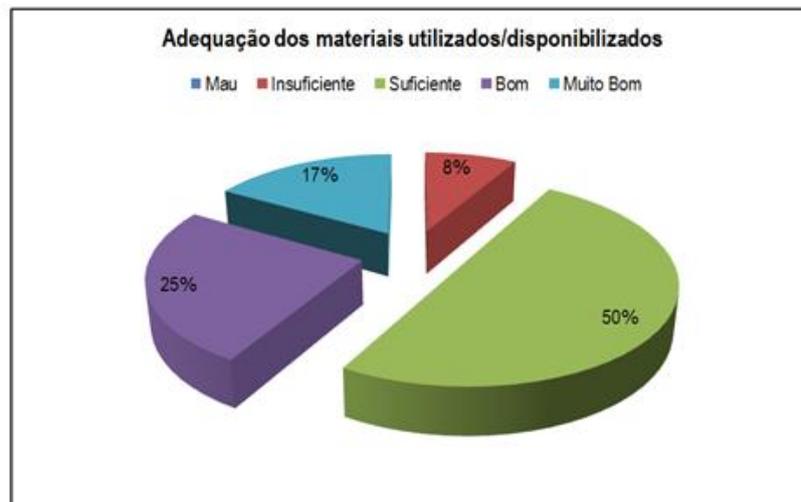
insuficiente.

Já no que diz respeito à adequação do espaço, as opiniões voltaram-se a dividir: 17% consideraram que era muito bom, 33% acharam bom, 42% considerou suficiente e, apenas, 8%



achou que era insuficiente.

Quanto à adequação dos materiais utilizados recolheram-se as seguintes opiniões: 17% considerou os materiais muito bons, 25% apenas bons, a maioria (50%) considerou suficiente e 8% achou insuficiente.

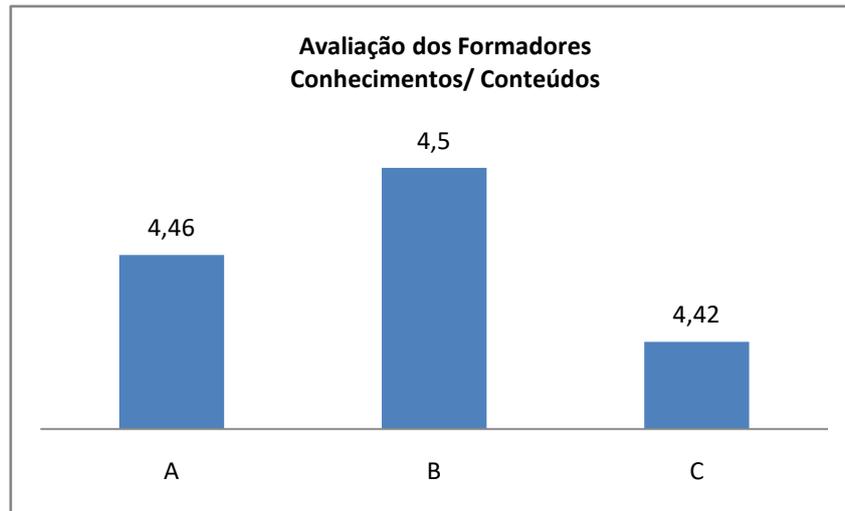


Ação de sensibilização para Assistentes Operacionais “Gestão da (In)disciplina”

A ação de sensibilização para Assistentes Operacionais “Gestão da in(disciplina)” ocorreu nos dias 27 e 28 de fevereiro, de 2017 e foi dirigida às Assistentes Operacionais do Agrupamento de escolas de Coruche. Esta ação contou com vinte e quatro participantes.

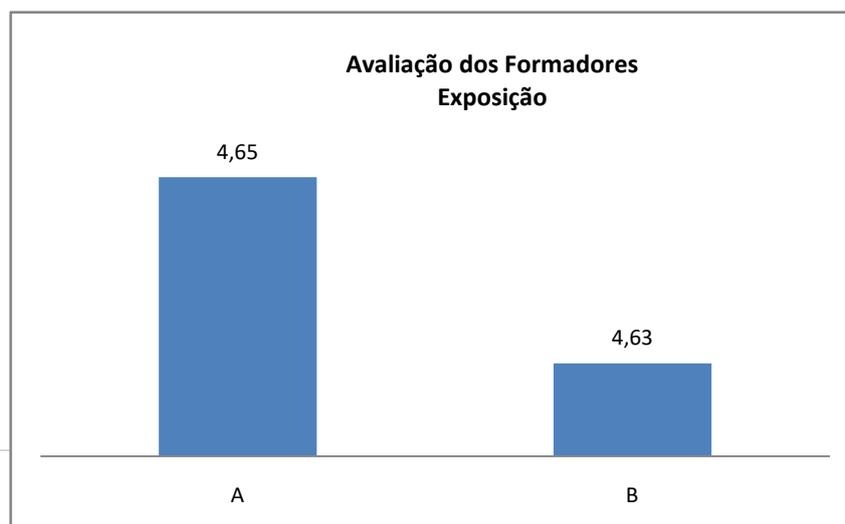
Relativamente à planificação da ação, o grupo classificou no geral como muito boa. Na pergunta A, relativamente aos objetivos, ficou classificado como 4,46 (muito bom). Na pergunta B, que diz respeito à metodologia utilizada, em termos teóricos, o grupo, em média classificou como excelente (4,58). Já no que se refere à parte metodológica prática foi classificada como muito bom (4,38). A pergunta D, que diz respeito aos trabalhos práticos, foi classificada como muito bom (4,38). Na pergunta E, que diz respeito à adequação dos recursos mais uma vez a classificação foi de muito bom (4,46). A adequação do espaço, pergunta F, a classificação foi de muito bom (4,46).

Nas perguntas G e H, que dizem respeito à relação dos formandos com os formadores, bem como a relação entre formandos, foi classificada como excelente (4,79 e 4,61 respetivamente).



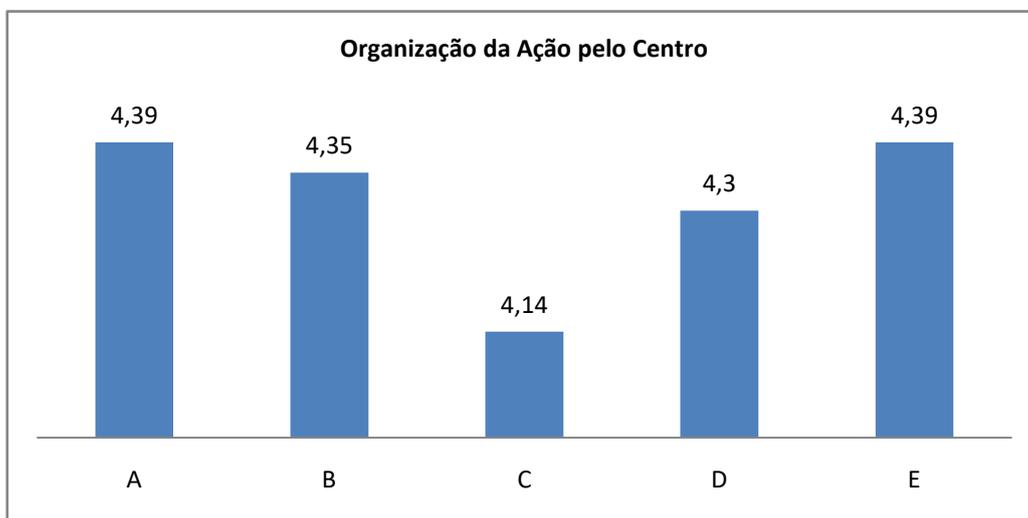
Legenda do gráfico: A- Os conteúdos foram adequados B- Houve aprofundamento dos temas C- A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada

No que diz respeito aos conhecimentos/conteúdos abordados pelos formadores, a avaliação foi unânime nos vários parâmetros, o grupo avaliou como muito bom



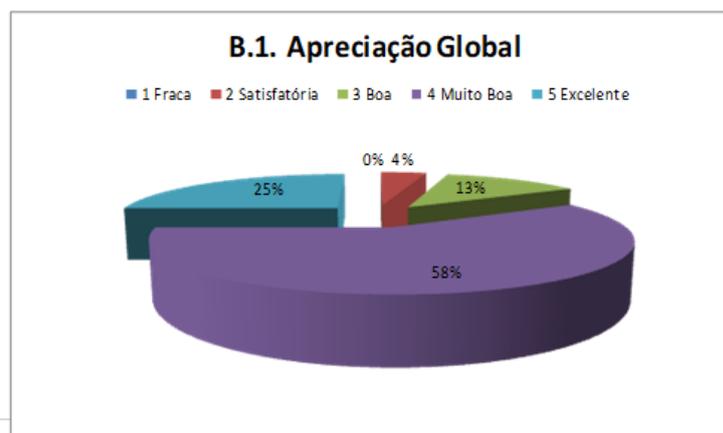
Legenda do gráfico: A - A linguagem utilizada foi clara e assertiva B - A adaptação do discurso aos destinatários/finalidades foi conseguida

Relativamente à exposição de conteúdos, o grupo foi mais uma vez unânime em ambos os parâmetros e classificou como excelente.



Legenda do gráfico: A- O atendimento/ contacto com os formandos foi facilitador B- A divulgação/ informação foi oportuna C- O material entregue correspondeu às necessidades D- A calendarização foi ajustada E- A disponibilidade foi manifesta

Já no que se refere à organização da ação, os formandos consideram que tinha sido muito bom, quanto ao atendimento 4,39, na divulgação 4,35, o material foi o que obteve menos classificação com 4,14, a calendarização obteve 4,3 e a disponibilidade 4,39.



Relativamente à apreciação global, os formandos classificaram a ação como muito boa (58%), 25% considerou que foi excelente, 13% classificou como boa e 4% como satisfatória.

Questionários aplicados aos alunos acerca da animação de pátios, na EB1 de Coruche

Os questionários foram aplicados a uma amostra de 74 alunos, distribuídos pelos quatro anos de escolaridade e por ambos os géneros. Assim ficou distribuído da seguinte forma: 22% do primeiro ano, 24% do segundo ano, 27% do terceiro ano e 27% do quarto ano.

Quando questionados acerca do recreio 64% responderam que gostavam muito, 25% responderam que gostam mais ou menos e 11% que não gostam.

Relativamente aos materiais/jogos que se encontram ao dispor dos alunos no recreio, 69% referem que gostam muito, enquanto 30% gostam mais ou menos e 1% não gosta.

Quando questionados quanto ao que mais gostam do recreio, as respostas podem ser agregadas em três grandes grupos: 35% jogar futebol, 29% brincar com os amigos/brincar no parque e por último 16% dançar.

Quanto aos problemas que os alunos encontram no recreio a maioria (41%) refere as brigas/lutas, 19% considera o barulho, 16% indicam tanto os amigos a discutir como os meninos a magoarem-se. Já 5% apontam os empurrões e 3% os problemas no parque.

Relativamente às sugestões de outras ideias que os alunos gostariam de ter no recreio, os alunos referiram:

- Baloços
- Brincar à apanhada
- Dançar Brincar aos carros
- Piscina
- Jogar ao mata
- Macaquinho do chinês
- Mais auxiliares
- Jogo dos matraquilhos
- Jogar ao berlinde
- Golf
- Um parque maior

- Sobe e desce
- Gostava de ter mais bolas de futebol
- Cantar
- Patinar
- Arcos
- Escorregas
- Mais áreas para jogar futebol

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumpre integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumpre totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

AÇÃO

ENTRE CICLOS

Processos

Descrição

A atividade tem por desígnio melhorar a articulação curricular vertical no Agrupamento. Para este fim foram criados grupos de trabalho interciclos, compreendendo o pré-escolar, o 1º, o 2º e o 3º ciclo, bem como o ensino secundário. O objetivo principal é a melhoria do ensino e da aprendizagem, no âmbito de todas as disciplinas curriculares lecionadas no 1º, 5º, 7º e 10º ano de escolaridade. O seu horizonte temporal é bianual, abrangendo os anos letivos de 2015-2016, 2016-2017 e 2017/2018.

Estratégias, metodologias e atividades

1. Identificação/reconhecimento e análise das metas curriculares a atingir pelos alunos no final de cada ciclo;
2. Identificação e análise dos conteúdos e/ou domínios estruturantes para a promoção do sucesso educativo dos alunos;
3. Revisão dos critérios e instrumentos de avaliação comuns, por disciplina, ao longo dos vários ciclos;
4. Identificação das principais dificuldades apresentadas pelos alunos no início de cada ciclo e definição de estratégias de superação dessas dificuldades;
5. Elaboração das fichas de avaliação diagnóstica a aplicar através da articulação entre ciclos.
6. Elaboração de planificações horizontais ao nível de conselho de turma.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Número de documentos globais de articulação curricular produzidos	Reajustamento do documento global de articulação vertical ao longo do ano	Reajustamento em curso.
Número de fichas de avaliação diagnóstica das transições de ciclo	Produção de uma ficha, por ciclo, a todas as disciplinas com transição de ciclo.	Critério totalmente atingido no primeiro período letivo.
Número de documentos de articulação curricular de turma	Produção de um documento de articulação curricular por turma.	Documento iniciado no primeiro período letivo.

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Dinamizar mecanismos de articulação curricular vertical		X		

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

AÇÃO

CIDADANIA RESPONSÁVEL

Processos

Esta ação consiste na realização de Assembleias de Turma de alunos do ensino básico e secundário, procurando envolver os mesmos na vida escolar para que haja uma reflexão sobre possíveis problemas das turmas e um envolvimento de todos na resolução dos mesmos. Desta forma, acredita-se que o Delegado de Turma terá, na verdade, um papel mais ativo nas reuniões de Conselho de Turma.

Pretende-se que a Direção reúna com a Assembleia de Delegados/ Delegados de Turma para os ouvir, informar e sensibilizar para uma participação mais dinâmica na sua vivência no Agrupamento e melhor compreender a origem das problemáticas apontadas sobre a vida escolar para uma rápida resolução das mesmas.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de Reuniões DT - Turma	Mínimo de 3 reuniões	Os critérios de sucesso foram alcançados na maioria das turmas.
N.º de Reuniões Direção - Assembleia de Delegados ou delegados /subdelegados , face a problemáticas identificadas	Mínimo de 2 reuniões	Os critérios de sucesso foram alcançados.

Análise de resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Promover o envolvimento dos alunos na vida do agrupamento		X		

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumpre integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumpre totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

AÇÃO

INTERVISÃO

Processos

Esta ação consiste na realização periódica de reuniões de articulação do currículo, entre a direção e as estruturas intermédias. Estabelecimento de mecanismos de retorno de informação sobre as práticas letivas. Implementação de práticas de trabalho colaborativo e intervisão nos departamentos.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
N.ºde reuniões – Direção- Coordenadores de estruturas intermédias	Mínimo de 3 reuniões	Foi feita 1 reunião
Número de turmas envolvidas no processo de intervenção	Mínimo de 2 turmas por ano de escolaridade	Cumprido
Número de grupos disciplinares envolvidos no processo de intervenção	Mínimo de 1 grupo disciplinar por departamento	Cumprido

Análise de resultados

1.AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Instituir mecanismos que permitam a intervenção de práticas pedagógicas e do trabalho em sala de aula	X			

1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
1. Instituir mecanismos que permitam a intervenção de práticas pedagógicas e do trabalho em sala de aula	Mínimo de 2 turmas por ano de escolaridade Mínimo de 1 grupo disciplinar por departamento	Pelo fato da dinâmica de trabalho colaborativo ser uma prática dos diferentes grupos disciplinares / docentes	Não se verificaram	O previsto

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
X			

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ITINERÂNCIA: “AQUÉM E ALÉM SALAS DE VIDRO”

Processos

A. “Aquém das salas de vidro”

Realização de sessões conjuntas adultos /bebés - fora da sala de aula, com o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas, nos bairros de etnia cigana da Azervadinha/ “Pinheira” e Montinhos dos Pegos, com a participação de entidades parceiras e com base em diagnósticos partilhados.

Estas sessões, contam com a presença/participação dos familiares, (especialmente mães/avós) numa perspetiva de capacitação das famílias relativamente à prevenção de situações de risco diagnosticadas, bem como à criação de condições promotoras de um desenvolvimento mais harmonioso das crianças com idade inferior a 3 anos. Esta componente da atividade com famílias desenvolve-se exclusivamente em contexto de bairro.

B. “Além das salas de vidro”

Acompanhamento da integração das crianças de 3 a 5 anos de idade em contexto de Jardim de Infância/ sala de aula/ refeitório, da equipa educativa do JI e das famílias. Esta componente da atividade desenvolve-se em contexto de JI e em contexto de bairro.

A ação insere-se na dinâmica "Da Escola ao Bairro e do Bairro à Escola" e surge na continuidade da dinâmica “Salas de vidro” desenvolvida em contexto de bairro desde 2010 no âmbito da EPEI - Educação pré-escolar em itinerância.

Tendo em conta que a generalidade das crianças em idade pré-escolar, apesar de matriculada, não se encontra a frequentar o jardim de infância (pelas dificuldades de transporte já referidas em monitorizações e anos anteriores e pela inviabilidade de obter este recurso na comunidade) as atividades em contexto de bairro, embora sendo direcionadas para o grupo de 0 a 3 anos, abrangem também as crianças de 3 a 6 anos de idade. Neste grupo, incluem-se as quatro crianças de 5 anos que frequentam as atividades do “Grupo 5+” na EB1 da Azervadinha 2, as quais decorrem em outro horário.

A dinamização das sessões de intervenção em contexto de bairro, é da responsabilidade da equipa de mediação escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), na qual se inclui a educadora itinerante, uma educadora social e uma técnica de serviço social. Toda a intervenção tem por base uma perspetiva transdisciplinar, tanto no que respeita à organização e preparação das sessões, como à sua dinamização.

No que respeita à intervenção no âmbito da componente “Aquém das salas de vidro”, as atividades desenvolvem-se numa área central e “neutra” do bairro, ao ar livre, previamente acordada na comunidade. Cada acompanhante (geralmente mãe ou avó) leva uma cadeira ou senta-se na manta no espaço designado, para que os adultos possam estar com os bebés ao colo a participar nas atividades, bem como as restantes crianças de 3 a 6 anos de idade ou outras que, eventualmente, estejam no bairro. Num dos bairros, são também disponibilizados espaços interiores de utilização partilhada, o que permite que se possam desenvolver algumas atividades, esporadicamente, caso as condições atmosféricas sejam adversas.

Relativamente à intervenção em contexto de bairro no âmbito da componente “Além das salas de vidro”, a mesma desenvolve-se essencialmente através de contactos de proximidade com cada família, geralmente no próprio domicílio. A intervenção em contexto escolar, jardim de infância, junto das crianças, decorre através da articulação informal com docentes e assistentes operacionais, bem como de visitas realizadas em momentos da componente não letiva, nomeadamente no período de almoço das crianças.

Esta ação conta com a colaboração direta e indireta de diferentes parceiros locais e nacionais, articulando diretamente com a EB1 da proximidade e com as ações do Plano de Melhoria TEIP “Grupo 5+”.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Taxa média de participação de familiares nas sessões realizadas	Aumentar a taxa média de participação para 55% de familiares com crianças com idade inferior a 3 anos nas sessões.	Cumprido
Taxa de sessões realizadas em parceria	Manter a taxa de sessões realizadas em parceria com um valor mínimo de 33%, relativamente ao total de sessões	(Sessões em parceria a desenvolver no 3º período)
Taxa de acompanhamento de crianças, residentes nos bairros referidos, em processo de integração em JI	Aumentar a taxa de acompanhamento dos alunos em processo de integração em JI mínima de 85%	Cumprido
Nº de momentos de participação de famílias em atividades promovidas no JI de acolhimento	3 Momentos de participação das famílias no JI	2 Momentos de participação das famílias no JI cumpridos 1 Momento de participação das famílias no JI a cumprir no 3º Período

Análise dos resultados

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Criar condições facilitadoras para a responsabilização e capacitação das famílias em relação à prevenção de situações de risco e à promoção do desenvolvimento harmonioso das crianças.		X		
2. Envolver de forma ativa os parceiros sociais locais diretamente implicados e outros		X		
3. Criar condições facilitadoras da integração social e de um percurso educativo com sucesso		X		

Observações:

Das treze sessões previstas no bairro de Montinhos dos Pegos foram desenvolvidas nove sessões, sendo que, não se realizaram três devido a condições atmosféricas adversas. Das treze sessões previstas no bairro de Azervadinha/Pinheira, não se realizaram cinco, por condições atmosféricas adversas e uma por atestado médico da educadora itinerante.

Desenvolveram-se atividades de motricidade global, conto e reconto de histórias, registos das mesmas, bem como atividades relacionadas com o dia de S. Valentim.

Registou-se uma boa adesão e participação, quer das crianças, quer das famílias, salienta-se, no entanto, que, mesmo que não chova e esteja frio, as crianças permanecem em casa. A avaliação feita neste segundo período, pode-se considerar bastante positiva.

Foi dada continuidade ao acompanhamento da frequência de pré-escolar da única aluna que frequenta o JI de Coruche, tanto junto da família como em contexto educativo.

No que diz respeito às restantes crianças, continuam sem frequentar o Jardim de Infância, por falta de transporte, como tem sido referido, entregando para o efeito uma justificação de faltas.

Tal como consta no Plano Plurianual de Melhoria (PPM) e na Ação EPEI - Aquém e Além das Salas de Vidro, realizaram-se dois momentos de partilha com famílias, no Jardim de Infância de Acolhimento, JI de Coruche.

No dia catorze de fevereiro, e para comemorar o dia de S. Valentim, realizou-se o primeiro momento de partilha entre famílias. A atividade, “Quem cabe no meu coração” iniciou-se com o acolhimento/receção às famílias, com uma breve explicação da mesma, pretendendo-se o envolvimento de forma colaborativa entre pais/mães e, respetivos filhos, promovendo o convívio em contexto de sala.

Assim, fez-se um registo gráfico, num coração, das pessoas que “cabiam” no coração de cada criança.

Nos bairros foi entregue um convite aos pais e reforçou-se verbalmente para a importância da participação na atividade, no entanto, apenas os pais das crianças que estão a frequentar estiveram presentes.

No dia vinte de março e para comemorar o dia do Pai, houve o segundo momento de partilha entre os pais e as crianças.

Num primeiro momento fez-se o acolhimento/receção ao Pai, com uma breve explicação da atividade, “Árvore dos Afetos - 1ª Parte”, pretendendo-se reforçar os laços entre Pai/Filho e fomentar momentos de partilha entre pais e crianças.

Cada criança e respetivo pai imprimiu a sua mão, que posteriormente será colocada na árvore dos afetos, atividade que culminará com o dia da mãe.

Nos bairros, voltou a ser entregue um convite para o Pai, tendo-se reforçado verbalmente para a importância da participação na atividade.

Nos dois momentos de partilha houve uma boa articulação e envolvimento entre todos os intervenientes presentes.

Devido ao facto da Educadora Itinerante se encontrar de atestado médico (repentino), e da Educadora Social ter sido requisitada para substituir a Mediadora Escolar, Psicóloga Sandra Rodrigues, na dinamização do Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais do 9º Ano vocacional, apenas ficou a Assistente Social a colaborar com a Educadora Clara Neves na atividade, sendo poucos os recursos humanos para a dinamização da mesma. Caso se verifique a mesma situação em atividades a desenvolver, dever-se-á cancelar a mesma.

Estes dois momentos apenas foram realizados na sala dois do JI de Coruche, apesar de serem destinados às duas salas, devido ao facto da Educadora Titular da sala um, não se ter mostrado disponível para colaborar, alegando que não participa em atividades que envolvam as famílias, dado que as crianças cujos familiares não estão presentes ficam tristes. No entanto, alguns alunos da sala um estiveram integrados na atividade, assim como os seus familiares.

É de realçar, o contributo dado pela docente Clara Neves, na dinamização dos momentos de articulação com a EPEI.

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação?
Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim

Não

EIXO

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO

DA ESCOLA À FAMÍLIA E DA FAMÍLIA À ESCOLA

Processos

Esta ação "Da Escola à Família e da Família à Escola" pretende envolver os Encarregados de Educação/ as Famílias na vida escolar dos seus educandos. A mesma abrange toda a Unidade Orgânica (U.O.) e incide nos anos letivos 2015-16 e 2016-17.

A implementação desta ação resultará da promoção do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos, bem como da capacitação de famílias para o acompanhamento do percurso escolar dos mesmos. Para tal serão realizadas ações de sensibilização formais, informais ou temáticas e momentos de partilha;

Reuniões trimestrais com os representantes dos Encarregados de Educação. Será incentivada a representatividade dos representantes dos Encarregados de Educação nos Conselhos de Turma.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
N.º de ações de sensibilização dinamizadas pelo Docente Titular /Diretor de Turma junto dos Encarregados de Educação /Famílias, face às necessidades da turma/ano de escolaridade	Realização de pelo menos,1 ação de sensibilização, consoante as necessidades da turma/ano de escolaridade	Cumprido
Nº de momentos de partilha Escola/ Família por Escola ou Núcleo Escolar	Realização de, pelo menos, 1 momento de partilha	Cumprido
Nº de ações de sensibilização temáticas dirigidas a Encarregados de Educação / Famílias, por ciclo de ensino, de acordo com levantamento de necessidades	Realização de, pelo menos, 1 ação de sensibilização temática nos ciclos onde foram diagnosticadas necessidades	Cumprido
N.º de Reuniões com Encarregados de Educação / Representantes de Encarregados de Educação	Realização de pelo menos 1 reunião por trimestre em cada turma	Cumprido (Realizada 1 no 1.º Período. Realizada 1 no 2.º Período. 1 prevista para o 3.º Período)
Taxa de realização de ações de sensibilização de cariz mais informal, em resposta às solicitações formalizadas, realizadas de forma mais individualizada, em contexto escolar, de bairro ou outro	Taxa de 50% da realização das ações solicitadas	Cumprido

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Nº de ações de sensibilização temáticas, em resposta a necessidades identificadas, realizadas em grupo, em contexto escolar, de bairro ou outro	Realização de 2 ações de sensibilização temáticas	Não cumprido (Previsto para o 3º período)

Análise dos resultados

1º Critério de sucesso - Realização de pelo menos, 1 ação de sensibilização, dinamizadas pelo Docente Titular/Diretor de Turma junto dos Encarregados de Educação/Famílias consoante as necessidades da turma/ano de escolaridade

Foram realizadas ações de sensibilização em todas as turmas do Agrupamento, aquando da 1ª reunião de pais, no início do 1º período. Com estas ações de sensibilização pretendeu-se divulgar o papel do Professor Titular / Diretor de Turma, enquanto elo de ligação entre a escola/aluno/família.

Sensibilizou-se para o cumprimento do regulamento interno e do estatuto do aluno, bem como das normas de funcionamento da escola e respetivos serviços. Procedeu-se também à sensibilização dos Encarregados de Educação, para as suas responsabilidades enquanto intervenientes no processo educativo dos seus educandos.

Abordaram-se também as funções dos representantes de pais e encarregados de educação, efetivando-se a eleição dos mesmos.

Em relação à posição face aos critérios de sucesso, pode-se dizer que foram realizadas uma de três ações, sendo que a do 2º período se encontra em execução, tendo-se cumprido o critério de sucesso. A terceira ação será concretizada no final do 3º período.

2º Critério de sucesso - Realização de, pelo menos, 1 momento de partilha Escola/ Família por Escola ou Núcleo Escolar

Em relação ao momento de partilha Escola/Família, foi realizado um Sarau Académico, com o objetivo de homenagear os alunos com Mérito Académico, Pessoal, Social e Desportivo. Durante a atividade também foi possível assistir a momentos lúdicos, dinamizados por alunos/as do Agrupamento (música, dança e canto).

Esta atividade foi aberta a toda a comunidade escolar, sendo que todos os alunos/famílias convidados estiveram presentes.

Face ao exposto, pode-se concluir que a posição face aos critérios de sucesso encontra-se cumprida.

3º Critério de sucesso - Realização de, pelo menos, 1 ação de sensibilização temática nos ciclos onde foram diagnosticadas necessidades

Foi realizada uma ação de sensibilização direcionada aos alunos e encarregados de educação das turmas do 5ºano da EB2,3 Dr. Armando Lizardo, no dia 14 de setembro de 2016, com a temática “Mobilidade no interior e exterior da EB2,3”. Esta ação foi proposta e dinamizada pela Escola Segura (GNR - Policiamento Comunitário e teve lugar no dia da receção dos alunos, no início do ano letivo, na sala 25 da EB2,3.

4º Critério de sucesso - Realização de pelo menos 1 reunião por trimestre em cada turma com Encarregados de Educação / Representantes de Encarregados de Educação

Foi realizada por cada grupo /turma do Agrupamento, pelo menos uma reunião com a presença dos encarregados de educação / representantes dos encarregados de educação.

O critério de sucesso foi cumprido.

5º Critério de sucesso - Taxa de 50% da realização das ações de sensibilização, de cariz mais informal, em resposta às solicitações formalizadas, realizadas de forma mais individualizada, em contexto escolar, de bairro ou outro

Sempre que foi solicitado o apoio/colaboração do GAAF, deu-se resposta às ações de sensibilização de cariz mais informal, quer através dos diretores de turma / docentes

titulares, parceiros ou encarregados de educação / famílias, pelo que o critério de sucesso se encontra cumprido.

6º Critério de sucesso - Realização de 2 ações de sensibilização temáticas, em resposta a necessidades identificadas, realizadas em grupo, em contexto escolar, de bairro ou outro

Apesar das diligências efetuadas ainda não foi possível realizar qualquer ação de sensibilização até ao momento.

Encontra-se a aguardar confirmação pela parte dos parceiros sociais contactados.

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Fomentar o envolvimento familiar na vida da escola, como promotor do sucesso educativo dos alunos		X		
2. Capacitar os Encarregados de Educação / Famílias de etnia e/ou ascendência cigana para um maior envolvimento na vida escolar dos seus educandos		X		

2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não

EIXO

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

AÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO E PARTILHA DE PRÁTICAS

Processos

Dinamização de ações de sensibilização para alunos/as do agrupamento de escolas, com especial ênfase na prevenção de situações de risco na transição para o 2º ciclo.

Organização e dinamização de ações de sensibilização subordinadas ao tema “Bullying”, destinadas a todas as turmas do 5º ano de escolaridade, com recurso a exercícios de dinâmicas de grupo, em contexto de sala de aula (na disciplina de educação para a cidadania). Para a concretização destas ações, procedeu-se à adaptação da documentação produzida pela equipa de mediação escolar, dos anos lectivos anteriores, e à construção de material de apoio à dinamização destas atividades.

Dinamização de uma ação de sensibilização, em contexto de sala de aula, com os alunos do 4º ano de escolaridade, na preparação da transição para o 2º ciclo, com recurso à documentação produzida em suporte digital.

Dinamização de ações de sensibilização / espaços de partilha de práticas e metodologias de intervenção com docentes, técnicos, assistentes operacionais, elementos de instituições parceiras e/ou técnicos de outros Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Estas ações têm em vista o desenvolvimento pessoal, social e/ou profissional dos participantes, bem como a prevenção da indisciplina, do absentismo e da interrupção precoce do percurso escolar e a promoção do sucesso educativo.

Estas ações visam também divulgar a atividade da Mediação Escolar e do Gabinete de Apoio de Aluno e a Família (GAAF).

Existe ainda uma intervenção ao nível da sensibilização e partilha de práticas, inserida no âmbito da ação “Animação de Pátios”, atividade “A importância do lúdico no pátio”, dirigida a pessoal não docente em exercício de funções na EB de Coruche. Nesta intervenção, são partilhadas estratégias de dinamização de recreios com vista à prevenção da indisciplina, nomeadamente através de propostas lúdicas, da estruturação da organização das dinâmicas de pátio, do empréstimo de materiais, da demonstração da utilização de equipamentos lúdicos, da construção de um instrumento de monitorização de ocorrências em pátio, entre outros. A metodologia assenta numa perspetiva de trabalho colaborativo com diferentes momentos de implementação: momentos de partilha e de construção colaborativa de estratégias de intervenção e partilha de práticas entre os diferentes intervenientes.

Neste âmbito, de sensibilização e partilha de práticas, considera-se ainda a intervenção realizada pela equipa de Mediação Escolar do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família no contexto escolar da EB1 Coruche perante situações de conflito entre pares ou com adultos, nomeadamente numa perspetiva de partilha informal, com assistentes operacionais e pessoal docente, de estratégias de mediação de conflitos e de promoção do diálogo intercultural.

As partilhas de práticas e as ações de sensibilização têm por base a identificação de necessidades através de contatos pessoais com os intervenientes, de auscultações realizadas em ações de sensibilização anteriores, bem como da observação diagnóstica por parte da equipa de mediação escolar do GAAF.

Critérios de Sucesso / Posição dos Resultados Face aos Critérios de Sucesso

Indicadores	Critérios de sucesso 2016/2017	Posição face aos critérios de sucesso
Taxa de abrangência de turmas de 4º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos	Manter 100% da taxa de abrangência de turmas de 4º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos!” em articulação com a ação “Da Escola À Família e da Família à Escola	Não cumprido (Previsto para o 3º Período)
Taxa de abrangência de turmas de 5º ano do Agrupamento de Escolas no âmbito da ação de sensibilização “Bullying”	Manter a taxa de abrangência de 100% de turmas de 5º ano da UO no âmbito da ação de sensibilização “Bullying”	Cumprido
Número de ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais realizadas ao longo do ano letivo	Manter o número de 3 ações de sensibilização dirigidas a assistentes operacionais ao longo do ano letivo	Cumprido
Número de ações de sensibilização dirigidas a Diretores de Turma/ Docentes titulares de Turma	Manter a realização de 1 ação de sensibilização dirigida a Diretores de Turma/ Docente Titulares de Turma	Cumprido
Número de momentos de partilha alargada com entidades parceiras	Manter a realização de 1 momento de partilha alargada com entidades parceiras.	Cumprido

Análise dos resultados

1.º critério de sucesso - Ação de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos” /alunos

A concretização das ações de sensibilização “Vou para a Escola dos Crescidos” (preparação da transição para o 2º ciclo), está prevista para o 3º período, prevendo-se uma abrangência de todas as turmas do 4º ano de escolaridade, razão pela qual este critério de sucesso ainda não foi cumprido.

2º critério de sucesso - Ação de sensibilização “Bullying”

O critério de sucesso proposto foi cumprido, uma vez que foram dinamizadas pela equipa de mediação escolar as ações de sensibilização subordinadas ao tema o “Bullying”, em todas as turmas do 5º ano de escolaridade.

Estas ações foram realizadas ao longo dos meses de janeiro, fevereiro e março, no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania com a presença do respetivo docente, tendo sido abrangido um total de 153 alunos/as, sendo que a totalidade dos/as discentes responderam à avaliação da sessão concedida no final de cada sessão

3.º critério de sucesso - Ações de sensibilização / Assistentes Operacionais

Dando cumprimento a um dos critérios de sucesso, a equipa de mediação escolar, promoveu e dinamizou quatro ações de sensibilização com a temática “A importância do lúdico no pátio” “Gestão da indisciplina”, destinadas a assistentes operacionais em exercício de funções no Agrupamento de Escolas de Coruche. No presente momento, o critério de sucesso encontra-se superado.

4.º critério de sucesso - Ações de sensibilização / Docentes

No dia 26 de outubro foram realizadas, no auditório da Escola Secundária, duas apresentações da operacionalização da ação “Gabinete vamos refletir”, destinada a todos os docentes a lecionar na EB23 Dr. Armando Lizardo e a todos os docentes da Escola Secundária de Coruche, com uma duração de 1 hora, tendo abrangido um total de 45 docentes da EB2,3 Armando Lizardo e 42 docentes da Escola Secundária de Coruche.

Esta apresentação teve como objetivo informar sobre a implementação desta estratégia e dar a conhecer os procedimentos do funcionamento deste gabinete.

As ações de sensibilização para alunos subordinadas ao tema o “Bullying”, visaram, simultaneamente, sensibilizar os docentes e alunos para esta problemática, sendo que a sua preparação e organização tiveram em conta estas duas vertentes.

5.º critério de sucesso - Momento de partilha alargado com parceiros sociais

No âmbito da Rede Social de Apoio do GAAF importa referir que têm sido promovidos momentos de partilha com o envolvimento dos vários parceiros sociais, nomeadamente com a equipa da CPCJ-Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Ação Social; RSI-Rendimento Social de Inserção, CAFAP - Centro de Apoio e Aconselhamento Parental, CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social, EMAT-Assessoria Técnica aos Tribunais.

Considera-se fundamental realizar momentos de articulação conjunta ente parceiros, de forma regular, no sentido de concertar estratégias de atuação, em prol do sucesso educativo dos/as alunos/as.

Assim, o presente critério de sucesso encontra-se superado.

1. AVALIAÇÃO DETALHADA DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

1.1. Em seguida apresentam-se os objetivos definidos para a Ação. Deverá para cada um desses objetivos referir qual o grau de concretização até à data, colocando para o efeito uma cruz (X) na opção que lhe pareça mais ajustada.

Objetivos	Grau de execução (até à data)			
	Alcançado	Em Execução	Não Alcançado	Abandonado
1. Desenvolver e/ou dinamizar ações de sensibilização dirigidas a alunos em contexto de sala de aula		X		
2. Desenvolver e/ou dinamizar ações de sensibilização ou momentos de partilha dirigidos a docentes e a assistentes operacionais, de acordo com necessidades diagnosticadas	X			
3. Partilhar práticas e metodologias de intervenção com vista à promoção do sucesso educativo	X			

Observações:

Relativamente a ações de sensibilização para Assistentes Operacionais, a equipa de Mediação GAAF dinamizou duas ações de sensibilização dirigidas aos Assistentes Operacionais da EB1 Coruche subordinada ao tema : “A importância do lúdico no pátio” e ao tema “Gestão da indisciplina”.

A equipa de mediação escolar dinamizou também uma sessão para docentes sobre a implementação / funcionamento do Gabinete Vamos Refletir a Funcionar na Escola Básica Dr: Armando Lizardo e Escola Secundária.

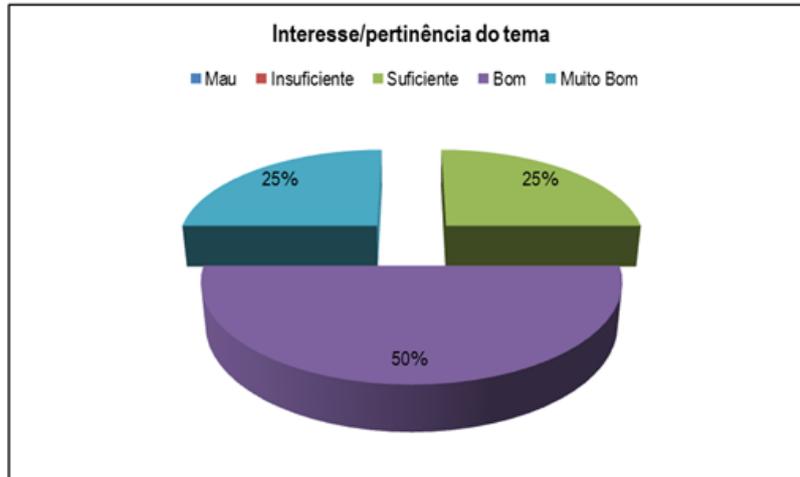
1.2. Para os objetivos Alcançados (os quais deverá identificar na primeira coluna da tabela abaixo, referenciando o número utilizado no ponto 1, questão 1.1.), identifique:

Objetivos	Indicadores de concretização	Fatores facilitadores	Dificuldades / constrangimentos	Tempo necessário
2. Desenvolver e/ou dinamizar ações de sensibilização ou momentos de partilha dirigidos a docentes e a assistentes operacionais, de acordo com necessidades diagnosticadas	Número de sessões de sensibilização.	Disponibilidade da equipa de mediação GAAP	Não existiram.	O previsto.
3. Partilhar práticas e metodologias de intervenção com vista à promoção do sucesso educativo.	Número de momentos de partilha alargada com entidades parceiras.	Disponibilidade da maioria dos parceiros na articulação sobre as situações dos alunos.	Não existiram.	O previsto.

1.3. Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados

A ação de sensibilização para Assistentes Operacionais “ A importância do lúdico no pátio” ocorreu no dia 28/10/2016 e foi dirigida às Assistentes Operacionais da Escola E.B. 1 de Coruche. Esta ação contou com onze participantes, cujos dados recolhidos são apresentados em gráfico anexo.

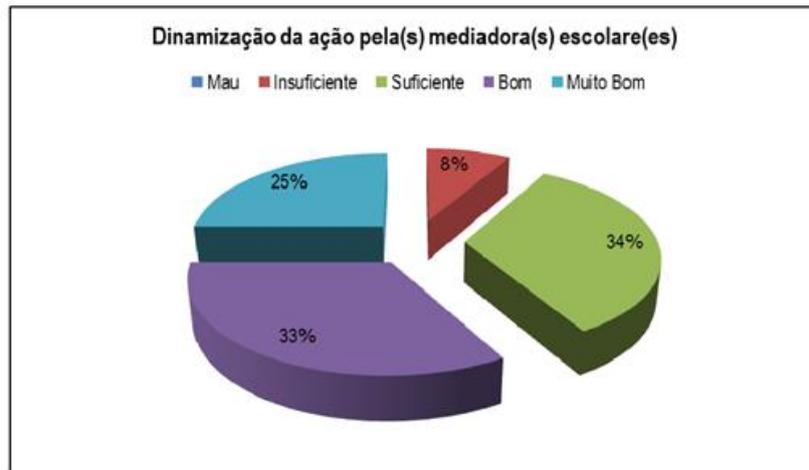
No gráfico seguinte, pode verificar-se que 50% dos inquiridos consideraram que era um assunto pertinente/com interesse. Já 25% consideraram que tinha alguma pertinência. Os restantes 25% consideraram que tinham pertinência/ interesse suficiente.



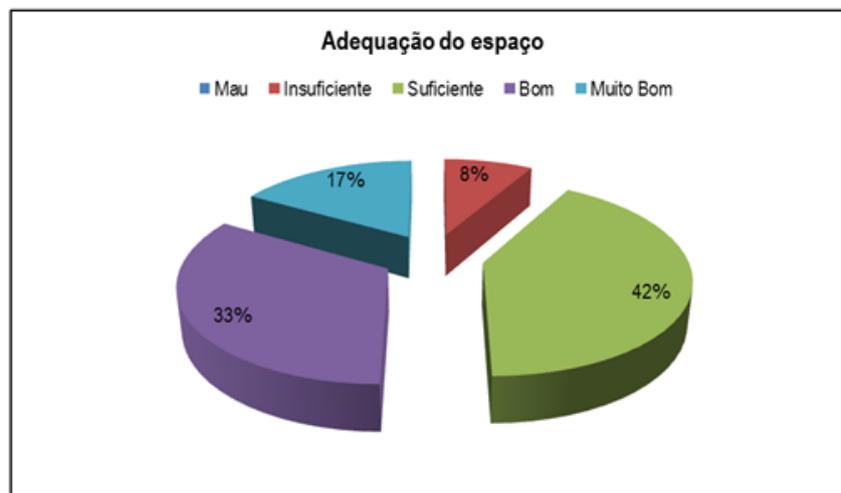
No gráfico em baixo pode concluir-se que 25% considerou que a ação tinha muita utilidade para a sua atividade profissional, enquanto que 33% considerou que foi bom. 34% considerou que era suficiente para a sua atividade profissional e apenas 8% consideraram insuficiente.



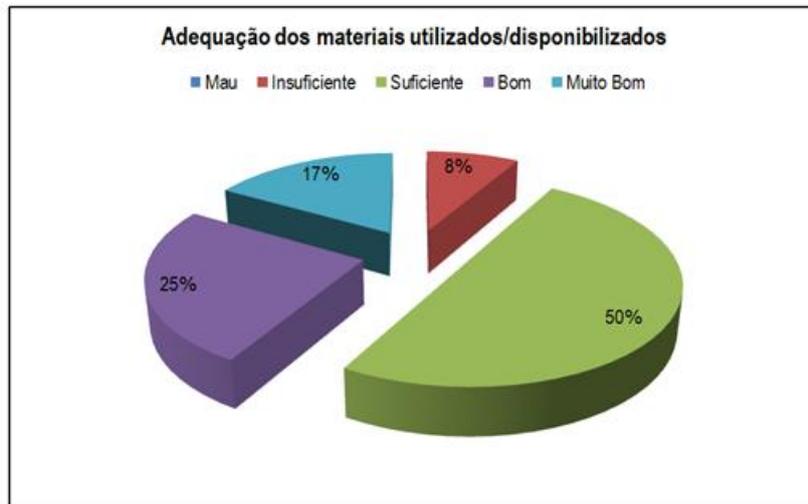
Relativamente à avaliação das técnicas do GAAP que dinamizaram a ação 25% das inquiridas achou que foi muito boa. 33% das participantes classificaram a dinamização da ação como boa, enquanto que 34% classificou como suficiente. Apenas 8% considerou que foi insuficiente.



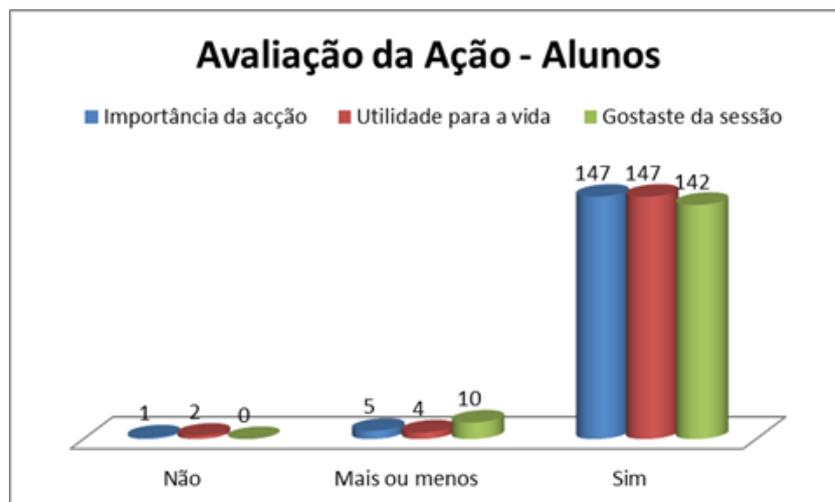
Já no que diz respeito à adequação do espaço, as opiniões voltaram-se a dividir: 17% consideraram que era muito bom, 33% acharam bom, 42% considerou suficiente e, apenas, 8% achou que era insuficiente.



Quanto à adequação dos materiais utilizados recolheram-se as seguintes opiniões: 17% considerou os materiais muito bons, 25% apenas bons, a maioria (50%) considerou suficiente e 8% achou insuficiente.



De um modo geral, a avaliação destas ações, foram consideradas pelos/as alunos/as como positiva, tendo-se num universo de 153 alunos obtido as seguintes respostas:



Pergunta 1: “Esta ação sobre “Bullying” foi importante para ti?”

Houve 147 “sim”, 5 “mais ou menos”, tendo apenas 1 aluno respondido “não”.

Pergunta 2: “O que aprendeste vai ser útil para a tua vida?”

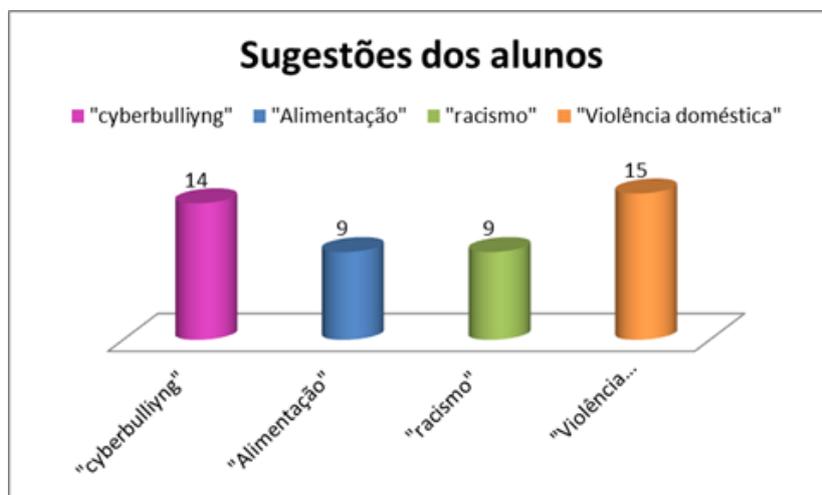
Houve 147 “sim”, 4 “mais ou menos”, sendo que apenas 2 alunos responderam “não” a esta questão.

Pergunta 3: “Gostaste da forma como correu esta sessão?”

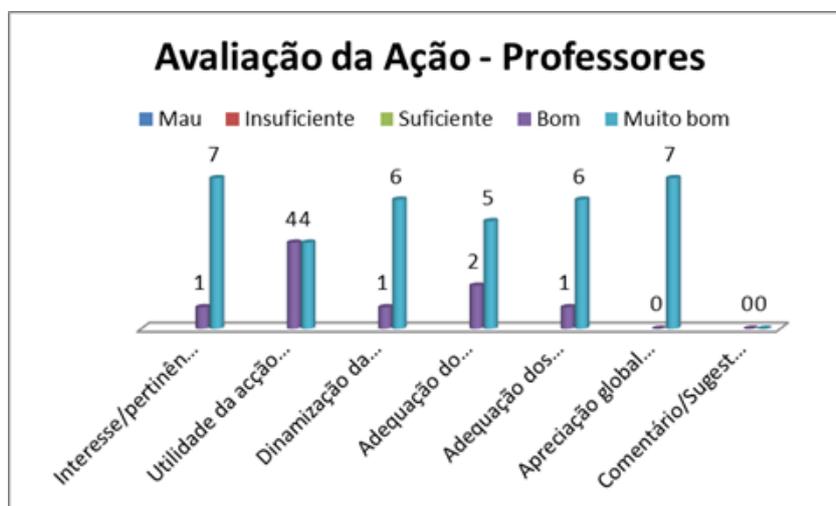
Houve 142 respostas “sim”, 10 “mais ou menos” e 0 “não”.

Podemos referir que os alunos tiveram uma participação ativa nestas ações, tendo manifestado a sua vontade em participar em mais ações deste género.

À questão “Se houvesse mais ações deste género, que tema (s) gostavas que fossem abordados?”, dos 128 alunos que responderam a esta questão, foram feitas sugestões diferentes, as quais foram agrupadas em 4 grandes temas, para abordar em ações futuras. Apresentamos seguidamente o gráfico relativo a estes dados:



Relativamente à avaliação efetuada pelos docentes podemos referir que de um modo geral consideraram ser fundamental promover estes espaços de partilha e reflexão sobre estas questões. Apenas houve três sugestões por parte dos professores, para futuras ações: igualdade de género e violência doméstica.



2. AVALIAÇÃO GLOBAL DO GRAU DE CONSECUÇÃO DA AÇÃO

2.1. Considerando o grau de execução dos objetivos e a calendarização prevista, faça um balanço geral do grau de consecução da Ação, assinalando com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Elevado (Cumprido integralmente o previsto)	Médio	Baixo	Incumprimento (Incumprido totalmente o previsto)
	X		

2.2. Considerando o grau de execução dos objetivos, os desvios eventualmente encontrados e a calendarização prevista, considera que a Ação vai cumprir os fins a que se destina? Assinale com uma cruz (X) a opção que lhe pareça mais adequada.

Sim Não Talvez

3. REAJUSTAMENTOS

3.1. Houve necessidade, até à data, de introduzir reajustamentos ao planeamento da ação? Assinale com uma cruz (X) a opção correta.

Sim Não